SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco,
Nos 128, 130 e 132

O PAIZ

ASSIGNA
DOZE MEZES...... 80$000
SEIS MEZES....... 16$000
UM MEZ............ 3$000
Numero avulso 100 réis

ANNO XXXIV---N. 12.175

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1918

Jornal independente, politico, literario e noticioso

Bacharelismo e coronelismo

Ha poucos dias, em "suelto", o *Paiz* atacou com brilhante e incisiva Laura uma das questões fundamentaes mais complexas e mais pittorescas deste paiz, desde o Ypiranga. O sueltista considerava com indissimulavel panico a eventualidade de dominar no Brasil de agora, após quasi um seculo de regimen phosphorico e capanguino, a chamada verdade das urnas. Muito judiciosamente, temia o articulista que, sendo o eleitorado, em grossa maioria, propriedade do coronel, isto é, do fazendeiro, do homem de terra, lavoura e gado, a verdade eleitoral despertasse, afim, no cerebro do rustico a idéa de attrair em seu exclusivo proveito pessoal a manifestação da vontade civica da boiada votante. Esta, até hoje, imprevista hypothese traria como consequencia, a realizar-se, o confisco abusivo e integral de um privilegio politico que ninguem ousou ainda contestar aos antipodas mentaes daquelles cidadãos de terra, lavoura e gado: a eleição chronica, tradicional e systematica dos homens de cultura intellectual, florescendo nas cidades, pelos homens de cultura cerealifera, vegetando nos campos. E o illustre redactor do "suelto" enche-se de pavor justificavel á perspectiva de um Congresso atulhado de plantadores de capim-gordura e criadores de caracú, e de onde fossem proscriptos os homens chamados de intelligencia e saber, muito abastecidos de luzes, idéas, principios e doutrinas, mas inteiramente mendigos de eleitorado.

O escriptor feriu a consideravel questão fundamental do coronelismo e do bacharelismo, entidade bifronte, á volta da qual rodopia, desde Feijó e os conspiradores da Maioridade do segundo Pedro, a politica profissional dos brasileiros.

Não creio fundado o alarme. O coronel da roça e o bacharel da cidade conjugam-se e completam-se para um fim unico, e não é admissivel conceber separadamente o homem do gado e o homem do canudo. A politica do Brasil tem de ser ainda, por muito tempo, emquanto houver no paiz faculdades de direito e plantações de aipim, propriedade privativa do bacharel votado e do coronel votante. Isto, a despeito mesmo de todas as reformas a que submettam o suffragio, os embaixadores do coronelismo nas assembléas camararias.

Não se pense nunca na mesma remota possibilidade do lavrador, subitamente consciente das forças eleitoraes de que dispõe, romper com os doutores, considerados como flora parasitaria do seu prestigio rural, e vir substituil-os no Capitolio, onde se forjam as leis. Essa consciencia, robusta de forças, tem-n'a o coronel desde que se organizou a Nação na base constitucional do suffragio. As eleições sempre dependeram, para a victoria ou para a derrota, dessa vigorosa personalidade centralizadora, que fornece regularmente ao Poder Legislativo os elementos indispensaveis á sua propria vitalidade organica. Ninguem pensa em eleição sem primeiro olhar para a roça, bater com uncção á porta do matuto, fazer pessoalmente appello á poderosa influencia munificente que se erige por trás dos cannaviaes e dos rebanhos. Tem sido assim sempre, e seria absurdo crer sinceramente que o coronel ignore ainda o poder decisivo que detem nas mãos e com que, em vez de vir em pessoa, despacha para o Parlamento os bachareis

Este interessante systema de eleger, no qual repousa com segurança e confiança, desde o regimen bragantino, o alicerce das instituições patrias, é a prova mais resistente e incontrastavel de que o Brasil continúa a ser um paiz de entranhada indole conservadora. O coronel é o *pivot* do processo eleitoral. Sem elle, teriamos o juiz presidindo ás mesas, teriamos os mesarios, teriamos a urna, teriamos mesmo o capanga, despojado embora das suas attribuições de "Deus ex-machina" dos pleitos—mas a verdade é que não teriamos o essencial: eleitores. O prestigio eoliano do coronel, se lh'o magoassem, faria num segundo refluir os ventos, quero dizer, os votos para a ambiencia das fazendas, com a mesma facilidade com que os faz confluir para as secções onde se emplumam os deputados, se nenhuma razão constrangedora susceptibilizasse a espontaneidade do seu concurso.

O coronelismo é, pois, uma necessidade politica que affecta visceralmente a ordem constitucional e, do mesmo passo, a fórma de governo. E' uma perfeita garantia de inalterabilidade e perennidade do patriarchalismo suffragiario em que se escudam os partidos e sem o qual os partidos seriam miseros frangalhos, mais abstrusos e anarchicos que os *soviets* de Lenine. O coronelismo explica a ausencia, no Brasil, das campanhas eleitoraes. Ausencia e desnecessidade. Isto facilita immensamente a tarefa, que se impoz o coronel, de fazer votar, e a tarefa, que se impoz o bacharel, de ser votado. Sem o fazendeiro, o candidato teria de excursionar na brenha, fazer 10.000 discursos em 10.000 roças a 10.000 roceiros que, provavelmente, sem a disciplina patriotica do coronel inexistente, emquanto o candidato desfiasse as promessas emphaticas da sua plataforma, estariam pensando, com a mais inestranhavel naturalidade agropecuaria, na morte da bezerra, atacada de piroplasmosis, ou no fungo mortal da fruta de conde. Claro é, portanto, que os resultados da campanha eleitoral seriam mais que hypotheticos no Brasil, onde nem a desanalphabetização intensiva das massas ruraes permittiria exito franco áquella tentativa, porquanto, analphabeto ou instruido, o trabalhador do campo continuaria a depender do coronelismo pela contingencia umbellical do estomago, que os coroneis arraçõam por meio do salario.

Bom é de ver que o regimen coronelista, do ponto de vista eleitoral, não domina no Brasil sob um mesmo aspecto. No sul e em certos Estados do meio norte, como Pernambuco e Bahia, o coronel, senhor de engenho e dono de plantações de canna, fumo e cacáo, é uma força materialmente independente. Tem prestigio proprio, age de conta propria no seu sertão. Ao norte, a coronelice é quasi toda burocratica e, pois, dependente dos governos, que, conforme as situações, lhe delegam poderes de arregimentação eleitoral com fórma authenticamente precaria e transitoria. No sul, por via de influencias politicas reaes e permanentes, o coronel é perenne, o coronelismo é herança de pai a filho. Ao norte, o coronel todo-poderoso dura, em regra, quatro annos. Com cada novo governo emergem, afloram, abrolham novos coroneis. Produz-se o milagre marcial de Krilenko, alferes sob Kerensky, generalissimo sob Lenine.

Esses coroneis fortuitos, furta-côres, evaporaveis, regidos no seu coronelismo pelo fluxo e refluxo das marés politicas, eram, na opposição, obscuros tenentes, que os governos victoriosos promoveram para o effeito especial de arregimentar partidarios, presos, como elles, ás têtas da administração. Como se vê, o coronelismo no Brasil não é igual. Não é igual na sua maneira de recrutamento, mas é rigorosamente igual nos seus resultados praticos.

Mas o coronelismo levaria uma vida accidentada e difficil, se não contasse com o auxilio inestimavel do bacharelismo. Ha duas especies de bacharelismo neste paiz: aquelle que "não podendo ser politico", embica para a magistratura e para a advocacia, e aquelle que é profissionalmente politico. Aliás, rarissimos são os individuos que se abalançam a affrontar as "Pandectas", disputando o sangue de boi juridico, com a pacata ambição de ser jurisconsulto "tout court". A quasi totalidade dos estudantes de direito lucta pelo diploma com a cupidez voraz de sair do templo da faculdade para o saguão do partidarismo. Os institutos juridicos foram e são, na verdade, os abastecedores providos do mercado politico. Emquanto, na generalidade, o engenheiro encanece na selva inextricavel da mathematica com a aspiração de construir pontes e demarcar latifundios; emquanto o medico sae da atmosphera dos amphitheatros anatomicos com o ideal de extirpar appendices e exterminar anopheles; emquanto o dentista cogita apenas do boticão e o pharmaceutico, da linhaça, ao saírem, diplomados, das escolas, o bacharel abandona sem saudades o banco da academia para penetrar com impeto e fogo, como em propriedade sua, no irresistivel turbilhão da politica profissional. São phenomenos velhos, que todo mundo conhece.

Esta corrente do bacharelismo é a mais dominante, a mais numerosa; predomina, consequentemente, sobre a outra. Ora, esse bacharelismo, detentor privativo da politica nas cidades, bacharelismo que dá á politica centralista e mandante os chefes, os satellites dos chefes, os jornalistas das situações e os jornalistas das opposições, não podia de maneira alguma deixar de ser util ao coronelismo das aldeias. O coronelismo, tirando os seus rendimentos, a sua força, o seu prestigio, a sua preponderancia, da terra que cultiva, não poderia, sem a derrocada de todos esses titulos, abandonar a terra e vir passar annos inteiros nas arengas da legislatura. Soccorre-se, então, do bacharelismo, dando-lhe, com as cedulas da sua tribu eleitoral, o caracter de embaixador politico, afim de recolher os favores do governo, e dando-lhe tambem as instrucções para fazer a politica. Reparem nesta particularidade: o bacharelismo está sempre de accordo com o coronelismo. Muitas vezes, o primeiro é illustrado e cheio de idéas ardentes e novas; o segundo é rotineiro, prudente, desconfiado, "conservador". O bacharelismo teria o desejo de abrir o bico, na Camara, e propor e defender grandes e bellas medidas de salvação publica. E', porém, disciplinado e astuto; consulta a roça; o coronel emerge do estabulo ou do cafezal, coça a cabeça, reflecte — e desapprova.

O bacharel, que já preparara o discurso, guarda o discurso, obediente e humilde, porque o mandato é triennal, e por traz de cada reeleição ha sempre um coronel.

Vêem-se, por isso, numerosos rapazes de preparo e talento apodrecer nas camaras, a cabeça attestada de grandes idéas, mas submissos ao respeito que as esphinges externam pelo mysterio e pelo silencio.

Essa integral submissão do bacharelismo ao coronelismo é, pois, uma garantia indirecta do desprendimento eleitoral dos caciques campestres, porquanto assegura inteirissimo accordo entre coronel e bacharel, e é desse accordo que vive, sem sobresaltos, pachorrentamente, como um boi de pipa, bem arraçoado, a politica profissional brasileira. Ao meu ver, o caso de Coelho Netto é todo especial.

O Maranhão, antes de ser a Athenas do Brasil, integraliza-se na politica do Brasil. Dados os processos classicos desta politica, o coronelismo não elege o homem pelas suas virtudes, nem o romancista pelos seus romances. Elege o bacharel pelos seu bacharelismo, isto é pelo seu politicismo. Eu sei que o cinzelador glorioso de tantas paginas imperecedouras, que poderiam sobreviver mesmo ao Maranhão geographico, é um vago bacharel tardio, mas um bacharel de grandes letras, que parece ter tido sempre invencivel repugnancia á politica profissional. Os coroneis de Caxias e Turyassú, cujo patriotismo vigilante se resume no escrupulo de não violar a tradição do partidarismo nacional, não admittem inclusão de romancistas e lapidarios da prosa nas suas chapas sevéras. D'ahi a repulsa coronelica ao nome de Netto, jungido ao opprobio de ser, aos olhos do Maranhão "conservador", um bacharel ignaramente inelegivel, por não ser um "politicen". Ruy Barbosa é outro caso. Desde o antigo regimen, elle não cessou de ser um bacharel politico. A sua vasta sciencia juridica, a sua sabedoria omnimoda, a sua genialidade, a sua gloria, tudo isso talvez deixasse insensivel o coronelismo grande-eleitor, se, antes de tudo, o egregio varão não fosse na politica uma fora de tradição, de irradiação, de conservação e inigualavel experiencia. Certamente, para permanecer illuminando o Senado, elle não bate os cacauaes e as fazendas de fumo a cata do voto. O coronelismo vem-lhe ao encontro, porque o sabe um elemento de poderosos refluxos na politica — e nada mais seguro do que a visão percuciente e astuta do coronelismo que elege. Minas não devolve á Camara o Sr. Augusto de Lima, por ser o altissimo poeta, que é.

O coronelismo "alteroso" é o mais "foncièrement" coronelista do Brasil e não se deslustraria descarregando votação em um homem que rima estrophes. Antes de ser poeta, Augusto de Lima é bacharel politico e exclusivamente seu bacharelismo é que o coronelismo rende o preito da reeleição. E assim por diante.

Dirão, acaso, que dessa harmonia entre o bacharel e o coronel, este mandando, obedecendo aquelle, é que resulta o atrazo do paiz. Não sei. Mas, se invertessemos os papeis? Não seria peor? Com o coronel no Monroe teriamos leis capazes? Com o bacharel na gleba, não teriamos crise de batatas?

Alves de Souza.

O MOVIMENTO COMMERCIAL

Os dados estatisticos sobre o movimento da exportação nacional, agora publicados, são muito interessantes e suggerem considerações da maior opportunidade.

Desde o inicio da guerra que se têm registrado grandes variações nesse movimento, em relação a certos productos. Sabe-se, por exemplo, que, ao mesmo tempo que a exportação de alguns productos entrou em sensivel decadencia, o contrario succedeu a respeito de productos que antes não eram absolutamente exportados e que hoje contribuem decisivamente para os saldos da nossa balança commercial. Assim é que, se de um lado a exportação de castanhas da Amazonia decresceu de maneira desconcertante, as carnes congeladas apresentam um augmento verdadeiramente animador: uma tonelada, em 1914; 8.514, em 1915; 33.661, em 1916, e 66.452, em 1917.

Na exportação do café, o equilibrio só póde ser estabelecido com as providencias tomadas pelos governos da União e de S. Paulo, no sentido de acautelar os interesses da lavoura. Sem essas providencias, o decrescimo já observado e que, emquanto durar a guerra, não poderá ser corrigido ou compensado, teria consequencias altamente ruinosas e quiçá irremediaveis.

Outro producto cuja saida para o estrangeiro é hoje a mais auspiciosa é o feijão. Effectivamente, em 1913 exportámos apenas quatro toneladas de feijão. Em 1915, essa exportação subiu a 276 toneladas; em 1916, a 45.594, e em 1917, a 93.428. Este anno tudo está a indicar que a exportação de feijão excederá de cem mil toneladas.

O ultimo boletim da Estatistica Commercial, condensando informações da maxima actualidade, mostra como tem crescido o valor da nossa exportação.

Em 1913, mandámos para o estrangeiro mercadorias avaliadas em réis 972.731 contos; em 1914, em 750.980; em 1915, em 1.022.634; em 1916, em 1.107.508, e em 1917, em 1.136.453.

Evidentemente, os resultados poderiam ter sido muito mais compensadores do que esses que as estatisticas assignalam. Afinal, não é possivel deixar de reconhecer que o Brasil não tem sabido aproveitar a incomparavel opportunidade que a guerra veiu offerecer ao desenvolvimento das suas peças economicas. A verdade é que ainda não conseguimos metade do que a Argentina já obteve. E isso é devido, principalmente, á imprevidencia dos nossos governos, que não têm querido comprehender que não se incrementa e fortalece a riqueza economica de um povo com simples programmas espalhafatosos.

Se, desde o primeiro momento, a acção dos poderes publicos tivesse vindo ao encontro das iniciativas particulares, secundando-as e animando-as, a situação seria hoje muito mais promissora. Em vez de cincoenta milhões esterlinos, estariamos exportando setenta ou oitenta milhões.

Toda a gente sabe que só em fins de 1917 foi que se creou o Comité da Producção Nacional, com uma organização pratica e conveniente. De modo que só em fins deste anno é que começaremos a sentir os beneficios da nova orientação que se procurou imprimir á nossa politica economica, se, até lá a acção do *comité* não for desvirtuada ou mesmo annullada pelo descaso governamental e pelo justificado desanimo que já se apodera das classes productoras.

O que está acontecendo com a industria das carnes congeladas encerra um ensinamento que não póde nem deve ser desprezado. Essa industria surgiu e se desenvolveu com a guerra, attraindo para o nosso paiz o concurso de avultados capitaes. Hoje, o boi figura em um dos primeiros logares na nossa exportação. Entretanto, segundo informações agora vindas a publico, tudo isso está ameaçado de ir por agua abaixo.

Os criadores e invernistas, estontеados diante da miragem de lucros fabulosos, entraram a elevar desproporcionalmente o preço do gado. A arroba, que, em 1914, custava 6$, já está custando 15$. De modo que as grandes emprezas exportadoras, na imminencia de um augmento de preços ainda mais avultado, se alarmam e pensam em abrir mão desse negocio. De algumas se sabe que já paralysaram a matança. E de outras é notorio que só continuam a abater porque estão presas por serios contratos com os governos alliados.

Ora, se essa espectativa pessimista se confirmar, dentro em breve a exportação de carnes congeladas terá decrescido. A ganancia dos criadores, ganancia que é fruto de uma erronea comprehensão do momento, tornará impossivel o surto dessa nova industria, que se esboça como um dos grandes elementos da nossa riqueza economica.

Como evitar que isso aconteça? Os proprios interessados não se animam a suggerir qualquer alvitre. Neste caso, é innegavel que o governo nada poderá fazer. A unica solução que se nos antolha é o estabelecimento de preços razoaveis. E isso depende exclusivamente dos criadores e invernistas, que estão sendo positivamente illudidos, isto é, que ainda não se integraram nos seus verdadeiros interesses.

O Brasil póde vir a ser, no futuro, um dos principaes fornecedores de carnes ao mundo, concorrendo com a Argentina e a Australia, que são os paizes em melhor situação a esse respeito. Para isso, porém, é mister que os nossos criadores ajam com moderação e prudencia, não só não se deixando seduzir por especulações traiçoeiras, como tambem tendo o cuidado de preparar o augmento dos seus rebanhos, desfalcados pelas grandes matanças destes tres ultimos annos.

Quando esteve reunida nesta capital a primeira Conferencia Nacional da Pecuaria, foi vencedora a these de que o nosso objectivo deve ser o de desenvolver a producção, afim de que possamos ter elementos que nos assegurem as preferencias dos grandes mercados consumidores. Ora, é claro que essa preparação só seria obtida no dia em que, a pár de uma producção realmente boa, nos fosse dado apresentar preços acceitaveis. Isto é de uma evidencia solar. Resalta de todos os factos economicos submettidos ao exame de qualquer leigo nesses assumptos. Não comporta a menor duvida.

Identicas observações occorrem em relação a outros productos, cuja exportação hoje offerece margem para lucros que perturbam os productores e que os desorientam, dando-lhes a illusão de uma estabilidade economica que é tudo quanto póde haver de mais precario. Convem não esquecer o que está acontecendo com o manganez...

Portanto, em face do que dizem as proprias estatisticas commerciaes, tranquilizadoras e optimistas, não se deixem as classes productoras illudir por uma prosperidade que bem póde ser transitoria se não assentar sobre bases solidas.

ECHOS E FACTOS

O tempo.

Situação geral da atmosphera ás 9 horas. O centro do anticyclone sobre a região S. E. do continente manteve-se estacionario, porém, augmentou em intensidade. Por motivos excepcionaes que não sabemos explicar, a corrente sul do centro anticyclonico tem sido fraca e muito intermittente, perturbando o tempo no littoral sómente até Santos. A depressão do interior mostra tendencia de estender-se novamente pelo norte da Argentina. O barometro eleva-se no extremo sul do continente. A temperatura media da capital, no dia 7, foi de 24°.7 ou 0°.6 abaixo da normal.

Probabilidades do tempo das 16 horas de hontem, ás 16 horas de hoje.

Estado do Rio (*previsão geral*)—*Tempo, em geral instavel; (trovoadas locaes). Temperatura, estavel ou ligeira ascensão.*

Districto Federal—*Tempo, em geral instavel, podendo tornar-se mão e apresentar melhoras passageiras; ainda sujeito a trovoadas locaes. Temperatura, estavel ou ligeiro declinio. Ventos, normaes. Faltaram ao Observatorio todos os despachos meteorologicos da Bahia, e quasi todos os de Goyaz e Matto Grosso.*

Edição de hoje: 10 paginas.

Conferenciou hontem com o Sr. presidente da Republica o Dr. Aurelino Leal, chefe de policia.

O capitão de mar e guerra José Augusto Penido foi hontem ao palacio Rio Negro, em Petropolis, agradecer ao Sr. presidente da Republica o telegramma de felicitações que S. Ex. lhe enviou no dia do seu anniversario natalicio.

Esteve hontem no palacio Rio Negro o Dr. Basilio Magalhães, que foi agradecer ao Sr. presidente da Republica a sua nomeação para o cargo de director da Bibliotheca Nacional.

Com o Sr. presidente da Republica esteve conferenciando hontem o Sr. ministro da guerra, sendo assignados nessa occasião por S. Ex. os decretos de promoções no exercito, os quaes vão publicados em outra local.

Originalidades.

Já se tem dito e constantemente se repete que o Brasil é, pelo menos, um paiz original. Reste-nos esse consolo, se elle não é essencialmente agricola...

Na monarchia houve certo momento em que o nosso malsinado papel moeda valeu mais do que ouro. E não ha muito tempo, quando a Caixa de Conversão attingiu a plenitude, toda gente preferia receber uma nota de 100$ do Thesouro, inconvertivel, sem valor intrinseco, a receber uma nota da Caixa de Conversão, que significava um certo numero de libras esterlinas. Sabia-se que aquillo era um phenomeno passageiro, mas a preferencia pelo papel moeda era evidente, contra o papel ouro. Poucos mezes depois os espertos, que ajuntavam notas da Caixa, comprando-as com abatimento, vendiam-nas com agio de 10 o|o e só para os amigos...

Por isso mesmo se diz com razão que o Brasil é um paiz original.

Vejamos, de outra parte, o que se está passando nos outros paizes. A Argentina e o Uruguay estão cheios de ouro. E os argentinos e uruguayos fazem, como nós, o seu commercio, apenas o seu commercio com os alliados.

Nós vendemos tanto ou mais que a Argentina, os saldos da exportação sobre a importação cada vez mais augmentam de anno para anno e, todavia, não temos em caixa uma só moeda de ouro proveniente de nossas transacções de commercio com a Europa e os Estados Unidos.

Por esse simples facto póde-se calcular o grão de necessidades, de natureza pecuniaria, que nos opprimem, obrigando-nos a deixar no velho mundo todo o ouro que obtemos vendendo-lhes os nossos productos.

Juros de dividendos, juros de acções, amortizações de emprestimos particulares e publicos, todas as nossas obrigações em ouro a absorverem os resultados do nosso commercio. Isso significa igualmente que não devemos nos contentar com o indiscutivel desenvolvimento da nossa industria e da nossa lavoura nestes ultimos cinco annos. Temos que redobrar de esforços e andar sempre para a frente, procurando tirar da terra e das machinas novos mananciaes de riqueza. Precisamos produzir tanto quanto baste para solver os nossos compromissos, particulares e do governo, de maneira a realizar effectivamente os saldos verificados pelos dados estatisticos que nos dão apenas uma enganadora sensação de folga e bem estar.

De nada vale, para a constatação da nossa prosperidade financeira, assignalar apenas as differenças a mais da exportação sobre a importação, se não mencionarmos tambem a exportação do nosso ouro para a Europa, ou melhor, da permanencia do nosso ouro na Europa, quando parecia que deveria ser mandado para cá, se, de facto, e desgraçadamente, o excesso de perto de 15 milhões e meio esterlinos ou cerca de 310.000 contos não representassem uma cifra ainda insufficiente para solver as nossas dividas no exterior.

Não nos faltam felizmente uma grande capacidade de trabalho, terras uberrimas, iniciativas felizes e mercados compensadores para nos animarmos no patriotico proposito de desenvolver ainda mais a nossa producção agricola e industrial, afim de attingirmos aquelle grão de prosperidade a que o Brasil deve chegar, como um dos paizes mais bem apparelhados para occupar um logar de honra entre as maiores nações do mundo.

O chefe do estado-maior da armada mandou considerar navios soltos, até segunda ordem, o cruzador "Barroso", o hiate "José Bonifacio" e o contra-torpedeiro "Sergipe".

Estiveram hontem no gabinete do Dr. Carlos Maximiliano, ministro da justiça, o senador Leopoldo de Bulhões, deputados José Maria Tourinho, Arlindo Leone, Elpidio de Mesquita, Moreira da Rocha, Souza e Silva, Justiniano de Serpa e Raul Fernandes, Drs. Aloysio de Castro, Mendes Tavares, Basilio de Magalhães, Augusto Vianna, Aurelio Vianna e Carlos Chagas, general Albuquerque Souza e coronel Carlos Thomaz Pereira.

Foram transferidos do couraçado "Minas Geraes para o cruzador auxiliar "Belmonte" os 2os tenentes Dante Pereira de Mattos e Americo J. Mascarenhas.

Para exercer o cargo de instructor da 2ª cadeira do 3º anno da Escola Naval foi nomeado o capitão-tenente Mario da Gama e Silva.

O Sr. ministro das relações exteriores mandou o Dr. Gustavo de Aguilar Pantoja, do seu gabinete, cumprimentar, em seu nome, o embaixador da Republica Argentina em Washington, Sr. Romulo Naon, ora de passagem pelo nosso porto, a bordo do "Vasari", que deve hoje zarpar para Buenos Aires.

Os capitães-tenentes Luiz de Barros Falcão, Luiz de Almeida Magalhães e Eulino do Rosario Cardoso e o 1º tenente engenheiro machinista João Paulo de Faria foram nomeados, respectivamente, immediatos dos contra-torpedeiros "Santa Catharina" e "Rio Grande do Norte", e da base da defesa minada dos portos e chefe de machinas do cruzador auxiliar "Belmonte".

Foram exonerados, respectivamente, de immediatos do contra-torpedeiro "Rio Grande do Norte", da base da defesa minada dos portos e do contra-torpedeiro "Santa Catharina", os capitães-tenentes Luiz de Barros Falcão, Renato de Moura e Luiz de Almeida Magalhães.

O capitão de mar e guerra João Baptista Baillariny, chefe do corpo de commissarios da armada, apresentou hontem o seu pedido de reforma.

Está nomeado director da Escola de Aviação o capitão de corveta Carlos Frederico de Noronha, que, por esse motivo, foi exonerado do cargo de director da Imprensa Naval.

O capitão de corveta José Machado de Castro e Silva foi nomeado commandante do tender "Palmares".

Para immediato desse navio foi nomeado o capitão-tenente Melchiades Portella.

Pessimos psychologos.

No seu ultimo livro "As primeiras consequencias da guerra", interessantissima reportagem philosophica da conflagração mundial, feita com muita agudeza e superioridade, o illustre Gustavo Le Bon observa como os allemães têm sido victimas dos seus pesados erros de psychologia.

A Inglaterra só combateu por não admittir a violação da neutralidade da Belgica. E' certo que os allemães consideram os tratados simples farrapos de papel... Com um pouco mais de penetração, porém, teriam comprehendido que para os inglezes um compromisso solemnemente assumido é coisa sagrada, que, de fórma alguma, se põe de parte.

Mesmo depois de desencadeada, a lucta não era vista nas ilhas britannicas com sympathia. O dever era cumprido conscienciosamente, mas sem enthusiasmo. Individualista até ao excesso, o inglez só difficilmente se ia submettendo á organização imposta pela guerra, em que tudo depende do Estado, coordenador supremo dos esforços e energias da nação.

Imaginaram os allemães que poderiam vencer o mais perigoso dos seus contendores pelo terror. E mandaram "zeppelins" e aviões assassinar crianças e mulheres na Inglaterra e commetteram crimes revoltantes, como o torpedeamento do "Lusitania" e o fuzilamento de miss Cavell.

O principal effeito de taes attentados foi abrir os olhos do povo inglez. Viu elle que a Inglaterra não estava completamente segura, apesar do "esplendido isolamento" nas suas ilhas e que, com tão barbaro inimigo, não havia contemporizações possiveis.

As atrocidades germanicas visando a Inglaterra foram, assim, contraproducentes, pois fizeram com que o povo britannico, conscio do perigo e cheio da mais profunda indignação, se dispuzesse de corpo e alma a todos os sacrificios. E até o serviço militar obrigatorio póde ser creado...

E os allemães são de uma mentalidade espessissima. Daquellas cabeças só conseguiremos fazer aqui uma idéa pela do nosso Macedo Soares. Cheias de preconceitos arrogantes e atrazados, verdadeiramente medievaes, essas cabeças "boches" são impenetraveis, não evoluem...

E os mesmos erros de psychologia continuam. Acreditaram, talvez, os allemães, torpedeando o transporte "Tuscania", que os americanos interromperiam a remessa de tropas para a Europa.

Apenas lograram tornar mais intensa a colera do grande povo e a sua decisão de participar da lucta para esmagar definitivamente o odioso militarismo prussiano.

A Allemanha está condemnada a ser vencida. E com os seus proprios actos contribue ella, todos os dias, para augmentar o que essa condemnação tem de inexoravel.

Foram desligados hontem do departamento da guerra os professores militares reformados, ali mandados addir, para a percepção de vencimentos.

Foi nomeado instructor do Patronato S. Vicente de Paulo o 2º sargento Flavio de Oliveira Alencar.

O commandante da 5ª região mandou tornar sem effeito a matricula, no curso de aperfeiçoamento de instrucção de infanteria, do 2º sargento Henrique Luiz Airy, visto pertencem actualmente á arma de artilheria, sendo aquelle curso instituido tão sómente para ministrar a instrucção aos inferiores da arma de infanteria, conforme declaração do chefe do estado-maior do exercito.

O Sr. ministro da guerra transferiu, na arma de infanteria, os 2os tenentes Zopiri Auniquel, do 5º regimento para o 10º, e Arthur Octaviano Alves, deste para aquelle

Rêde Sul-Mineira.

O publico e o governo só têm a perder com a concessão dos favores que pretende actualmente a Rêde Sul-Mineira, para continuar o que é, uma estrada completamente anarchizada; o publico, porque o serviço da estrada continuará a ser pessimo, como até agora; o governo, porque deixa de receber parte do que lhe compete.

O augmento das tarifas nada adiantará, primeiro, porque muitas mercadorias hão de procurar outras linhas que as transportem; segundo, porque os transportes diminuem na razão inversa do augmento das tarifas.

O que por todos os modos se deve evitar é o "contrôle" de firmas estrangeiras, como Perier & C., dando-lhes a direcção financeira da estrada. Perier já quiz empurrar á Sul-Mineira a tremenda bucha, que é a Maricá...

A Rêde Sul-Mineira, além de enorme divida consolidada, tem um debito fluctuante de milhares de contos: trabalhadores, fornecedores, empreiteiros, que de ha muito não têm sido pagos. E' tal o descredito da companhia, que não acha quem lhe empreste 1.000 contos para poder inaugurar a linha de Lavras a Tres Corações, que já está concluida desde novembro do anno passado, não estando, porém, pagos os respectivos empreiteiros. Por falta dessa inauguração, está a companhia pagando a multa de 200$ diarios. Só quem tem, nella, pagamentos em dia é a directoria e alguns empregados.

A liquidação, já tantas vezes falada dessa companhia, é, portanto, indispensavel, porque está no interesse de quem arrematar a estrada melhorar-lhe os serviços, para poder tirar lucro do capital empregado. Com isso lucrarão o publico e os credores da Rêde. Nem mesmo os accionistas perdem, porque as suas acções nada valem actualmente, e, em 30 annos de existencia, a companhia sómente em um semestre deu um pequeno dividendo.

A pequena alta dos titulos da estrada é devida ás noticias propaladas pelos interessados da possibilidade de sua criminosa transferencia a estrangeiros. Estamos, porém, certos de que o governo saberá zelar pelos seus interesses financeiros e pelos interesses economicos da região servida pela Rêde Sul-Mineira, para não concordar com semelhante alvitre.

Attendendo ao que pediu a Associação Commercial de Aquidauana, em Matto Grosso, o Sr. ministro da fazenda autorizou a thesouraria geral do Thesouro a fornecer ao pagador da Estrada de Ferro de Itapura a Corumbá alguns contos de réis em cedulas de 1$ e 2$, afim de attender á deficiencia de moedas de pequenos valores.

O Sr. ministro da fazenda, despachando o requerimento em que os funccionarios da Alfandega desta capital pediam que a renda arrecadada em ouro seja convertida em papel, ao cambio do dia, para effeito de pagamento das quotas respectivas, declarou que os requerentes devem se dirigir ao Congresso Nacional, querendo.

Pelo Sr. ministro da fazenda foi approvada a deliberação do conselho administrativo da Caixa Economica, de fundar uma agencia da caixa nas proximidades da estação de Sampaio, em predio offerecido gratuitamente pela companhia Predial e do Saneamento do Rio de Janeiro.

Attendendo ao pedido do embaixador americano, o Sr. ministro da fazenda declarou-lhe que as delegacias fiscaes nos Estados do Amazonas e Pará foram autorizadas a providenciar sobre o desembaraço da bagagem e instrumentos scientificos do Sr. Samuel M. Klages, do Museu Carnegie, que pretende iniciar pesquizas scientificas nos Estados referidos.

Ao inspector da Caixa de Amortização o director geral do gabinete do Ministerio da Fazenda declarou que o funccionario da mesma caixa, Carlos Simões Prata, deve comparecer, no dia 9 do corrente mez, ao meio dia, para ser submettido á inspecção de saude, para os effeitos da aposentadoria, á Directoria Geral de Saude Publica.

O Sr. ministro da fazenda, em resposta a um aviso do seu collega da pasta da justiça, declarou que, segundo informações da delegacia fiscal no Amazonas, o juiz de direito de Senna Madureira, Dr. João Virgolino de Alencar, já recolheu áquella delegacia a quantia de 4:777$961, de que era devedor á fazenda nacional, proveniente de vencimentos que recebera indevidamente, em 1912.

Ao seu collega da pasta da justiça o Sr. ministro da fazenda participou que, por não terem sido observados os preceitos do regulamento annexo ao decreto n. 11.447, o Tribunal de Contas julgou illegal a concessão de aposentadoria do foguista da lancha "Bento Cruz", da Directoria Geral de Saude Publica Antonio Manoel Verissimo.

O Sr. ministro da fazenda baixou uma portaria, determinando que o guarda-mór da Alfandega do Rio de Janeiro, Sr. Oscar Bormann Borges fique á disposição da directoria do seu gabinete no exercicio do cargo que exercera anteriormente.

De S. Paulo.

Ainda a reunião da Dissidencia--O seu manifesto--Os candidatos avulsos do 1º, 2º e 3º districtos.

Em 6 de fevereiro.

O "Estado de S. Paulo" publicará amanhã uma nota referente á reunião dos membros da dissidencia e ás deliberações nella tomadas. Salvo pequenos detalhes que nos escaparam, essa nota official deve confirmar, em todos os seus pontos, a nossa carta de hontem. Á dissidencia, em manifesto a ser publicado até o dia 15, talvez a 12, indicará para as eleições federaes de 1 de março os seguintes nomes:

Cincinato Braga, pelo 1º districto; Prudente de Moraes Filho, pelo 2º; Raphael Sampaio Vidal, pelo 3º, e Julio Mesquita, pelo 4º.

Não se sabe se nesse documento os seus signatarios alludirão aos motivos que os levaram a romper com o P. R. P., assim como não se sabe se indicarão os nomes dos Srs. conselheiro Rodrigues Alves e Delfim Moreira para a presidencia e vice-presidencia da Republica, ou se será este o primeiro passo para a formação do partido republicano dissidente.

Certo é que as resoluções tomadas pelos expoentes da dissidencia na reunião de hontem, divulgadas pelo "Jornal do Commercio", causaram impressão a muita gente.

No seio da commissão directora alguns de seus membros ficaram visivelmente desapontados, pois não ha muitos dias alguem sustentou com energia que a dissidencia já não existia e que ninguem mais pensava em relação ao actual governo as mesmas coisas pensadas em novembro de 1915.

E com o desapontamento veiu a curiosidade:—todos desejam saber se os retirantes da convenção estão dispostos a organizar-se em partido e a arregimentar forças. D'ahi o interesse com que se pergunta pelo manifesto.

Até este momento, ao que se sabe, apenas o Sr. Adolpho Gordo e o Sr. Brenha Ribeiro abandonaram os antigos companheiros. Este ultimo deitou hoje, pelos jornaes, boletim convidando seus correligionarios de São Roque a suffragar a chapa do P. R. P, e o Sr. Adolpho Gordo já voltou ás antigas fileiras, tendo recebido o baptismo definitivo no dia do banquete ao illustre Sr. Alvaro de Carvalho.

O Sr. Alves dos Santos, considerado por muita gente boa, até antehontem, como novo recruta do P. R. P., retirou hoje a sua candidatura pelo 3º districto, afim de que os seus chefes da dissidencia possam indicar o Sr. Raphael Sampaio Vidal.

Com esse gesto, o Sr. Alves reabraçou os companheiros de 1915, desmentindo publicamente aquelles que no "Santo Officio" o apontavam como governista, pleiteando, além do convite para o banquete do "leader", a sua inclusão na chapa official.

* * *

As coisas pelo 1º districto estão meio duvidosas no que diz respeito aos candidatos avulsos. Ainda hoje appareceu um manifesto muito bem escripto e muito cortez e muito verdadeiro, lançando a candidatura do nome illustre de Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Os seus signatarios, um pugilo de intellectuaes, confessam não serem politicos e por isso sem força eleitoral. Assim sendo, o nome desse candidato está entregue ao azar. Em Santos, porém, sua terra natal, terá bom numero de suffragios, prejudicando sériamente o Sr. Cincinato Braga e, talvez, o proprio Sr. Galeão Carvalhal.

Além do Sr. Martim Francisco e do Sr. Cincinato, temos neste districto os Srs. Landulpho Monteiro e José Piedade, contando este com maiores elementos. No intuito de evitar desperdicios de votos, é possivel que influente politico intervenha e consiga a retirada da candidatura do Sr. Landulpho Monteiro, ficando na liça, com probabilidades de vencer o Sr. Cincinato, o Sr. José Piedade.

* * *

Será divulgado amanhã o manifesto do Sr. Carlos Botelho, candidato avulso pelo 2º districto. Segundo ouvimos, é uma peça macissa, cheia de succo, digna de ser lida e digna do nome do seu illustre signatario, a quem S. Paulo deve tantos e valiosos serviços.

A respeito desta candidatura disseram-nos pessoas bem informadas que dois conspicuos chefes não poupam esforços para que ella seja victoriosa.

Não queremos dar á nossa informação força de um decreto, mas certo é que o Sr. Carlos Botelho está muito tranquillo, com ares, assim, de quem já está sentado numa das poltronas do Monroe.

E a mesma tranquillidade tem o Sr. Prudente de Moraes, o illustre dissidente, que não entrou na chapa official porque não quiz.

Este candidato, segundo calculos feitos por pessoa entendida em coisas eleitoraes, terá, além da votação de outras localidades, 3.500 votos em Piracicaba e 500 em Itu'.

* * *

No 3º districto será indicado pela dissidencia o Sr. Raphael Sampaio Vidal, ex-deputado estadoal, ex-secretario da justiça e ex-secretario da fazenda. Homem de indiscutivel valor e senhor de vastas relações em todo o collegio, tem elle elementos de sobra para vencer o logar deixado aberto pelo P. R. P., apesar do trabalho do Sr. Fortunato Moreira, que tambem conta com bons e valiosos elementos.

O Sr. Cyrillo Junior, por sua vez, concorre á eleição e está disposto a trabalhar com afinco afim de derrotar os seus dois competidores ou outro qualquer da chapa official.

Parece, entretanto, que, no intuito de evitar uma lucta contraproducente, alguem intercedeu junto aos Srs. Fortunato e Cyrillo, afim de que o mais fraco retire a candidatura em beneficio do mais forte.

—Qual dos dois o mais fraco?

—Não sei. Dizem que o Fortunato tem tres trunfos dispostos a amparal-o.

—E o Cyrillo?

—Affirmam estar amparado por um, assim como dizem ser o Fortunato incompativel para exercer cargo federal remunerado.

Mario.

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se hoje as seguintes folhas:

Aposentados da justiça, marinha e guerra e montepio civil da fazenda.

Foram assignadas hontem, no Lloyd Brasileiro, as seguintes designações: para praticante de taifeiro do navio-escola "Wenceslão Braz", o Sr. Luiz Machado; para commandante interino do "Ladario" o Sr. Benedicto Julião Perequê Brasil; para immediato do "Olinda", o Sr. Francisco Raymundo Carmo da Silva; para o 2º piloto do pontão "Marajó", o Sr. Waldemar Peixoto Dall'Orto; para 1º piloto do pontão "Marajó", o Sr. José dos Santos Silva; para 2º piloto do "Tocantins", o Sr. João Fernandes Bagão e para immediato do "Uberaba", o Sr. José Pinto Aleixo.

O sorteio militar.

E' ainda cedo para conhecer os resultados do recente sorteio militar. Mas, a julgar pelos factos occorridos nestes ultimos dias, taes resultados foram os mais animadores e brilhantes.

Sabe-se, de facto, que em toda parte surgem as mais enternecedoras e vibrantes manifestações populares no sentido de estimular o patriotismo dos novos soldados. Tudo está a mostrar que as nossas populações, repudiando antigos e absurdos preconceitos, se integram, definitivamente, na noção dos seus deveres civicos, prestigiando a instituição que é a garantia da defesa nacional e que representa, incontestavelmente, um dos mais preciosos elementos de educação civica em nosso paiz.

Já agora, o serviço militar obrigatorio póde ser considerado victorioso. Não se esboçam mais as resistencias impatrioticas que sempre fizeram fracassar todas as tentativas com o fim de realizar essa grande reforma no Brasil. Ao contrario, o recente sorteio se effectuou sob uma atmosphera muito favoravel, despertando, aqui e nos Estados, as mais tranquilizadoras e vigorosas affirmações civicas e dando logar a que todas as classes sociaes manifestem, de maneira inequivoca, a sua solidariedade com os homens que, á custa de esforços ingentes, têm procurado effectivar essa idéa grandiosa.

Ainda hontem um telegramma de Mercês noticiava que a população daquella cidade mineira fizera enthusiastica manifestação ao secretario da Camara Municipal d'ahi, pelo facto desse funccionario haver sido sorteado para prestar serviços nas fileiras do exercito. De Coritiba, a adiantada capital paranaense, tambem telegrapharam informando que moços da melhor sociedade, sorteados, já se apresentaram ao serviço, sob os applausos da população. De outros pontos do paiz chegam identicas noticias.

Todos esses factos demonstram que a Nação abraçou, com alegria, a idéa de collaborar, efficientemente, na organização da defesa nacional, contribuindo, de maneira decisiva, para a instituição do serviço militar obrigatorio. Assistimos, pois, ao triumpho final e completo da obra a que ha tantos annos o illustre marechal Caetano de Faria vem dando todo o seu devotamento, obra de lucido e consciente patriotismo, capaz de, por si só, fazer a gloria de um governo.

Acompanhado de S. Exma. familia, partiu hontem, pela manhã para Barbacena o Sr. Antonio Carlos, ministro da fazenda.

S. Ex. regressará em fins da proxima semana.

Deixando de attender á petição em que os funccionarios da Alfandega desta capital solicitaram que a renda arrecadada em ouro fosse convertida em papel, ao cambio do dia, para o effeito do pagamento das respectivas quotas, o Sr. ministro da fazenda mandou, por despacho, que os requerentes se dirijam, querendo, ao Congresso Nacional.

Nomeações no Ministerio da Fazenda

O Sr. ministro da fazenda assignou as seguintes portarias: nomeando o Dr. Gabriel Ozorio de Almeida, para representante do Ministerio da Fazenda na junta de abastecimento de carvão; o agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado de Minas, Herculo Passos, para identico logar no Estado de São Paulo; Armando Benevides de Vasconcellos Monteiro, para o logar de collector das rendas federaes em Buique e Pedra, no Estado de Pernambuco, e Raymundo Guillon de Oliveira, para o de 2º official aduaneiro na Alfandega de Manáos, e declarou sem effeito a nomeação do 1º escripturario da delegacia fiscal de S. Paulo Antonio Gonçalves Pereira, para o cargo de solicitador interino da fazenda nacional no mesmo Estado.

A seu collega da pasta do exterior, o Sr. ministro da fazenda declarou, em resposta ao seu aviso n. 9, que em face do disposto no decreto n. 11.996, e instrucções expedidas em 6 de junho de 1916, sómente as agencias aduaneiras do Brasil podem exigir a prova da origem da borracha para, desse modo, ser tal producto admittido a despacho devidamente processado e continuar seu transito pelos rios interiores do Estado do Amazonas.

O Dr. Antonio Carlos, tendo em conta a informação do agente aduaneiro de Cobigia, accrescentada á que deu sobre o assumpto, de ser grandemente prejudicial aos interesses fiscaes e particulares da região do commercio ambulante, denominado "regatão", por meio do qual é exercido o contrabando, lembrou áquelle seu collega a necessidade de ser o governo da Bolivia convidado a entrar em accôrdo, no sentido de serem tomadas medidas acauteladoras dos direitos fiscaes de ambas as nações.

Ensino superior.

Os alumnos das escolas onde se ministra o ensino superior ainda não reconhecidas pelo governo e que pretendem passar para as escolas officializadas conseguem-no mediante exame das materias do anno que cursaram.

Mas, além dos alumnos, ha agora tambem os diplomados por aquellas escolas. E é justo que elles aspirem igualmente as vantagens concedidas pelos estabelecimentos officializados.

Como terão que proceder, porém?

Bastará que se sujeitem a um exame do ultimo anno dos respectivos cursos? Ou terão que tentar uma revalidação, á semelhança do que se faz para os diplomados em institutos estrangeiros que querem exercer aqui as suas profissões?

Qualquer dessas soluções é aceitavel e póde ser preconizada para o caso. Por isso mesmo se torna necessario o estabelecimento de uma regra fixa e certa.

Parece-nos que o Conselho Superior do Ensino está perfeitamente apto para ventilar a questão, resolvendo-a como for conveniente.

Não é esta a primeira vez que com isto nos preoccupamos. Hoje, porém, offerecemos taes considerações ao esclarecido exame do Sr. ministro da justiça.

Na hypothese de não poder ou dever S. Ex. resolver por si, deve promover o pronunciamento do Conselho Superior do Ensino sobre o caso, que é de todo o interesse e importancia.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao procurador geral da Republica, pedindo-lhe emittir parecer a respeito, o requerimento da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Credito Popular, solicitando para os seus associados comprehendidos no art. 171, da lei n. 3.454, a concessão do artigo referido.

O Sr. ministro da fazenda, precisando poder tomar as necessarias providencia para o cumprimento da clausula 9ª, da revisão do contrato approvado pelo decreto n. 12.183, pelo qual o governo federal assumiu a responsabilidade da divida hypothecaria da Companhia Estrada de Ferro de Goyaz, na importancia de frs. 25.000.000, em 50.000 obrigações de 5 °|°, solicitou ao seu collega da pasta da viação fornecer-lhe um exemplar do contrato referente ao emprestimo acima referido.

O corso e a inspectoria de vehiculos.

"Parcimonia nos gastos"—recommendou o chefe da Nação e todos nós repetimos aquelle salutar conselho.

E' chegado, porém, o carnaval e ninguem mais se lembra da recommendação feita, nem quer saber se estamos em guerra e se o mundo se conflagra. Só pensamos no carnaval, a unica festa verdadeiramente popular, em que todo o carioca ri, pobre ou rico, enfermo ou são.

O dia de hoje é especialmente dedicado ao corso pela Avenida Rio Branco e com certeza vamos observar os mesmos abusos registrados nos annos anteriores, se a inspectoria de vehiculos não puzer em pratica as medidas reclamadas, no sentido de evitar que os automoveis permaneçam longo tempo parados, devido a qualquer desarranjo real ou ficticio em um ou outro dos carros que fazem o corso.

A regularidade do corso depende principalmente de uma severa fiscalização da inspectoria de vehiculos.

O "VASARI"

Fundeou, hontem, pela manhã, no nosso porto o paquete inglez *Vasari*, que gastou 19 dias na sua viagem desde Nova York.

Para o Rio trouxe o *Vasari* 60 passageiros, levando a seu bordo muitos outros para as republica do Prata.

Entre esses, destaca-se a pessoa do Sr. Romulo Naon, embaixador argentino em Washington, que vai licenciado para o seu paiz. O illustre diplomata não desceu á terra.

Vieram para o Rio, entre outros, os Srs. D'Orey, agente da Sud Atlantique e sua esposa, o Sr. Wright, filho do presidente da fabrica de automoveis Ford e esposa, o engenheiro Sylvio de Campos Freire, que acaba de concluir os seus estudos na Lafayette College e o estudante Oswaldo Conceição.

Não só estes, como ainda outros passageiros se referiram ao facto do *Vasari* ter sido perseguido por dois submarinos allemães, na sua travessia entre a Inglaterra e os Estados Unidos, chegando mesmo a ser alvejado com varios disparos, que felizmente não o attigiram.

Em transito para Buenos Aires viajam tambem a bordo do transatlantico inglez alguns tripulantes do navio de vela *Fortuna*, argentino, vendido recentemente ao governo americano.

Pelo Sr. ministro da viação foi indeferido o requerimento de Luiz Marques Baptista de Leão pedindo concessão para explorar o serviço de armazenagem e localização de inflammaveis, explosivos e corrosivos no porto do Rio de Janeiro.

Attendendo ao pedido do seu collega da agricultura, o Sr. ministro da viação autorizou a inspectoria federal de portos a entregar ao delegado executivo da producção nacional as coxias ns. 72 e 76 da rua Segura, destinadas aos serviços de armazenagem, embarque e immunização de cereaes.

Estiveram hontem no Ministerio da Viação os Srs. senadores Ribeiro Gonçalves e Pereira Lobo, deputados Alfredo Ruy e Coelho Netto e Drs. Julio Koeller, Luiz Van Erven, Camillo Soares, Lirio de Siqueira, Sergio Saboya, Aguiar Moreira e João Assis Lopes Martins.

AS ELEIÇÕES DE 1º DE MARÇO

O Dr. Carlos Maximiliano, ministro do interior, respondendo ás consultas que lhe foram feitas sobre assumpto eleitoral, expediu os seguintes telegrammas:

Ao juiz supplente de Sant'Anna dos Ferros, Estado de Minas:

"Respondendo vosso telegramma, declaro que só poderá ser considerado alistado o que conseguir, do juiz de direito da comarca, despacho definitivo de inclusão, constante art. 4º, letra A, lei n. 3.139, de 2 de agosto de 1916. Se esse despacho da inclusão for anterior 30 dias que precederem eleições de 1º de março futuro, é incontestavel ao alistado o direito de votar proximas eleições, por lhe não serem applicaveis disposições constantes paragrapho unico art. 3º dita lei 3.139. Ao contrario, porém, incidirá disposições alludidas, e só poderá obter titulo de eleitor depois do dia das eleições, conforme preceitua paragrapho unico art. 20 referida lei 3.139."

Ao juiz seccional do Estado do Pará:

"Respondendo vosso telegramma, declaro que escrivão desse juizo não deve ser considerado entre os serventuarios da justiça a que a lei vigente designa para secretario das mesas eleitoraes. Alludido escrivão tem a sua funcção definida na junta apuradora, consoante o paragrapho unico do art. 25 da lei 3.208, de 27 de dezembro de 1916."

Ao juiz federal da secção do Estado do Espirito Santo:

"Respondendo vosso telegramma, declaro que parece preferivel alvitre pedir, em cada caso, necessaria certidão para instruir recurso exclusão. No caso de recusa, a lei 3.139, de 1916, em seu art. 30, estabelece meio punir infractor."

Ao juiz de direito de Maroim, Estado de Sergipe;

"Resposta vosso telegramma, declaro que, accumulando secretario mesa eleitoral funcções tabellião e escrivão judicial, será preferivel, para transcripção de que trata art. 17, paragrapho 14, lei 3.208, de 27 de dezembro de 1916, livro de notas do tabellião, ao protocollo de audiencias do escrivão."

Ao deputado Palmeira Ripper, em Ribeirão Preto, S. Paulo:

"Respondendo vosso telegramma, declaro que, satisfeita a exigencia ao paragrapho 3º do art. 17 da lei 3.208, de 27 de dezembro de 1916, presidentes, membros e secretarios das secções eleitoraes poderão votar no proprio local em que a mesa respectiva estiver funccionando."

Ao juiz de direito da capital do Estado do Ceará:

"Respondendo vosso telegramma, declaro que só poderão retirar seus titulos de eleitor os que se alistaram, isto é, os que foram mandados incluir no alistamento eleitoral, anteriormente aos 30 dias que precedem as eleições de 1º de março futuro."

Ao deputado Thomaz Rodrigues, em Fortaleza:

"Respondendo vosso telegramma, declaro que, emquanto o juiz não despacha, o individuo não está legalmente alistado e, portanto, não póde votar."

No gabinete do Dr. Carlos Maximiliano, ministro do interior, foram abertas hontem, em presença de S. Ex., as propostas para fornecimentos a todas as repartições dependentes do seu ministerio, durante o corrente anno.

Em reunião extraordinaria da directoria (commissão executiva e conselho deliberativo) do Centro Republicano, realizada trás-ante-hontem, foi unanimemente approvada a seguinte moção:

"O Centro Republicano do Districto Federal declara a sua absoluta solidariedade com a attitude politica do Dr. Brenno dos Santos, seu digno presidente, em favor da candidatura do Dr. Octavio da Rocha Miranda para deputado pelo 1º districto, bem como em favor dos outros candidatos que a directoria resolveu apoiar."

Estiveram presentes os Srs. Jocelyn Murray, José de Lima Motta e Alvaro da Costa, autores da moção, e Dr. Lucio Sampaio, capitão Henrique Pedro de Souza Lobo, D. Gomes dos Santos, tenente Arnaldo Carneiro, coronel Aprigio Rello de Paula Araujo, vice-almirante Herculano de Sampaio, João Antonio de Menezes, Elpidio Leite de Brito, Antonio da Silva Rocha, major Joaquim Moniz da Silva, major Elesbão José de Souza, Roberto Figueiras Villar, Feliciano Freire de Andrade Lima, Attila Costa, Albano Maria dos Santos e Oscar Machado da Silva.

Presidiu a reunião o major Elesbão José de Souza, tendo sido secretarios os Srs. José de Lima Motta e Alvaro da Costa.

POMBA, 7—O juiz de direito está creando difficuldades para a entrega dos titulos eleitoraes. Muitos vêem de pontos distantes, repetidamente, sem conseguir recebel-os e, prejudicados, pedem reclamação — Redacção da "Justiça".

Realizou-se hontem novo "meeting" organizado pela directoria do Centro Republicano Popular, representada pelo seu presidente Dr. João Baptista do Espirito Santo.

O local escolhido foi o largo dos Leões, onde, ás 17 horas, perante grande auditorio, orou o organizador da assembléa, que foi muito applaudido e perante acclamações geraes indicou as candidaturas dos Srs. Drs. Francisco de Paula Rodrigues Alves e Delfim Moreira da Costa Ribeiro, para presidente e vice-presidente da Republica; André Gustavo Paulo de Frontin, para senador; Bartlatt James, Flavio da Silveira, Sampaio Correia, Octavio da Rocha Miranda e Ernesto Garcez Barreto Caldas, para deputados pelo 1º districto; Vicente Piragibe, Pedro Reis e Octacilio Camará para deputados pelo 2º districto.

A reunião terminou na melhor ordem, sendo o orador muito abraçado.

A crise de transporte

VICTORIA, 8 (A.)—E' afflictiva a situação do commercio desta capital, devido á falta de transporte maritimo.

As casas commerciaes e exportadoras de café estão ameaçadas de paralyzação nas suas compras, por não terem meios para se desembaraçarem do grande "stock" armazenado.

O presidente da Associação Commercial desta capital dirigiu hoje ao Sr. presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Em nome do commercio e da lavoura deste Estado, trago ao conhecimento de V. Ex. a situação afflictiva em que se acha a nossa praça, devido á falta de transporte para Nova York, occasionando a completa paralyzação do commercio do café. Solicito de V. Ex. conseguir que os vapores transportem o café existente nos armazens exportadores, suavizando esta grave situação e facilitando novas transacções. Respeitosas saudações—Antonio Pinto de Araujo, presidente da Associação Commercial de Victoria."

O Sr. ministro da viação mandou abonar gratificações addicionaes aos seguintes funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil: de 10 °|°, a Antonio Guedes, Domingos José Pereira dos Santos, Italo Capuzzo, Romualdo Pedro, Domingos Guimarães, Antonio José Pereira, Antonio da Silva Carvalho, Victor Dias de Souza, João Antonio da Silva e Joaquim Fernandes e de 20 °|°, a José Antonio da Silva.

Por portaria de hontem, o Sr. ministro da viação resolveu, de accordo com o art. 142 da lei n. 3.454, de 6 de janeiro do corrente anno, substituir o texto do art. 89, da portaria de 26 de abril de 1917, que approvou as instrucções regulamentares para a Estrada de Ferro Itapura a Corumbá, pelo seguinte:

"Art. 89. Todos os empregados titulados ou não serão demissiveis "ad nutum".

Paragrapho unico. Tratando-se, porém, de funccionarios titulados que contarem mais de dez annos de serviço, observar-se-ha o disposto no artigo 125 da lei n. 2.924, de 5 de janeiro de 1915."

Modificação identica foi feita nas instrucções regulamentares para a Estrada de Ferro Oeste de Minas e Rêde de Viação Cearense.

Se a moda pegasse...

Noticiaram os vespertinos de hontem que a um cavalheiro, director de um instituto de credito, foi dada voz de prisão por um funccionario publico, que o obrigou a ir á delegacia, porque esse cavalheiro teria se referido em termos asperos ao governo do paiz.

Imaginem se a moda pegasse e quantos insultam de verdade o governo, não oralmente, apenas, sem mesmo o "animus injuriandi", mas por escripto—mesmo porque "verba volant scripta"... — se vissem constrangidos a ir á policia e fossem detidos ou punidos por injurias ás autoridades constituidas, por insultos ao poder, por calumnias ao governo —que seria da maior parte da imprensa sensacional carioca, desde que se compraz em aggredir a quantos não lhe attendem aos appetites?

Que se não fixe o precedente de valer uma prisão o dizer-se que o governo não é santo, porque, se isso acontecer, muitas cabeças rolarão por terra, se a penalidade a delictos dessa natureza for proporcional á gravidade de cada caso, isto é, á vehemencia, á violencia dos termos usados pelos delinquentes.

Se ha mais tempo houvesse sido posta em pratica essa moda, muitos individuos, que se fizeram só por fazerem programmas de sua acção o insulto a autoridades e a governos, não teriam feito o proselytismo que fizeram, educando mal a nossa gente, envenenando os nosos costumes sociaes.

Hontem, no entretanto, não passou de um "qui-pro-quó" o supposto insulto ao governo do paiz. Emquanto, porém, por esse supposto insulto um cavalheiro vai á delegacia dar explicações, ha insultadores profissionaes que gozam a importancia que lhes dá essa nobre profissão...

A exposição-mostruario no Rio da Prata

O Centro Industrial do Brasil recebeu da secretaria de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas de S. Paulo, o seguinte officio:

"Secretaria de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas—S. Paulo, 6 de fevereiro de 1918—Sr. presidente do Centro Industrial do Brasil — Rio de Janeiro —Tenho a honra de communicar-vos, em nome do Sr. secretario, que esta secretaria aceita o honroso convite que lhe fez esse centro e está disposta a secundar todos os seus esforços para a representação do Estado de S. Paulo na exposição de Buenos Aires, facilitando com os meios ao seu alcance a missão de que se encarregou esse centro. Saude e fraternidade — Eugenio Lefévre, director geral."

Combate á lagarta rosea.

Parte amanhã, a bordo do paquete *Olinda*, do Lloyd Brasileiro, o Dr. Angelo Moreira da Costa Lima, director da commissão de combate á lagarta rosea. O Dr. Costa Lima segue acompanhado de parte do pessoal que vai servir nos Estados do norte da Republica, infestados por essa praga que tanto mal tem trazido ás safras desta preciosa malvacea no momento tão procurada pelos centros fabris nacional e estrangeiro.

O Sr. ministro far-se-ha representar no embarque pelo Dr. João Louzada, official de seu gabinete.

O Sr. ministro da agricultura recebeu o seguinte telegramma:

"Buenos Aires—A Camara de Commercio Argentino Brasileira, penhoradissima pelo telegramma de vossa excellencia, envidará os maiores esforços para satisfazer os desejos do nobre ministro da agricultura, como fossem, ordens sentindo-se honrada com a confiança que lhe é dispensada. Respeitosas saudações — Mignaquy, presidente — Grenier, secretario."

Procuraram hontem o Sr. ministro da agricultura as seguintes pessoas: deputados Esperidião Monteiro, Moreira da Rocha e Bento de Miranda, Dr. Euclydes Moura, commandante Castro Menezes e Drs. Linneu de Paula Machado, Arthur Moses, Mario Saraiva e Costa Lima.

O sorteio militar no Espirito Santo

VICTORIA, 8 (A.)—A junta do sorteio militar d'aqui encerrou hoje os seus trabalhos, tendo sido sorteados, nos 30 municipios do Estado, 528 conscriptos.

Os trabalhos correram na melhor ordem possivel, estando presentes aos mesmos varias autoridades militares. A junta funccionou sob a presidencia do major Ildefonso Gameiro.

Pagam-se hoje na Prefeitura, as folhas de vencimentos do mez passado, dos agentes, entreposto de S. Diogo, Asylo de S. Francisco de Assis, e Escola Dramatica.

O prefeito nomeou interinamente medico chefe do serviço sanitario de matadouros, o sub-commissario de hygiene, Dr. Antonio Malheiros nomeando para substituil-o em seu cargo o Dr. Fernando Lacerda.

Foi dispensado por abandono de emprego o coadjuvante de ensino Manoel Alves S. Netto.

O prefeito dispensou Luiz Pinto de Andrade, do logar de fiscal da execução do contrato com a Irmandade Sanitaria da Candelaria.

ARTES E ARTISTAS

RECREIO DRAMATICO — "Zazá", peça em tres actos, de Berton.

A companhia dramatica nacional deu-nos hontem a "Zazá", confiada a protagonista á Sra. Adelaide Coutinho; Dufraisne, ao Sr. Carlos Abreu e o Cascard ao Sr. Antonio Ramos.

Descansa, pois, nesta peça a Sra. Italia Fausta.

E é mesmo justo que a distincta artista tenha no repertorio da companhia peças em que não tome parte, para seu repouso e até para a hypothese de accidentes inesperados.

Accresce que a companhia dispõe de elementos para defesa de seu repertorio, na ausencia da grande artista, que occupa o primeiro logar no elenco.

E disso tivemos hontem sobejas provas. A Sra. Adelaide Coutinho dá á conhecida personagem da peça de Berton o preciso relevo: nas scenas do 1º acto, com Dufraisne; no 2º, com Totó e, no ultimo, a distincta artista, a quem o nosso publico tantas vezes já tem dedicado calorosos applausos, houve-se com fina arte, merecendo as palmas unanimes com que foi premiada.

Carlos Abreu está bem no Dufraisne e Antonio Ramos é um dos melhores Cascard que se nos têm apresentado.

Os demais artistas portaram-se todos com correcção, formando o magnifico e cuidado conjunto a que nos tem habituado a companhia dramatica nacional.

Os dias dedicados a Momo privam-nos de alguns espectaculos da excellente companhia do theatro Recreio; mas, por certo, disso seremos indemnizados na segunda quinzena do mez corrente.

"Flores de sombra" bateu o "record" das representações na temporada de 1917.

Durante o anno de 1917, foram representadas no palco carioca 330 peças, assim repartidas:

Sete burletas, 91 comedias, 37 dramas, sete fantasias, quatro farças, tres "gran-guignol", uma magica, um melodrama, 38 operas, 44 operetas, oito peças patrioticas, tres pochades, uma peça fantastica, 51 revistas, 11 vaudevilles, 10 zarzuelas, um entre-acto, um sainete, uma charge, cinco lever de rideau e um dialogo.

As peças que tiveram maior numero de representações foram nove: "Flores de sombra", 133; "Adão e Eva", 110; "Que rico typo"! 80; "Ordem e progresso", 73; "Corrida de ganso", 69; "Bal Tabarin", 55; Esteje preso...", 54, e "O Rio em camisola", 51 vezes.

Ema de Souza.

Já se acha completamente restabelecida da grave enfermidade de que foi accommettida a Sra. Ema de Souza, uma das mais applaudidas das nossas artistas. Ao que sabemos, o Dr. Cardim, querendo tornar o elenco da companhia dramatica nacional o melhor possivel, pensa em convidar a Sra. Ema de Souza para fazer parte do seu já bem organizado conjunto. Caso este consta se verifique, Italia Fausta terá ao seu lado uma artista capaz de secundal-a na sua arte.

"Se fosse assim" e "Um plano".

Marques Pinheiro, o fino jornalista "doublé" de experimentado escriptor theatral, acaba de reunir numa linda "plaquette" as suas duas ultimas peças "Se fosse assim" e "Um plano".

A primeira foi representada ha muito pouco tempo pela companhia do Trianon, obtendo ruidoso successo. Sobre a segunda vamos lel-a e, com mais espaço, diremos alguma coisa a respeito.

Flor de Catumby.

A encantadora burleta "Flor de Catumby", que é essencialmente carnavalesca, é que vem dando a nota "chic" e elegante do carnaval de 1918. Escripta com honestidade, plena de graça fina e de espirito, a "Flor de Catumby" tem agradado em cheio.

O successo que a peça vem conquistando é daquelles que não encontram par na nossa historia theatral da actualidade.

Póde-se dizer que a "Flor de Catumby", sendo a peça de maior exito das que figuram no cartaz dos nossos theatros, constitue tambem o original que marcará o "record" das representações no anno corrente.

— Hoje, mais tres representações, o que equivale dizer que serão tres enchentes.

A "matinée" de amanhã, no Republica.

E' amanhã que se realiza impreterivelmente, no theatro Republica, em "matinée", a encantadora festa infantil que a empreza Oliveira & C., offerece ás crianças cariocas. O programma, que está definitivamente organizado, compõe-se de um excellente baile infantil á fantasia, e as representações comicas pelos artistas da companhia Augusto Campos.

Amanhã, publicaremos a ordem dos premios a serem distribuidos á petizada. Os cafés Paz e Amor e Republica enviaram para esse festival dois brinquedos interessantissimos.

A banda de musica do corpo de bombeiros e a orchestra do theatro abrilhantarão a deliciosa reunião infantil.

Bailes no Assyrio.

Começam hoje os bailes á fantasia no esplendido salão terreo do Municipal. Organizado com todos os requintes de arte e dados os seus fins humanitarios—em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira—a concurrencia será, sem duvida, grande.

Theatro & Sport.

Carnavalesca, como convem aos dias em que a "reinação" de Momo se faz sentir em toda a sua pujança, surgiu-nos hoje a revista de "Theatro & Sport", a primeira das nossas revistas de seu genero.

Para todos teve uma intriga, um trote, espalhando graça, distribuindo humor; para tudo teve uma piada, um dito, que a tornam encantadora.

CINEMATOGRAPHOS

Odeon.

Continúa em pleno successo o "film" "O homem sem patria", peça de grande actualidade, de enthusiastico patriotismo, cujo acompanhamento, de grandes massas coraes e orchestras completas, lhe dá alto relevo.

Hoje e amanhã serão os ultimos espectaculos.

Paris.

No popular cinema da praça Tiradentes está agora sendo exhibido um programma de nada menos que tres "films"—"O grande segredo", drama policial; "Nova York mysteriosa", drama de aventuras, e "Cavando a vidinha", soberba comedia, destas de "fazer rir as pedras". A empreza, apesar dos desejos do publico, que reclamaria o programma por mais alguns dias, tão bom é elle, apenas o conservará na téla até amanhã

Telegrapho nacional.

No regimen passado, e desde a sua fundação, foi a Repartição Geral dos Telegraphos dirigida superiormente pelo barão de Capanema, reputado então o "oitavo ministro", com a circumstancia especial e digna de nota, da sua vitaliciedade "de facto", só terminada com a quéda do imperio.

Era tal o prestigio do provecto administrador, que nem mesmo as tremendas luctas parlamentares da época conseguiram influenciar, sequer de leve, na administração de tão magno serviço publico. A "politica", nessa repartição, era entidade completamente desconhecida e os seus empregados, na quasi totalidade, nem mesmo eram eleitores.

A esses factos deve-se certamente o passo vertiginoso e seguro do serviço telegraphico no Brasil. Depois, empolgado, primeiro pela politica e, em seguida, pela politicagem, tem de sujeitar-se á mesma triste contingencia dos demais departamentos publicos.

Ha, seguramente, nessa repartição, como em todas as outras, irregularidades e falhas, que merecem constantes reparos e até energicas censuras. Isso, porém, não habilita a campanha que alguns jornaes têm periodicamente intentado contra o actual director, o Dr. Euclides Barroso, aliás discipulo do barão de Capanema, por quem fôra sempre distinguido com inequivocas provas de confiança.

Nota-se logo a periodicidade dessa campanha, irrompendo hoje em um matutino, amanhã em um vespertino, e sempre girando em torno do mesmo ataque pessoal ou de factos no dia seguinte contestados com vantagem. E' verdade que os empenhados no descredito da sua administração ainda não encontraram guarida nos orgãos tradicionalmente de maior circulação e isso já deve ser um consolo para o funccionario alvejado.

Outro facto, digno de registro, é que, agora, no ultimo periodo do quatriennio presidencial, e quando mais vehementes e frequentes têm sido as accusações, tenha sido substituida a "necessidade" do afastamento do Dr. Euclides Barroso da direcção dos telegraphos, para dar logar á "insinuação" da sua immediata aposentadoria no cargo de vice-director!

Não será essa a "mola" que incentiva o ardor dos noveis "reporters" amadores?

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

O Dr. Cicero Peregrino, director da instrucção publica municipal, depois de estudar convenientemente os meios de melhorar o ensino nas escolas publicas, resolveu expedir hontem aos inspectores escolares uma longa circular, dando-lhes instrucções a respeito das matriculas nos cursos nocturnos e diurnos.

Os alumnos serão distribuidos em sub-classes de 30, em salas bem espaçosas e arejadas, e serão installadas classes infantis para as crianças de cinco a sete annos. Essa circular manda estabelecer dois turnos de quatro horas, sendo um de 8 ás 12 horas, e outro, de 12 1|2 ás 16 1|2.

Os alumnos que faltarem trinta vezes serão eliminados e as matriculas serão suspensas logo que a capacidade do predio occupado pela escola esteja esgotada.

O Dr. Amaro Cavalcanti transferiu hontem, os seguintes guardas municipaes: Jacintho Pires Moraes, do 3º districto, do Sacramento, para o 15º; Francisco Soares de Assumpção, deste para aquelle; Idalino Gonçalves de Araujo, do 5º districto para o 15º; Maximiniano da Costa Baptista, do 3º districto, para o 24º; Antonio da Costa Braga, deste para o 21º; Adolpho Mendes Tavares Cid, do 12º para o 15º e Manoel Soares, do 21º para o 19º.

O emprestimo de guerra italiano

S. PAULO, 8 (A.)—Subscreveram mais o emprestimo italiano, aberto no Banco Francez-Italiano, as seguintes pessoas: José Caruso, 200 mil liras; conde Domingos Queirolo, um milhão; Angelo Poci, cem mil; Pietro Morganti, 500 mil; Fabrica de Tecidos e Bordados da Lapa, 500 mil.

Total até hoje alcançado por aquelle estabelecimento, 29.541.300.

Noticias de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE, 8 (A.)—A Sociedade Mineira de Agricultura nomeou as seguintes commissões municipaes de agricultura: Ouro Preto, commendador Victorino Antonio Dias, coronel Disiderio Gonçalves de Mattos e major Antonio Augusto de Carvalho Oliveira; Cambuquira, coroneis Aureliano de Andrade Junqueira, João Henrique da Costa e Julio Andrade de Lemos.

—O Dr. Affonso Moraes, chefe de policia do Estado, dirigiu uma communicação á Sociedade Mineira de Agricultura, informando sobre as providencias postas em pratica para a repressão á vadiagem, a respeito da qual entendeu-se com S. S. uma commissão da referida agremiação.

JUIZ DE FÓRA, 8 (A.)—O "Diario Mercantil" publicou, hoje, uma entrevista, que lhe concedeu o coronel Alfredo Villela, director-gerente da empreza que constroe a grande estrada de rodagem ligando varios municipios na zona da matta, inclusive Juiz de Fóra.

—Os commerciantes da estação do Retiro telegrapharam ao Dr. Aguiar Moreira, director da Central do Brasil, pedindo a parada do R 1 ali.

—Passou por esta cidade, com destino a Barbacena, o Dr. Antonio Carlos, ministro da fazenda.

S. Ex. viaja em companhia de sua familia, em carro da administração da Central do Brasil, ligado ao trem rapido. A estação esteve repleta de amigos e admiradores, que foram apresentar ao Dr. Antonio Carlos os votos de boa viagem.

O ministro da fazenda deverá regressar ao Rio no dia 14 do corrente, fazendo uma pequena pousada aqui.

CASOS DE POLICIA

A MORTE DA VIUVA ANNA COSTA

Com o laudo de exame pericial apresentado pelos medicos legistas da policia, Drs. Suzano Brandão e Sebastião Côrtes, que procederam á autopsia no cadaver da viuva Anna Costa, ficou terminado o inquerito sobre a morte dessa inditosa senhora, victima de um aborto criminosamente provocado e que com a imperícia foi levado a effeito pelo medico Dr. Araripe Albuquerque. De posse dessa peça importante do processo, o Dr. Coelho Gomes, delegado do 16 districto, que presidiu o inquerito, fará o seu relatorio e enviará os autos ao respectivo juiz criminal.

O auto de exame dos medicos legistas da policia é o seguinte:

"Utero vasio, com uma pequena ruptura que se estende da cavidade do collo com as seguintes dimensões assignaladas na alinea n. 34. Esta ruptura interessa tambem uma pequena parte da porção posterior esquerda do fundo do sacco vaginal. O corpo duro ahi encontrado e descripto na alinea n. 35 é um tumor do ovario direito, tendo uma parte ossificada e uma cavidade cheia de pús. Este tumor, em consequencia da putrefacção do cadaver, veiu accidentalmente ahi collocar-se. Os ossinhos encontrados são: 5 ossos do craneo, 17 ossos costaes, uma clavicula, uma omoplata, 7 ossos longos pertencentes aos membros thoraxicos e abdominaes, dois ramos do maxillar inferior e muitos outros ossinhos, alguns cartilaginosos e todos já em parte destruidos, pertencentes, naturalmente, á columna vertebral, bacia, pés e mãos!

Estas peças ficam conservadas no gabinete medico legal. Em conclusão: o exame dos orgãos do cadaver de D. Anna Costa, revela phenomenos caracteristicos de peritonite e metrite; larga ruptura da cavidade do collo uterino, interessando tambem o corpo do utero e o fundo do sacco vaginal, expulsão do producto da concepção através desta ruptura para o fundo da cavidade abdominal, onde entrou em putrefacção.

Respondem aos quesitos do formulario, que são:

1º, se houve a morte; 2º, qual o meio que a occasionou; 3º, se foi occasionada por veneno, substancias anesthesicas, incendio, asphyxia ou innundação; 4º, se por sua natureza e séde foi causa efficiente da morte; para tornal-o irremediavelmente morbido anterior do offendido concorreu para tornal-o irremediavelmente mortal; 6º, se a morte resultou das condições personalissimas do offendido; 7º, se a morte resultou, não porque o mal fosse mortal, e sim por ter o offendido deixado de observar o regimen medico hygienico reclamado pelo seu estado."

Ao 1º, sim; ao 2º metro peritonito septicemica; ao 3º, prejudicado; ao 4º, sim; aos 5º, 6º e 7º, não.

Terminadas as respostas aos quesitos do presente laudo, que são os do formulario, passam os peritos a responder aos quesitos especiaes formulados pelo Dr. Delgado.

1º. Pelo exame podem os peritos responder se nas circumvizinhanças do utero, existem quaesquer productos ou detrictos provenientes da cavidade uterina, e no caso affirmativo quaes são elles?

Nas circumvizinhanças do utero, em contacto com a porção posterior e esquerda do fundo da grande bacia, são encontrados ossos de um embryão, aproximadamente de tres mezes de idade, a saber: cinco ossos do craneo, 17 costellas, uma clavicula, sete ossos dos membros thoraxicos e abdominaes, dois ramos do maxillar inferior, um omoplata e varios outros ossos pequenos, já em parte destruidos, que não foi possivel identificar e que devem pertencer á columna vertebral bacia, pés e mãos.

2º. Se ha lesão do utero?

Sim, este orgão apresenta uma ruptura de forma alongada, situada á esquerda da porção posterior da cavidade do collo, medindo 67 m.m. de dimensão transversa e 46 m/m. de dimensão longitudinal. Esta ruptura interessa em grande parte toda a espessura da parede posterior da cavidade do collo uterino, se estendo um pouco á parede posterior do corpo do utero e á porção posterior e esquerda do fundo do sacco vaginal.

3º. Se os peritos podem precisar a natureza e a causa determinante desta lesão?

—A lesão uterina é evidentemente de natureza traumatica e resultou certamente de forte pressão exercida com instrumento resistente.

4º. Se no interior da cavidade uterina são encontrados restos de embryão e seus annexos?

Não.

5º. Se existe, digo, se entre os restos embryonarios encontrados, digo, encontram os peritos ossos e no caso affirmativo se os que remetto á exame á cases correspondem?

—Sim, os dois ossos remettidos que são uma costella e um femur, fazem parte do esqueleto do embryão encontrados na bacia do cadaver.

6º. Se pelo exame do utero e seu conteudo, podem os peritos determinar se houve provocação de aborto?

—Sim; a lesão traumatica encontrada no utero e a presença do producto de concepção, não podem deixar duvida sobre o movel que a determinou.

7º. Pelos exames procedidos podem os peritos concluir se a morte foi consequente á manobras abortivas?

—Sim.

8º. Qual a causa-mortis de D. Anna Costa?

—Metro peritonite septicemia."

PAGOU A HOSPEDAGEM COM UMA MA' ACÇÃO

Andava em muito má situação financeira João Macedo, a quem seu primo, João Ferreira Guimarães, penalizado, resolveu proteger, acolhendo-o em sua casa, na rua Antonio Maciel, em Vigario Geral.

Logo, porém, que passou a residir em casa de seu primo, Macedo, em vez de ser grato a tão importante favor, começou a commetter furtos, até que agora fez um maior, pois que desta vez, foram joias e a quantia de 835$ que furtou á familia que o protegia.

Guimarães, tendo quasi certeza de que o ladrão era seu primo, foi queixar-se na delegacia do 22º districto.

Dada busca na mala de Macedo foram ali encontrados o dinheiro e as joias furtadas, sendo Macedo preso para ser processado.

EM PLENA ESTRADA

Os ladrões, que atacam em plena estrada, como se desdenhassem da policia, continuam as suas proezas nas zonas ruraes.

O Sr. Henrique Landim, cobrador e vendedor da fabrica de massas da rua Senador Euzebio n. 143, de propriedade do Sr. Luiz Dórso, passava pela estrada Intendente Magalhães, quando foi inopinadamente atacado por tres creoulos, que o manietaram, amordaçaram-n'o e depois de o sovarem, se apossaram de uma valise contendo 25$ em nickel e prata.

Os tres assaltantes fugiram e a victima, depois de medicada, foi se queixar á policia do 23º districto.

A VINGANÇA DO "ARREPIADO"

Uma bomba de dynamite varejada sobre um botequim, em Botafogo, fere sete pessoas.

Foi um estrondo colossal, enorme, assustador, o que se ouviu hontem, á tarde, na rua General Polydoro, em Botafogo, nas immediações do predio n. 41.

Passado o panico, procurando conhecer as razões do estampido e os seus effeitos, verificou-se ter sido uma bomba de dynamite, pequena, arremessada perversamente aos fundos do botequim de João Albino da Cunha, no predio n. 41, em cuja área se achavam varios individuos a jogar, agrupados em uma mesa.

Ao lado do botequim existe uma modesta avenida e foi do corredor dessa avenida que o perverso individuo, de nome Joaquim Sivestre Lessa e que dá pela alcunha de "Arrepiado", exercendo uma miseravel vingança, arremeçou a bomba de dynamite.

A policia do 7º districto depressa compareceu ao local, sem lograr prender o "Arrepiado", que se evadiu pelos fundos da alfaiataria que funcciona no predio n. 24 dessa rua General Polydoro.

Investigando sobre o caso, apurou o commissario do 7º districto que "Arrepiado", cuja profissão é a de peixeiro, entrava no botequim carregando uma bomba, e, nessa occasião, tentara ferir com uma faca um popular, fingindo-se embriagado. Depois, querendo se vingar dos jogadores, reunidos no fundo do botequim, por lhe ter sido vedada a entrada ali, fôra ao corredor da avenida e de lá arremeçara a bombe de dynamite.

Com o explodir da bomba ficaram feridos todos os jogadores, em numero de sete, que se achavam na área do botequim.

A Assistencia Municipal, chamada a soccorrel-os, compareceu promptamente, medicando-os.

Eram elles Ivo Felisberto da Motta, brasileiro, com 30 annos de idade e residente á rua Pereira Reis sem numero; Guilherme Antonio da Silva, de 28 annos, brasileiro, morador á rua Oliveira Fausto n. 35, casa 4; Luiz Moreira, portuguez, com 42 annos, morador á rua Polyxena n. 95; Alfredo Souza, brasileiro, com 40 annos morador á rua General Polydoro n. 44, casa 6; João Gomes Farias, brasileiro, com 26 annos, morador á rua Assumpção n. 123; Joaquim Silva Correia, com 35 annos, portuguez, morador á rua Assumpção numero 37, casa 6, e Heitor Ferreira, brasileiro, com 27 annos, morador á rua Marquez de Olinda n. 106.

Os ferimentos são todos leves, com excepção dos de Ivo Felisberto Motta, que ficou muito maltratado.

Sobre o caso está aberto inquerito e a policia do 7º districto procura com afan o vingativo e perverso peixeiro.

O ROUBO E OS LADRÕES FORAM DESCOBERTOS

No mez passado, os ladrões do mar Antonio Gonçalves, vulgo "Caroára", e João da Costa, vulgo "Bordas", roubaram a caixa do bote n. 1.738, de propriedade de André Dias que ficou, assim, lesado em diversos pacotes de cigarros e charutos.

Dada a queixa á policia maritima e d'ahi levada ao conhecimento do corpo de segurança, taes diligencias foram levadas a effeito, que os ladrões que se dizem remadores, foram descobertos e confessaram. O roubo foi todo apprehendido.

LA' SE FOI COM O COBRE DA MARIA

Como seu empregado, Maria Said, moradora á rua Buenos Aires n. 343, tinha em sua casa Joaquim Fernandes, em quem confiava.

Hontem, porém, fez elle "mão baixa" em 250$ de sua patroa e desappareceu.

Maria Said foi se queixar á policia do 4º districto.

FERIU-SE NOS VIDROS

Trabalhando hontem, á tarde, na casa n. 193 da rua Marechal Floriano, o vidraceiro José Maria Lage, feriu-se no ante-braço e pulso direito.

Depois de soccorrido pela Assistencia Municipal, ficou Lage recolhido em sua residencia.

QUEIMADURAS

O foguista Pedro Moreira, morador á rua João Ricardo n. 59, solteiro, de 20 annos, trabalhando a bordo do paquete "Belmonte", devido a uma ligeira explosão de inflammaveis, recebeu queimaduras de 1º gráo nos braços e nos pés.

Levado ao estaleiro da policia maritima, foi ali soccorrido pela Assistencia Municipal que o internou na Santa Casa.

AS VALENTIAS DO TURCO

No armazem Minas Geraes, situado na estação de Olaria, á rua Urano n. 80, deu-se hontem, á noite, uma scena de pugilato entre o turco Miguel Moysés e João Geraci, por motivos de somenos importancia.

Atracados os dois homens, o turco, mostrando valentia, feriu Geraci á faca, nas costelas.

Quando o aggressor procurava fugir, appareceu a praça de policia numero 440, da 3ª companhia do 3º batalhão, que fôra prevenida por dois populares, logrando então effectuar a prisão do turco, que foi recolhido ao xadrez da delegacia do 22º districto, depois de autoado em flagrante.

Geraci, que é casado, de 38 annos e morador á rua Urano n. 86 em Olaria, depois de soccorrido pela Assistencia Municipal, voltou á sua residencia.

OS DOIS RODRIGUES

Zacarias Rodrigues, empregado na Pensão Chineza, á rua General Polydoro, é um homem resoluto e de maos bofes. Só porque se desavieio com Ronaldo Rodrigues, que não é seu parente, embora tenha o mesmo sobre-nome, aggrediu-o a pauladas, produzindo-lhe extensa brecha na cabeça.

Vendo Ronaldo tombar por terra, ensanguentado, Zacarias fugiu, pois sabe que as contas com a policia são difficeis de serem ajustadas.

Ronaldo, que conta 26 annos, depois de medicado pela Assistencia Municipal, foi recolhido á Santa Casa.

A policia do 7º districto abriu inquerito.

GRAVE...

Prosegue o inquerito

Na delegacia do 15º districto, o respectivo delegado Dr. Waldemar Ferreira proseguiu hontem no inquerito sobre a lamentavel tragedia da rua Haddock Lobo, e da qual resultou a morte de D. Nylza Faceiro.

Hontem, á tarde, foi ouvida D. Josephina Moreira, depoimento que se fazia necessario para melhor elucidar o crime.

D. Josephina declarou pouco ter a dizer sobre o caso da rua Haddock Lobo.

Na vespera da tragedia, pela manhã, recebeu em sua residencia, á rua Senador Vergueiro, a visita do seu genro, o tenente Alarico Faceiro, que, muito triste e apprehensivo se mostrava. Indagando-lhe as causas desse seu visivel aborrecimento, respondera-lhe o tenente que sua esposa já o não amava mais.

Todos os esforços fez D. Josephina para dissuadir o genro. Disse-lhe que elle era muito nervoso e que não pensasse em semelhante coisa. O tenente Alarico, sempre acabrunhado, pouco depois saira de sua casa, e, ao tomar um auto e dando certo geito no palitó, viu D. Josephina que o genro tinha um revólver no bolso trazeiro da calça.

Pelo seu estado, imaginou logo que elle já houvesse premeditado alguma loucura e então, receiando qualquer coisa, telephonara para a filha, avisando-a.

E, concluindo as suas revelações, D. Josephina Moreira declarou que, quando informada da dolorosa occurrencia, partira immediatamente para ali. Sua filha tinha ido para o posto central de Assistencia, ferida. Ahi, conseguindo falar-lhe, ouviu-a declarar que tinha recebido dois tiros, não explicando de que modo...

Já convidados a depor, sobre o lamentavel caso, o delegado do 15º districto aguarda o regresso de Petropolis do Sr. J. J. de Andrade Faceiro e de sua esposa, pois não póde prescindir dos depoimentos dessas duas pessoas, tão de perto ligadas ao protagonista da tragedia.

Sómente depois do depoimento dos pais do tenente Faceiro o delegado procurará ouvir o causador da tragedia, esse Sr. Edmundo Bernardes, morador em Paty.

Foi hontem effectuado, no necroterio do serviço medico-legal, o exame do feto extraido de D. Nylza Faceiro, e que, depois da exhumação, foi removido do cemiterio para a "morgue" carioca.

Esse minucioso trabalho foi effectuado pelos medicos legistas Drs. Antenor Costa e Rego Barros.

O feto não apresentava externamente nenhuma lesão traumatica. Era do sexo feminino, bem formado, pesando 300 grammas e medindo 29 centimentros. Concluiram os peritos que o mesmo contava seis mezes de vida intra-uterina.

A placenta pesava 40 grammas e o cordão umbelical, que não tinha nenhuma das suas extremidades ligadas, media 24 centimetros, sendo que o cordão fetal tres centimetros e o placentario 21. O pequeno corpo já estava em adiantado estado de putrefacção, accusando sómente aquelle peso pela grande perda do liquido.

Os medicos legistas levaram a effeito a dosimasia pulmonar. Os pequenos pulmões, submettidos áquella prova, submergiram, o que prova que o feto não respirou.

Essa diligencia scientifica terminou ás 13 horas, sendo acto continuo, o pequeno cadaver removido e inhumado na mesma sepultura, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

MA' ESTRÉA

Depois de uma longa temporada sem emprego, passando as mais duras necessidades, conseguiu Genuino Gomes Cordeiro, portuguez, de 22 annos e solteiro, se collocar no armazem da rua José Bonifacio numero 171, em Todos os Santos.

Hontem, indo Genuino tomar posse do seu emprego, fel-o de fórma tão infeliz, teve tão má estréa, que foi logo mordido por um cão da Terra Nova, de propriedade de seu patrão e seu companheiro de casa.

Genuino foi medicado numa pharmacia proxima, sendo do caso informadas as autoridades do 19º districto.

O FOLHETIM DO "PAIZ"

Devendo terminar por estes dias a publicação do bello romance de G. de La Landelle—"A vingança do sargento", que tão bem foi traduzido para o portuguez por Pinheiro Chagas, O PAIZ começará brevemente a publicar em suas columnas o magnifico trabalho devido á imaginação do conhecido romancista francez Paulo Féval—"Os companheiros do Thesouro", traducção de J. D. F. Crispim.

O romance a ser publicado é dividido em duas partes e a sua acção passa-se na França. Cheio de transes interessantissimos, que muito prendem a attenção dos leitores, "Os companheiros do Thesouro" é, no genero, um dos melhores trabalhos da litteratura franceza, bastando para recommendal-o o nome por demais conhecido do seu autor.

Publicando "Os companheiros do Thesouro", O PAIZ offerece aos seus leitores um magnifico romance, digno de ser conhecido e devidamente apreciado por todos quantos se interessam por leituras dessa natureza.

"O Malho".

O carnaval serviu de thema ás innumeras "charges" de que vem repleto o numero de hoje do "Malho". São "mascaras", cordões pretitos carnavalescos que satyrizam "elles" e... todos. Texto typographico dos melhores, secções de litteratura em prosa e verso, copiosa reportagem social photographica e uma composição musical de muita harmonia completam o excellente numero que o "Malho" põe hoje á venda.

VIDA SOCIAL

D. Anna R. Soares de Souza.

O enterramento da Exma. Sra. dona Anna Romano Soares de Souza, mãi do nosso querido companheiro Belisario de Souza, director-secretario do "Paiz", teve, pela affluencia de pessoas, pelas innumeras grinaldas que se viam sobre o coche, pelas manifestações de carinho e pesar que a todo momento chegavam á casa mortuaria, uma significação bem alta da estima geral em que era tida a veneranda senhora e dos sentimentos superiores que todos reconhecem em seu filho, ora afastado, pelo lucto, da responsabilidade destes conceitos.

E'-nos grato, porém, constatar, embora no momento de mais intenso pesar para o nosso excellente companheiro, que o cercam considerações e amisades que hão de apurar a sua já grande sensibilidade affectiva.

Depois de encommendado o corpo pelo vigario de S. Francisco, saiu o enterramento da casa n. 975 da rua S. Francisco Xavier, com grande acompanhamento.

No cemiterio do Cajú foi o corpo inhumado em carneiro particular de 1ª classe, sobre o qual se depositaram muitas grinaldas.

Além de muitas palmas de flores naturaes, foram depositadas no tumulo de D. Anna Soares de Souza varias coroas, entre as quaes as seguintes:

"Saudades eternas de Belisario e Abigail"; "Saudade de Zulk e Rocha"; "A' boa vovó, Rubem, Marilia e Tercio"; "Saudades do mano Jeronymo"; "Homenagem de João Lage e familia"; "Saudade de Rufino e filhas"; "Homenagem da directoria do "Paiz"; "Homenagem de Carlos Vianna", e "Homenagem da redacção do "Paiz".

Entre as pessoas presentes tomámos nota das seguintes: senador Erico Coelho; representante do Dr. Amaro Cavalcanti, prefeito municipal; Dr. Enéas Martins; representante do Dr. Aurelino Leal, chefe de policia; João de Souza Lage, Dr. Paulo Maranhão, Dr. Celso Vieira; representante do Dr. Geraque Collet, presidente do Estado do Rio; Dr. Heitor Collet, Paulo Barreto, coronel José Ribeiro, commandante da força policial do Estado do Rio; Dr. Amaral França, Leopoldo Gianelli, Julio Barbosa, coronel Henrique Milhomens, Georgino Avelino, Carlos Joppert Filho, Carlos Vianna, Dr. Alexandre de Albuquerque, 2º tenente Amilcar Pederneiras, Victor Lisboa, Dr. Costa Couto, Mario Vasconcellos, Dr. José de Sá Ozorio, Abner Mourão, Dr. Alfredo Neves, Miranda Rosa, Joaquim Simões, Bento Simões, Nestor Massena, commissão da composição do "Paiz", capitão Orosmano da Soledade e Manoel de Magalhães; Gastão de Carvalho, Julião Machado, coronel Luiz Augusto de Castro Miranda e Santos Pereira, pela revisão do "Paiz"; Augusto Machado, Dr. Luiz Mendes, Dr. Romeu Ribeiro, Antenor Mattos, Dr. Attila Neves, Rodrigues Ferreira & C., Moysés Rodrigues, Dr. Jorge Lossio, Luiz Pastorino, Jarbas de Carvalho, Edmundo Coelho, A. Quintanilha, Alvaro Campos, Dr. Herbert Filgueiras, Alvaro Moncorvo, Laet de Carvalho, Serafim Clare & C., coronel Antonio Santiago, João Barbosa, Paulo Cleto, Severino Campos, Luiz C. Martins, João de Deus Falcão, Ernesto de Souza, Costa & Fragoso, Moysés A. R. da Penha, Luiz Cardoso Martins, Antonio Luiz Teixeira, Octavio Guimarães, Sabino Alexandre, Antonio Ferreira e commissão da expedição do "Paiz".

O nosso prezado companheiro tem recebido pesames, em telegrammas, cartas e cartões, das seguintes pessoas:

Dr. Edmundo Moniz Barreto, ministro do Supremo Tribunal Federal; senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; Dr. Dario de Mendonça, Dr. Felix Pacheco, desembargador Virgilio Sá Pereira, coronel Joaquim Sarrado, João F. da Matta e senhora, Moysés Murta, Henrique Guimarães, João Mello, Genserico e Heralia, Julião Macedo Soares e familia, Joaquim da Costa e Sá, familia Azamor, Alvaro Sá, Bernardo de Oliveira, Alberto Faria, João Alfredo Pereira Rego, Dr. Amaro Cavalcanti, prefeito do Districto Federal; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha; Dr. Pereira Lima, ministro da agricultura; Dr. Magalhães de Almeida e senhora, Dr. Arthur Barbosa e familia, Sra. Achilles Pederneiras, Dr. Amilcar Pederneiras, Dr. Justino de Montalvão, Dr. James Darcy, Fernando de Faria Junior, Dr. Fontoura Xavier, Dr. Souza e Silva, Santos Pereira, Abel de Almeida, ministro Leoni Ramos, Lafayette Avellar, João Santos, Oscar da Costa, Dr. Arthur H. de Albuquerque Mello, Fidelis Botelho Junqueira, Dr. Juvenal de Oliveira, Dr. Joaquim de Salles e familia, Dr. José Salles, D. Helena Lage, D. Rosa Lage Braga, Dr. Morales de los Rios e filha, Dr. A. Pinto Lima, Dr. Oliveira Passos, Manoel Pereira Mello, os carteiros do Estado do Rio, Dr. Guillon Ribeiro, José Felix, José Anselmo, Dr. H. Beltrão, Dr. Alvaro Paes, coronel Mattoso Maia Forte, Alcides Silva, Dr. Luiz Dodsworth Martins e senhora, Dr. Ernesto Cony e filhos, conde Paulo de Frontin e senhora, Dr. Henrique Borges Monteiro, dona Magdalena Souza Reis, Alfredo Rodrigues, Dr. Mozart Lago, Frederico de Souza, José Luiz Monteiro de Souza, Dr. Azarias de Andrade, Dr. A. Cresta, Dr. Mario Alves e familia, Dr. Paulo Maranhão, Bernardo de Oliveira e senhora, Dr. Viriato de Medeiros, Carlos Vianna, Americo Belisario Soares de Souza e familia, Dr. Francisco Andrade Botelho e filhos, Dr. Nelson Ribeiro de Castro, Dr. Ranulpho Cunha, Dr. Thomé Reis, Oscar Del Vecchio, D. Rosina Del Vecchio, commandante Jorge Dodsworth Martins, Eduardo Salamonde, Manoel Duarte, Dr. Helio Lobo, Dr. Nelson Romero, Dr. Luiz Ponce de Leon, Dr. Herbert Moses, Dr. Heitor de Souza e senhora, Dr. Costa Macedo, D. Lia de Santa Clara, Manoel Reis, Galliano Emilio das Neves Junior, Dr. Elysio do Couto, senador Arthur Lemos, Julio de Souza, Francisco José Alvares da Fonseca e Ricardo Azamor.

Festas

O R. S. Club Gymnastico Portuguez reabre os seus salões hoje, ás 21 horas, com uma "soirée" intima.

O traje não será de rigor para os não fantasiados, sendo permittido o branco.

Animarão as dansas a magnifica orchestra Fuzellas e uma banda de musica, sendo por isso de esperar que as mesmas obtenham successo.

A decoração interna do edificio está feita com esmero e gosto.

*

Como vinha sendo geralmente esperado, a inauguração do Tennis-Club de Petropolis foi, talvez, o acontecimento de relevancia da presente estação.

Fundado por um grupo de homens de bem gosto o Tennis-Club será o ponto escolhido para as festas do genero, onde toda a sociedade que se diverte encontrará o ambiente agradavel e, finalmente, elegante, que lhe convem.

A festa de inauguração fez, desde logo, a reputação do club.

As dansas estiveram animadissimas. E a ceia, servida em mesas pequenas ao longo das varandas ornamentadas, mesas que se ostentavam como pequenas tufas de luz e flores, foi fina, original e alegre.

Toda a edificação do Tennis-Club encanta pela singeleza, como um grupo docemente confortavel de "cottages" inglezas.

O edificio prende a attenção pelo estylo. Todo em columnas, em cujos intervallos são collocadas jardineiras floridas, fecham em trapezio as largas varandas da frente e lateraes; estas dão, á direita de quem entra, para o "toilette" das senhoras, e á esquerda, para o "toilette" dos cavalheiros.

A varanda central dá para o salão de dansas, de 9x9 metros.

Do salão de dansas passa-se para o salão de jantar, ladeado pela sala de "bridge" e pela cozinha. A orchestra é collocada ao fundo, em sala apropriada. As tres peças se communicam entre si por largos portaes, guardando uma rigorosa proporcionalidade.

A illuminação foi distribuida convenientemente, de accordo com as exigencias da arte decorativa. Todo o mobiliario é simples e elegante.

Fica, assim, o Tennis-Club constituindo um dos mais soberanamente elegantes pontos de reunião da linda cidade da serra.

Bailes.

Hoje, finalmente, é que se realiza no Palacio de Cristal, em Petropolis, o grande baile a fantasia em beneficio da Cruz Vermelha.

Ninguem póde imaginar o brilho excepcional de que se vai revestir essa imponentissima festa mundana e de caridade a um tempo.

Será o baile de hoje o maior acontecimento social da estação elegante da formosa cidade serrana.

Basta dizer que a organização do baile está confiada no tacto e ao inexcedivel gosto de Mme. Leal, auxiliada pelas suas gentilissimas filhas e por um grupo de senhoras da mais elevada graduação no nosso mundo elegante. A Sra. Wenceslão Braz e o Sr. presidente da Republica emprestaram á commissão organizadora o seu alto patrocinio e isso mostra o alto interesse despertado por esse baile que é de resto uma expressão dos generosos sentimentos das senhoras cariocas.

O Palacio de Cristal, ornamentado de maneira a receber condignamente os amigos da Cruz Vermelha de Petropolis e as pessoas que lá forem não se arrependerão de ter feito um obolo a uma instituição de caridade a troco de um prazer de recordações impagaveis.

*

O enthusiasmo pelo grandioso baile a fantasia que o antigo e conceituado Club de S. Christovão realiza em seu sumptuoso palacete, na segunda-feira de carnaval, continúa sempre crescente, sendo assumpto obrigatorio das rodas chics da nossa alta sociedade.

Tanto a ornamentação dos espaçosos salões como a illuminação interna e externa apresentarão aspecto novo e de deslumbrante effeito.

Os trajes, quer de fantasia, quer civil, serão a rigor, não transigindo a commissão de porta nesse particular.

As dansas serão animadissimas, e para isso foi contratada a orchestra do maestro Fusellas, que a apresentará muito augmentada.

Conferencias.

Realizou-se hontem, na Academia de Altos Estudos, a oitava conferencia organizada pelo Dr. Joaquim Ignacio de Almeida Lisboa, sobre "Theoria mathematica das operações financeiras".

Deixa de realizar-se a nona prelecção na proxima terça-feira, por ser dia de carnaval.

*

O notavel tribuno professor Pinto da Rocha realiza hoje, na Casa de Correcção, uma conferencia que será ouvida por todos os detentos.

*

O professor George Dumas realiza hoje, ás 17 horas, na Academia de Altos Estudos, no Instituto Historico, uma conferencia que terá por thema "La Provence et Mistral".

O acto é publico e a Academia de Altos Estudos, por este meio, convida com empenho a quantos desejarem ouvir o illustre homem de letras.

Presidirá os trabalhos o vice-director da academia, Dr. Benjamin Franklin de Ramiz Galvão.

Chás.

O Dr. João de Freitas Henriques, advogado e commerciante em nossa praça, e sua familia, solemnizando o anniversario natalicio de sua filha Maria de Lourdes, offerecem hoje, á noite, em sua residencia de Botafogo, um chá dansante ás pessoas de suas relações.

Homenagens

Ao illustre escriptor Coelho Netto foi feita hontem uma manifestação carinhosa, pela directoria do Club de Natação e Regatas, que, incorporada, se dirigiu á residencia do homenageado, sendo-lhe, por essa occasião, offertados dois exemplares da conferencia pelo mesmo realizada na séde do conhecido centro de canoagem.

Esses exemplares, impressos ricamente em pergaminho e encadernados em couro da Russia, tendo na capa o "fac-simile" de Coelho Netto e de sua senhora, D. Gaby Coelho Netto, feitos em fios de ouro, foram acondicionados num rico estojo de seda, com as cores do Natação.

Falou, em nome dos seus collegas de directoria, o Dr. Octavio de Mello, agradecendo Coelho Netto.

*

Foi muito cumprimentado, hontem, o Dr. Aguiar Moreira, pela passagem do primeiro anno de sua fecunda administração na Estrada de Ferro Central do Brasil.

O gabinete de S. S. foi ornamentado com flores naturaes, tendo comparecido á manifestação todos os chefes de serviço e demais funccionarios da importante via ferrea.

Além das pessoas presentes, o Dr. Aguiar Moreira recebeu grande numero de telegrammas e cartões de felicitações.

Ao terminar a manifestação, o homenageado, num gesto de carinho, mandou que fossem recolhidas todas as flores, e foi collocal-as sobre o tumulo de sua esposa, ha pouco fallecida.

Manifestações

Por motivo do seu anniversario natalicio, o capitão Heitor Flores de Moraes foi hontem alvo de expressiva manifestação de carinho por parte dos seus innumeros amigos, tanto civis como militares, os quaes como uma prova de apreço ao anniversariante, mandaram uma mensagem telegraphica de felicitações á sua virtuosa progenitora.

Viajantes.

Em carro especial, ligado ao rapido mineiro, seguiu, hontem, para Barbacena, o Dr. Antonio Carlos, illustre ministro da fazenda.

S. Ex. segue em companhia de sua familia e só estará de regresso a esta capital na proxima quarta-feira. O Dr. Antonio Carlos aproveitou os dias dedicados aos folguedos carnavalescos para se transportar a Barbacena, onde pretende repousar das fadigas de sua espinhosa missão de ministro.

O embarque do notavel politico e administrador foi muito concorrido, pelo que o Rio possue de mais eminente na politica, nas industrias, no commercio e nas letras.

*

Telegramma de hontem, procedente de Buenos Aires, informa que o Ministerio das Relações Exteriores teve conhecimento de que o nosso ministro na Argentina embarcará, definitivamente, naquella capital, no proximo dia 23, no paquete "Vasari", com destino ao Rio de Janeiro, onde permanecerá em férias durante dois mezes.

O illustre diplomata, que, com tanto brilhantismo, desempenha a ardua missão de ministro do Brasil na Republica amiga, vem realizando uma das mais fecundas obras de aproximação, intensificando ainda mais a amisade que une os dois povos vizinhos.

*

A bordo do "Vasari", regressou hontem, dos Estados Unidos, o Sr. José d'Orey, conhecido industrial e importante commerciante na nossa praça.

Estimadissimo, não só nos nossos centros commerciaes, como tambem na fina sociedade desta capital, onde goza de um largo circulo de sinceras amisades, teve o distincto viajante carinhosa recepção. No cáes da praça Mauá numerosos amigos foram apresentar-lhe os seus cumprimentos de boas vindas.

O Sr. José d'Orey veiu acompanhado de sua Exma. esposa, pois consorciou-se nos Estados Unidos com uma distincta senhora norte-americana.

*

O Dr. Romulo Naon, ministro argentino na America do Norte, passou hontem por esta capital, a bordo do "Vasari", viajando para Buenos Aires, a chamado do seu governo.

*

O "Vasari" trouxe-nos hontem dos Estados Unidos o Sr. Eugenio Dahne que vem de realizar um magnifico serviço de propaganda do Brasil em diversas cidades americanas, onde fez conferencias sobre os productos brasileiros.

O desembarque teve uma grande concurrencia.

*

Pelo "Vasari", chegou hontem dos Estados Unidos o Sr. Sylvio de Campos Freire, diplomado pela Universidade da California.

*

O Sr. Oswaldo Conceição chegou, pelo "Vasari", dos Estados Unidos, onde esteve cursando a Universidade da California.

*

Pelo "Olinda", segue hoje para Recife o ministro André Cavalcanti, vice-presidente do Supremo Tribunal.

S. Ex. segue em companhia de sua filha senhorita Maria Emilia Cavalcanti, destinando-se á sua propriedade do sul do Estado, denominada Usina Mercês.

O embarque terá logar no armazem n. 12, ás 9 ½ horas.

*

Regressa hoje para o Rio Grande do Sul, via S. Paulo, o Dr. Gonçalves Junior.

*

Pelo "Vasari" segue hoje para a Republica Argentina, o Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana.

A viagem do illustre collega prende-se a negocios de expansão de sua empreza, cujo desenvolvimento tem sido extraordinario nos ultimos tempos, graças ao seu esforço e sua operosidade.

O Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, após uma pequena estadia na Argentina, irá ao Paraguay, ao Uruguay, ao Chile e ao Perú, ampliar os serviços da Agencia Americana nesses paizes.

O seu embarque effectua-se ás 13 horas.

*

Segue, hoje, pelo "Olinda", o Dr. Angelo Moreira da Costa Lima, director da commissão de combate á lagarta rosea, em companhia de diversos membros da mesma, que vai operar nos Estados do norte da Republica, onde a praga das terriveis lagartas muito tem prejudicado a safra deste anno.

O Dr. João Louzada, official do gabinete do Sr. ministro da agricultura, representará S. Ex. no embarque da commissão.

*

Partiu para a Bahia o Sr. Ananias Assis Baptista, do commercio desta praça.

*

Coelho Netto, o eminente escriptor brasileiro, devido á transferencia da partida do "Olinda", só hoje embarca para o Maranhão.

E' por demais conhecido o motivo da viagem do notavel prosador. S. S. vai ao seu Estado natal, levar o seu protesto contra a situação politica dominante, que o excluiu da chapa para deputados.

O protesto contra tão estranha attitude e a solidariedade que tem sido dispensada ao glorioso brasileiro, refletem bem o grito vehemente do Brasil acclamando seu filho illustre.

Telegrammas e cartas de solidariedade têm sido enviados de todos os pontos do paiz, emprestando o seu apoio ao gesto de Coelho Netto, não se conformando com o modo de proceder dos dirigentes de seu torrão natal.

Prepara-se, por isso, hoje, por occasião do embarque do notavel belletrista, uma grande manifestação, que echoará até nos mais reconditos sertões maranhenses, como um prenuncio de victoria.

O embarque será ás 9 horas, no armazem n. 12 do cáes do porto.

*

Pelo nocturno mineiro chegou hontem a esta capital, o Sr. Torquato A. Almeida, presidente da Camara Municipal do Pará, e um dos mais adiantados industriaes do Estado de Minas.

Anniversarios.

E' hoje a data natalicia do Dr. Eliezer Tavares, integro juiz da provedoria e residuos.

Magistrado de longo tirocinio e reconhecida cultura; cavalheiro vastamente relacionado na sociedade carioca, é por isso mesmo grande a consideração e estima de que goza o Dr. Eliezer Tavares. E, se o seu estado de saude ainda precario priva-o de receber pessoalmente os seus amigos e admiradores, não lhe faltarão, entretanto, merecidas felicitações.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o Sr. Miguel Braga, negociante desta praça.

*

O Sr. Luiz Alves Teixeira, negociante nesta praça e director de diversas associações beneficentes, faz annos hoje.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Moura Brasil, conhecido oculista e o mais notavel nesta especialidade em todo o Brasil.

Além dos seus conhecimentos medicos, o Dr. Moura Brasil é um economista de nomeada e possue grandes admiradores e amigos, que hoje lhe levarão os votos de felicidade de que é merecedor.

*

Ve passar hoje a data de seu anniversario natalicio o joven Euclydes Almeida 3º annista do Gymnasio São Bento

*

Passou hontem a data natalicia do joven academico de direito Fausto Barreto Durão, orador official da União Academica Pan-Americana, irmão do Dr. Dacio Barreto, advogado nesta capital.

*

Receberá hoje muitos cumprimentos, pela passagem do seu natalicio, o Dr. Manoel Augusto de Carvalho.

*

Faz annos hoje a graciosa menina Jupyra, filha do Sr. João Pinto de Almeida Franco.

*

Completa hoje annos D. Albertina Dutra da Fonseca, mãi do Dr. Ajax C. da Fonseca e esposa do coronel Hippolyto D. da Fonseca, sub-director do expediente dos telegraphos.

*

O Dr. Gil Braune, delegado da

policia nesta capital, receberá hoje innumeros cumprimentos pela passagem do seu anniversario natalicio, devidos á sua operosidade e dedicação nas arduas funcções que desempenha ha longos annos.

*

Passa hoje a data natalicia do Dr. Carlos Lopes Sayão.

*

Faz annos hoje o conhecido leiloeiro desta capital, Sr. Virgilio Lopes Rodrigues.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso collega do "Jornal do Commercio", Sr. Arthur Guaraná.

*

O coronel João Hygino de Araujo vê passar hoje a sua data natalicia.

*

Completa annos hoje o Sr. José Augusto de Carvalho.

*

Faz annos hoje o Dr. Mario Alves, caritativo clinico na vizinha cidade de Nitheroy.

Casamentos.

Perante o juizo da 3ª pretoria civel, terá logar hoje, ás 13 horas, o casamento do Sr. Paulo Garcia de Vasconcellos, do commercio desta capital e da senhorita Carolina Bacellar, professora municipal e filha do Sr. Gil Bacellar, funccionario da Leopoldina Railway.

Testemunharão o acto os Srs. Vital Bacellar e tenente Rodolpho Machado e sua esposa D. Anna T. Machado.

Bodas de prata.

O casal Rodrigues da Silva Guimarães festeja hoje o seu 25 anniversario de casamento, sendo por esse motivo celebrada missa em acção de graças, que seus filhos mandam rezar.

Enfermos.

O academico de engenharia, Damião Pinto da Silva, que se achava recolhido á casa de saude Dr. Crissiuma, teve hontem alta e vai convalescer em sua residencia, á rua Industrial n. 69.

*

Foi operado no dia 6 do corrente de uma apendicite o Dr. Brasilino Fonseca, chimico e pharmaceutico do Hospital de Alienados.

Operaram S. S. os Dr. Alvaro Ramos, auxiliado pelo Dr. Oscar Ramos, achando-se o doente em estado satisfatorio.

*

De S. Paulo chegou hontem o Dr. Alfredo Thomé Torres, que foi victima de um desastre de automovel na capital paulista.

S. S., que é procurador dos feitos da fazenda do Estado do Rio e advogado conhecido nesta capital, tem recebido muitas visitas em sua residencia, á rua Assumpção.

Fallecimentos.

Morreu na madrugada de hontem, victima de pertinaz enfermidade que zombou de todos os recursos da sciencia e de todos os cuidados paternos, o pequeno Victor, filho do nosso collega de imprensa, Sr. Bento Ribeiro, e sobrinho do nosso companheiro de redacção, Dr. Romeu Ribeiro.

O seu enterramento effectuou-se hontem mesmo, ás 16 horas, saindo o feretro do campo de S. Christovão n. 147 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

*

Falleceu em Petropolis, ás primeiras horas da noite, repentinamente, victimada por syncope cardiaca, a Exma. Sra. D. Rufina Correia Miranda, esposa do Sr. Fernando da Rocha Miranda, escrivão da collectoria federal, e sogra do Dr. Egberto Land.

A morte da Exma. senhora foi muito sentida, pois era vastamente relacionada na sociedade de Petropolis. O enterro realiza-se hoje, ás 3 horas.

Missas.

Reza-se depois de amanhã, na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, missa de 7º dia, em suffragio da alma do capitão Olivio Ferreira.

*

Na matriz da Gloria será rezada, na proxima quarta-feira, ás 9 1|2 horas, a missa de 7º dia por alma de D. Maria da Graça Fragoso Bandeira de Mello, esposa do Dr. Bandeira Filho, clinico residente em Pernambuco, onde a morte da distincta senhora causou profundo pesar, pela alta estima em que era tida.

Mandam celebrar a ceremonia religiosa o Dr. José Bandeira de Mello sogro da extincta, e sua Exma. familia.

*

Rezam-se hoje as seguintes:

Capitão Alvaro de Castro, ás 9 1|2 horas, na matriz do Sacramento; Antonio Aurelio da Silva Cordeiro, ás 9 1|2 horas, na matriz de Inhauma; D. Maria Correia de Jesus Henriques, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora de La Salette, em Catumby; D. Jesuina Mafra Ramos, ás 9 1|2 horas, na igreja de Nossa Senhora do Parto, e ás 8 1|2, na igreja da Penitencia; Antonio Elias, ás 9 1|2 horas, na matriz de Sant'Anna; Waldemar da Conceição Jardim (Pitoca), á 8 horas, na mesma matriz; D. Genuina Rosa da Conceição Serpa, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Apparecida, no Meyer; D. Maria Pinto Moreira, ás 8 1|2 horas, na igreja da Conceição, no Engenho de Dentro; Carlos José Gottgtroy, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora do Loreto, em Jacarépaguá; D. Emilia Caldas Castello Branco, ás 9 1|2 horas, na igreja de São Francisco de Paula; Omar da Camara Brasil, ás 9 horas, na mesma igreja; Francisco de Paula Duarte Gameleira, ás 9 1|2 horas, na mesma igreja; João Ribeiro Catalão, ás 9 horas, na mesma igreja; João Bastilio, ás 9 1|2 horas, na matriz de São José; Americo Ferreira Martins, á 9 horas, na mesma igreja, e João Ferreira Esteves, ás 9 horas, na igreja da Lapa.

Commemorações funebres.

O marechal Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e da Cruz Vermelha Brasileira, nomeou os Srs. marechal Antonio Vicente Ribeiro Guimarães e Dr. Alberto Couto Fernandes para irem hoje com S. Ex. visitar e depositar flores no tumulo do marquez de Paranaguá, ás 9 horas da manhã, no cemiterio de S. João Baptista.

O ESTRANGEIRO DIA A DIA

A GUERRA

Communicados officiaes

Em Flesquieres, houve actividade de artilheria.

LONDRES, 8 (P.)— Communicado official do marechal Sir Douglas Haig:

Durante a noite a artilheria inimiga esteve em actividade nas vizinhanças de Flesquieres. No resto da frente nada mais houve digno de registro a ser assignalado.

Na frente franceza, apenas houve um assalto de surpresa ás linhas allemãs.

Communicado official da tarde:

"Nada houve a assignalar na nossa linha de frente, além de um assalto de surpresa que fizemos contra um pequeno posto avançado allemão a oeste de Forges na margem esquerda do Mosa."

As operações na frente italiana foram prejudicadas pelas condições atmosphericas.

Communicado do commando supremo:

"As condições atmosphericas desfavoraveis prejudicaram consideravelmente os tiros da artilheria e limitaram a actividade da infanteria. Entretanto, entre o Brenta e o Piave houve efficazes concentrações de fogo dos nossos canhões de pequeno calibre contra as defesas inimigas ao norte do monte Ciarolo. Entre os postos avançados na zona ao norte do monte Grappa e da bacia do Alano houve violentas escaramuças. Na noite de 7 do corrente, uma das nossas aeronaves attingiu depois de difficil navegação os campos de aviação inimigos em Motta no Livenza, sobre os quaes deixou cair uma tonelada de bombas, de effeito muito efficaz, voltando em seguida incolume á sua base."

O torpedeamento do "Tuscania"

O submarino que afundou o "Tuscania", prestou um pessimo serviço á Allemanha.

LONDRES, 8 (P.) — Tambem o "Daily Express", como os outros jornaes londrinos da manhã, commenta o torpedeamento do "Tuscania", escrevendo:

"O submarino que afundou o "Tuscania" trabalhou pessimamente pela causa da Allemanha. As energias dos Estados Unidos estavam já todas dedicadas á guerra, juntamente com as suas riquezas inegualaveis em homens e material; agora, são tambem os sentimentos da America do Norte que se dirigirão contra o kaiser.

— Lembrai-vos do "Tuscania"! será o irresistivel appello para o alistamento de soldados, e será tambem o grito de guerra e de victoria que fará echo do Atlantico ao Pacifico, e levantará a maior de todas as democracias contra o inimigo da liberdade e da democracia.

A Grã-Bretanha, cujos soldados e marinheiros jámais esqueceram as gloriosas tradições de disciplina da marinha britannica, sente-se orgulhosa de que os soldados do "Tuscania" sejam seus alliados, falam a mesma lingua e partilham dos mesmos idéaes. Esses jovens norte-americanos que afrontaram a morte sem panico e com esplendida disciplina, impeccavelmente alinhados, cantando um hymno que começa — "Meu paiz, é por ti..." — enchem-nos da mais profunda admiração."

O povo americano não se intimida facilmente, diz o "Daily Telegraph".

LONDRES, 8 (P.) — O "Daily Telegraph", commentando o torpedeamento do transporte norte-americano "Tuscania", escreve:

"O que se acaba de dar em reduzida escala é o que a Allemanha contava fazer em escala vastissima, esperando, assim, intimidar o povo norte-americano. Até agora, os esforços dos piratas foram vãos porque, com excepção de um transporte vazio afundado, em outubro ultimo, o "Tuscania" é o primeiro successo obtido pelos allemães.

Com effeito, muitas dezenas de navios carregadissimos foram trazidos a salvo aos portos europeus nestes ultimos mezes e de semana para semana, as forças norte-americanas que combatem ao lado dos francezes e inglezes, são regularmente augmentadas.

A situação maritima melhorou, graças á previdencia e á energia do departamento de marinha dos Estados Unidos e do almirantado britannico. Ha motivos para crer que a offensiva submarina inimiga contra as linhas de communicações vitaes será repellida com successo sempre crescente.

Os Estados Unidos estão indicados para assumir um papel vital na guerra, graças á maneira acertada como elles empregam as suas reservas de homens e a sua força economica em proveito dos alliados."

Depois de fazer outras commentarios, prosegue o "Daily Telegraph":

"O inimigo foi expulso da superficie dos mares, mas, até agora, elle tem indubitavelmente aproveitado o trafego maritimo neutro em seu beneficio. Porém, a verdade é que elle ainda não comprehendeu sufficientemente o alcance do meio de pressão enorme que possuem os proprietarios das ricas minas norte-americanas. Esta influencia podem elles exercer e os telegrammas que chegam dos Estados Unidos tendem a provar que elles a exercem, regulamentando a exportação de viveres, de carvão e de materias primas para os paizes neutros. O governo dos Estados Unidos póde, assim, reduzir sensivelmente a importancia do commercio illicito com o inimigo que tem sido feito, até agora, e esperamos, por nosso lado, sejam tomadas tambem certas medidas supplementares para apertar ainda mais o bloqueio da Allemanha.

Quanto aos navios que as nações neutras possuem, além dos necessarios para assegurar convenientemente a satisfação das suas exigencias, os alliados estão no direito, perante a campanha submarina sem restricções, de usar do direito de embargo desses navios em troca dos productos que permittimos aos neutros importar.

Eis um meio de pressão de que está usando o governo norte-americano, e estamos convencidos de que os Estados Unidos se utilizarão delle com a mesma habilidade e firmeza de que sempre deram provas."

Faltam 210 das 2.397 pessoas que o navio transportava.

WASHINGTON, 8 (P.) — As ultimas informações officiaes annunciam faltar ainda 210 pessoas das 2.397 que havia a bordo do transporte "Tuscania".

Ha esperanças de salvar o navio torpedeado.

NOVA YORK, 8 (A.) — A commissão naval norte-americana que se acha em Londres, telegraphou ao departamento da marinha, que, pelas informações recebidas, o vapor "Tuscania" continúa fluctuando, havendo esperanças de salval-o.

O attentado só servirá para melhorar o excellente moral das tropas americanas.

LONDRES, 8 (P.) — O "Times", commentando a perda do transporte "Tuscania", diz que o moral das tropas americanas, que já era excellente, será ainda melhor, agora, que choram os seus heroes que jazem, neste momento, sob as vagas do Atlantico.

Referindo-se aos grandiosos preparativos bellicos dos americanos, o jornal diz que elles são de uma importancia inigualavel na historia do mundo.

"A mais livre das Republicas democraticas, accrescenta, está levantando um exercito mais numeroso que os exercitos fabulosos dos mais poderosos conquistadores da Asia. O que a America do Norte já realizou é magnifico; mas, se não nos enganamos a respeito do povo americano, o que elle tem feito é ainda pouco em comparação com aquillo que elle tenciona fazer.

O povo americano está comnosco de corpo e alma. Eis a garantia da victoria certa e da conclusão de uma verdadeira paz."

Nos imperios centraes

Demittiu-se o gabinete austriaco.

AMSTERDAM, 8 (P.)—Segundo um telegramma de Vienna, o Sr. von Seydler, primeiro ministro da Austria, apresentou ao imperador Carlos a demissão collectiva do gabinete.

Os socialistas pedem ao governo allemão que declare quaes os fins da guerra.

NOVA YORK, 8 (A.)—Os membros socialistas do Reichstag resolveram, por unanimidade de votos, pedir ao governo da Allemanha que declare explicitamente os fins que pretende alcançar com a guerra e que, além disso, apresse a organização das reformas democraticas em todo o paiz.

A situação na Russia

Uma saudação do Congresso dos Operarios e Soldados aos seus congeneres do Berlim e Vienna.

PETROGRADO, 8 (P.)—Segundo uma nota da Agencia Telegraphica Officiosa, os delegados do Congresso dos Operarios e Soldados desta capital dirigiram ás organizações analogas, recentemente fundadas em Berlim e Vienna, calorosas felicitações, pela gloriosa lucta que iniciaram contra o imperialismo allemão e animando-as a continuar nos seus esforços para beneficio commum.

Bombardeamento de Viborg.

NOVA YORK, 8 (A.)—Despachos aqui recebidos annunciam que os russos bombardearam Viborg e que a guarda branca, sob o commando do capitão finlandez Jacobsen, que regressou recentemente da Allemanha, derrotou a guarda vermelha em Tervala, capturando importante quantidade de armas e munições.

Os maximalistas enviaram um "ultimatum" á Grã-Bretanha.

NOVA YORK, 8 (A.)—Os Commissarios do Povo de Petrogrado enviaram um "ultimatum" á embaixada da Grã-Bretanha, exigindo o reconhecimento do embaixador do governo maximalista em Londres, Sr. Litvinoff, ameaçando de adoptar severas medidas contra os subditos britannicos residentes na Russia.

Foi preso o chanceller da embaixada russa em Tokio.

NOVA YORK, 8 (A.)—Informam de Petrogrado que o ex-chanceller da embaixada russa em Tokio, Sr. Kasakoff, foi preso sob a accusação de visitar constantemente as embaixadas do Japão, da Grã-Bretanha e da China, para obter que os respectivos governos não reconheçam o governo maximalista.

Insiste-se na morte do grão-duque Nicoláo.

NOVA YORK, 8 (A.)—Os jornaes insistem em affirmar que falleceu, mysteriosamente, no domingo passado, em Petrogrado, o grão-duque Nicoláo.

Augmenta de violencia a campanha contra os maximalistas.

NOVA YORK, 8 (A.)—Annunciam de Petrogrado que em Harbin augmenta a campanha anti-maximalista.

Os prisioneiros austro-allemães, postos em liberdade, é que estão mantendo a ordem naquelle logar, patrulhando Ichita, Irkutsk e outras localidades, o que tem causado grande indignação entre as populações, acirrando os odios contra estes e os maximalistas.

Em Minsk a defesa contra os exercitos victoriosos do general Kaledine é feita por numerosos allemães e austriacos, unidos aos maximalistas e por elles armados, constituindo uma forte tropa aguerrida. Os encontros têm sido sanguinolentos.

Em torno da paz

Os austriacos não confiam muito nos desejos de paz por parte da Russia.

AMSTERDAM, 8 (P.)—Telegrapham de Budapest:

"O conde de Andrassy, falando na Camara, manifestou a convicção em que está de não serem sinceros os maximalistas ao declarar que desejam a paz.

Pensa o conde de Andrassy que os maximalistas apenas querem que as tropas austriacas abandonem a Polonia para intervir nos negocios polacos, como estão fazendo na Ukrania e na Finlandia."

Tropas russas ás ordens de um general austriaco.

AMSTERDAM, 8 (A.)—Informam de Vienna que uma delegação das tropas russas, que se encontram nas linhas de frente da Bukovina, chefiadas pelo alferes Safronoff e que se destina a Brest-Litovsk, chegou a Lemberg, pondo-se ali ás ordens do general Lityn.

O que dizem dois delegados á conferencia de Brest-Litovsk.

NOVA YORK, 8 (A.)—Communicam de Petrogrado que dois officiaes do estado-maior, daquella capital, e delegados do mesmo á conferencia de Brest-Litovsk, telegrapharam para ali que os delegados allemães e austriacos propuzeram que a paz seja assignada immediatamente, porém, os delegados russos rejeitaram unanimemente essa proposta, insistindo em continuar a discussão de todas as condições da paz, uma por uma.

Fala a Sublime Porta—A Turquia é inteiramente solidaria com os seus alliados.

LONDRES, 8 (P.)—O ministro das relações exteriores da Turquia, falando perante a Assembléa Legislativa, declarou que a Turquia estava em perfeita harmonia com as suas alliadas—a Allemanha e a Austria-Hungria—no tocante á politica geral da guerra. Os Dardanellos continuariam, no futuro, como no passado, abertos ao trafico internacional, nas mesmas condições que até aqui regulavam esse trafico.

Relativamente ás negociações de Brest-Litovsk, reconheceu o ministro que grandes difficuldades tinham sobrevindo, accrescentando, porém, que não se havia perdido a esperança de que a conferencia chegasse aos desejados resultados. Sabia bem que era grande o desejo de paz que animava todas as potencias ali representadas, mas, apesar delle accrescentou, de certo se não concluiria uma paz a todo o transe com sacrificio dos direitos que cada nação pudesse legitimamente invocar.

Referindo-se depois aos recentes discursos do presidente Wilson e do Sr. Lloyd George, o ministro das relações exteriores da Turquia declarou adherir ao principio proclamado por aquelles estadistas, de que a sorte das varias nacionalidades devia ser resolvida mediante a creação de instituições em correspondencia com a constituição de cada paiz.

Terminou o ministro o seu discurso declarando que a Turquia rejeitaria quaesquer propostas que visassem uma intervenção de terceiros nos seus negocios internos.

A cooperação dos Estados Unidos

O almirante Sims chegou a Roma.

NOVA YORK, 8 (A.) — Annunciam de Roma ter ali chegado o vice-almirante Sims, commandante da esquadra norte-americana em operações na Europa. Hontem, á noite, foi-lhe offerecido um banquete.

A situação militar dos Estados Unidos.

NOVA YORK, 8 (A.) — A commissão de assumptos militares do Senado, conferenciou demoradamente com o Sr. Baker, secretario da guerra, discutindo largamente os preparativos militares dos Estados Unidos.

O Sr. Baker julga exageradas as criticas feitas ao governo, sustentando que são muito reduzidas as perdas soffridas pela marinha mercante. Accrescentou que a armada presta serviços inapreciaveis ao exercito, e que, no correr deste anno, poderá ser enviado 1.000.000 de homens para a Europa.

Interrogado pelo senador Weeks, sobre a exactidão da noticia de que no corrente mez os Estados Unidos teriam á sua disposição navios sommando 731.000 toneladas para transportar tropas, o Sr. Baker, disse que não podia responder com segurança, porém, acha que a quantidade de navios de que poderá dispor será muito superior á que se referia o senador Weeks.

O transporte de tropas para a Europa — Limitação das importações da America do Sul.

NOVA YORK, 8 (A.) — Dizem de Washington que foi submettido á assignatura do presidente Wilson um relatorio detalhadissimo a respeito do transporte de tropas para a Europa, apresentando medidas muito importantes para a sua remessa regular e sem incidentes.

A proposito ainda deste assumpto, o Sr. Hurly propoz ao Parlamento que se reduza á metade as importações da America do Sul, muitas das quaes dispensaveis, augmentando, assim, a tonelagem disponivel para aquelles serviços.

Campanha submarina

Ainda o afundamento do "Ministro Iriondo".

BUENOS AIRES, 8 (A.) — "La Nacion" estudando os pormenores conhecidos do afundamento do vapor "Ministro Iriondo", conclue dizendo que é muito difficil determinar as causas do desastre.

Estados Unidos-Mexico

Um artigo exagerado de "El Democrata".

NOVA YORK, 8 (A.) — Telegrammas do Mexico informam que o jornal "El Democrata" daquella capital, publica um artigo, que occupa sete columnas, com pomposos titulos e sub-titulos, sobre os designios dos Estados Unidos a respeito do Mexico.

Entre outras coisas diz que os Estados Unidos pretendem occupar varios portos mexicanos, para estabelecer bases navaes, e que obrigarão a Republica de Cuba, sob a ameaça da fome, a contribuir com as suas forças para conseguir o que pretende.

Os jornaes d'aqui, commentando esse telegramma, vêem nesse artigo mais uma intriga allemã, para fomentar discordias entre o Mexico e os Estados Unidos.

O conselho dos alliados

Foi substituido o general Cadorna, representante da Italia.

ROMA, 8 (P.) — O general Giardino foi nomeado para substituir o general Cadorna no Conselho Inter-Alliados, de Versailles.

Foi a Allemanha que iniciou a guerra

O que a tal respeito affirma um official do exercito allemão.

LONDRES, 8 (P.) — O jornal hebdomadario "Field" publicou hoje uma carta, escripta em inglez, por um official do estado-maior allemão, em 30 de julho de 1914, desvendando o facto de que elle tinha sido mobilizado antes do "ultimatum" á Servia, o que prova que foi a Allemanha quem começou a guerra e que, para ella se preparara com grande antecedencia.

O official em questão era o capitão Paul Ehrhardt, que representava uma firma ingleza em Antuerpia e Hamburgo.

Dois mezes antes da guerra, o capitão fundara a "Scandinavian Trading Company", em Stockolmo, empreza esta que durante tres annos forneceu á Allemanha generos alimenticios e materias primas. Em 19 de julho de 1914 foi collocado na reserva e enviado para o grande estado-maior em Berlim. O facto de ser elle o unico official da reserva no grande esta-maior prova bem a influencia de que gozava entre os seus collegas.

Foi da Belgica, para onde tinha sido enviado em missão secreta, que o capitão Ehrhardt escreveu a carta em questão. Preso em Ostende, esse official foi fuzilado como espião, em Antuerpia, em principios de setembro. Nessa carta, elle dizia que durante os nove dias que passara em Berlim, no estado-maior, um grande numero de informações da mais alta importancia, lhe havia passado sob os olhos.

"Cansado a quasi não poder pegar na penna", o capitão diz mais do que desejava na carta, destinada, evidentemente, a servir de propaganda para conservar a Inglaterra fóra da guerra.

"Se devemos dar credito ás informações recebidas da França, escreveu elle, a Inglaterra nos atacará logo que forçarmos a Russia e a França a declarar-nos a guerra. O que não podemos supportar é a incerteza e o perigo constante proveniente da presença ameaçadora da esquadra britannica. Afastai esse perigo e tudo irá bem. Se o governo britannico se conservar fóra da lucta, que ganhámos e ganharemos, tereis então na Allemanha uma amiga e poderemos, desta maneira, dividir o mundo entre nós."

União economica dos alliados

Explicações do Sr. Clementel ao Parlamento francez.

PARIS, 8 (P.) — O Senado rejeitou o pedido de interpellação, apresentado pelo Senador Perchot, a respeito do projecto do governo, no intuito de tornar effectiva a união economica entre as diversas nações amigas e alliadas.

A esse proposito, disse o Sr. Clementel, ministro do commercio, que as necessidades da guerra tinham determinado a suspensão e em alguns casos a suppressão completa de certos commercios. Era necessario que entre os alliados se celebrasse um accordo efficaz a respeito das materias primas indispensaveis ás suas industrias.

De posse desse accordo, os paizes alliados disporiam de uma tremenda arma contra os seus adversarios tributarios de outros povos para os supprimentos daquellas substancias necessarias. Não desejamos, disse o ministro, crear uma liga economica aggressiva; o que desejamos é permanecer senhores dos nossos mercados.

Depois do discurso do ministro, o Senado approvou uma ordem do dia, proposta tambem pelo senador Perchot, convidando o governo a procurar, pela centralização dos esforços economicos da França e dos paizes da "entante", o meio de tirar o melhor partido possivel das materias primas cubiçadas pelos imperios centraes para o restabelecimento das suas industrias.

A acção da Italia

Como os allemães tratam os prisioneiros italianos.

LONDRES, 8 (P.) — Um telegramma de Rotterdam para o "Daily Telegraph", diz que os soldados britannicos repatriados dos campos de prisioneiros na Allemanha, pouco falam a respeito dos seus soffrimentos, mas insistem em contar detalhes sobre a terrivel situação dos prisioneiros italianos na Allemanha, e dizem que, se não houver uma seria intervenção, a maior parte desses italianos succumbirão aos soffrimentos que elles continuam a supportar. Os soldados britannicos que se encontravam nesse campo, por occasião da chegada ahi de italianos, pintam os mais negros quadros dos soffrimentos e provações que têm soffrido os seus alliados.

No campo de Hanovre, quando chegou um grande comboio de prisioneiros italianos, os homens caiam literalmente. De facto, varios tinham morrido no trem que os conduzira á Allemanha, pois, apenas haviam recebido para comer couve crua. Quando chegaram ao campo, em suas proximidades havia grande quantidade de beterraba amontada, os italianos precipitaram-se sobre esse alimento que os hypnotizava, mas as sentinelas allemãs atiraram sobre elles e mataram dois.

LONDRES, 8 (P.) — Um telegramma de Haya para o "Daily Mail" diz que os prisioneiros de guerra italianos são tratados como escravos, e que costumam ser enviados aos grupos para trabalhar na Belgica e atrás das linhas de frente occidental.

"A imprensa allemã publica telegrammas officiaes relativamente a pretensos máos tratos que são infligidos aos prisioneiros allemães nos campos romanos. Invenções dessa especie, diz o jornal, são destinadas geralmente a desculpar ou a explicar, de antemão, qualquer novo tratamento barbaro infligido pela Allemanha aos prisioneiros em seu poder."

Na Grecia

Consequencias dos ultimos acontecimentos em Athenas.

NOVA YORK, 8 (A.) —Noticias vindas de Athenas informam que as autoridades daquella capital têm effectuado novas prisões, relacionadas com o recente motim militar.

Entre os presos está o ex-sub-secretario de Estado das Relações Exteriores e dois altos funccionarios do gabinete Lembros, além de outros empregados publicos daquella época.

As noticias dizem, entretanto, que a situação tende a normalizar-se.

Os raids aereos a Paris

Voltaram-se no ar tres aviões inimigos.

PARIS, 8 (P.) — Tres aviões inimigos, dos que fizeram o recente "raid" sobre esta capital, segundo informações agora obtidas, voltaram-se no ar desarvorados, quando ao regressarem, foram colhidos no vacuo produzido pelas bombas que lhes foram lançadas pelos aviadores francezes.

Outras informações

Uma grande explosão.

NOVA YORK, 8 (A.) — Um telegramma de Oidenzaal annuncia que se deu uma explosão na fabrica de polvora de Vehavinkel, sendo grande o numero de mortos e de feridos.

As arbitrariedades dos austro-bulgaros na Servia.

BERNA, 8 (A.) — Os estudantes servios da Suissa fizeram uma communicação documentada á legação dos Estados Unidos, dizendo que os austro-bulgaros estão commettendo toda sorte de arbitrariedades e excessos para conseguir que os servios da Macedonia e da Servia meridional renunciem á sua nacionalidade.

Numerosas têm sido as deportações ali effectuadas, sendo além disso muitos delles fuzilados, por se terem negado a servir no exercito bulgaro.

Os germanicos querem assim arrancar das populações declamações em seu favor.

Uma esperteza dos allemães para difficultar a remessa do trigo para os alliados.

BUENOS AIRES, 8 (A.) — *El Diario* publica hoje uma photographia mostrando 20.000 toneladas de trigo ensaccado e emplihado nas proximidades do porto desta capital, dizendo que esse artigo pertence aos allemães.

Accrescenta o referido vespertino que os allemães o adquirem propositalmente, unicamente para difficultar as operações dos alliados sobre a colheita desse cereal, pois sabem muito bem que o não poderão exportar ou vender.

OUTRAS NOTICIAS DO EXTERIOR

ESTADOS UNIDOS

E' muito grave o estado de saude de Theodoro Roosevelt.

NOVA YORK, 8 (P.) — Aggravou-se o estado do Sr. Theodoro Roosevelt em consequencia de se ter alastrado para o interior da orelha esquerda a inflammação provocada por um abcesso de que ha dias se operou.

Os medicos declararam pela madrugada que o estado do Sr. Theodoro Roosevelt era considerado grave.

HESPANHA

Demittiu-se o commissario geral dos abastecimentos.

MADRID, 8 (A.)—Tendo o Sr. Garcia Prieto annullado a multa imposta ás companhias de navegação que desobedeceram á ordem de trazer trigo da Republica Argentina, o Sr. Luiz Siltela, commissario geral dos abastecimentos, resolveu apresentar a sua renuncia.

A suspensão de garantias em Barcelona

MADRID, 8 (A.) — O governo prometteu estudar o pedido da Camara de Barcelona para o levantamento do decreto que suspendeu ali as garantias constitucionaes, em virtude das anormalidades reinantes.

E' possivel que na reunião de amanhã do ministerio seja esse assumpto resolvido.

O chefe jaymista considera o Parlamento uma farça inutil.

MADRID, 8 (A.) — O chefe dos jaymistas Sr. Vazquez Mella, declarando-se monarchista intransigente e absoluto, disse considerar o Parlamento uma inutil e verdadeira farça, e por isso abster-se-ha de apresentar a sua candidatura.

A falta de carvão está tomando um aspecto grave.

MADRID, 8 (A.) — Augmenta a carestia do carvão em todo o paiz, estando os *stocks* quasi esgotados com difficuldades de renoval-os, devido á ausencia de transportes maritimos.

Os estabelecimentos de Malaga ameaçam suspender o seu funccionamento, pela falta de carvão. Em virtude desse facto, já foram despedidos 850 operarios, augmentando a lucta pela vida.

Ha receios de que esses elementos promovam desordens, associando-se ao movimento grevista latente.

Desmente-se o boato da greve geral.

MADRID, 8 (A.) — O jornal *El Socialista* publica uma nota desmentindo o boato de que no proximo dia 18 estalará a greve geral.

As principaes pretenções já foram attendidas, estando-se em negociações muito favoraveis para a obtenção de outras.

FRANÇA

Morte de um jurisconsulto afamado.

PARIS, 8 (P.) — Falleceu hoje o Sr. Louis Rénault, afamado jurisconsulto francez, membro da Academia das Sciencias Moraes e Politicas.

Foi assassinado o prefeito de Lausanne.

PARIS, 8 (P.) — O prefeito de Lausanne, Suissa, foi hoje assassinado.

A policia prendeu o seu secretario particular, por suspeitar que tenha sido elle o autor do crime.

A França vai requisitar toda a sua marinha mercante.

PARIS, 8 (P.) — Por occasião de se discutir hoje, no Senado, a questão dos abastecimentos, declarou o Sr. Bouisson, em nome do governo, que era intenção deste requisitar a marinha mercante em sua totalidade, ficando embora as companhias sob a gerencia dos seus proprietarios.

A França, disse o orador, não deixaria de envidar um só esforço que pudesse contribuir para assegurar-lhe a posse da frota mercante que lhe era essencial, em face das circumstancias do momento.

PARAGUAY

A' memoria de Oswaldo Cruz.

ASSUMPÇÃO, 8 (A.)—Os Conselhos Secundario e Superior do Ensino dirigiram-se ao corpo medico e ás instituições docentes, desta capital, solicitando a adherirem á iniciativa das corporações similares argentinas, tendo em vista consagrar a memoria do sabio brasileiro Oswaldo Cruz.

ULTIMA HORA

PARIS, 8 (P.) — Communicado da noite:

"Ao norte de Chemin des Dames e na região de Flirey repellimos diversas tentativas inimigas contra os nossos pequenos postos avançados. Infligimos algumas perdas ao inimigo.

Activo bombardeio reciproco na margem direita do Mosa e em alguns pontos dos Vosges.

Nada a assignalar no resto da frente."

LONDRES, 8 (P.) — (Official)— Desembarcaram 148 sobreviventes do "Tuscania" nas costas da Escossia. Foram salvas 2.235 pessoas e faltam 166.

LONDRES, 8 (P.)—Os jornaes de Copenhague dizem que o "Soviet" local de Moscou prendeu o general Brussiloff.

"O Palhaço".

Será amanhã profusamente distribuida a bella e artistica revista carnavalesca "O Palhaço", que nas suas 44 paginas conta interessante materia humoristica.

A sua confecção typographica é um primor e as capas a côres são de bello effeito.

Traz farta collaboração, intercalada com artisticos annuncios das principaes casas commerciaes. O pessoal de redacção apparecerá distribuindo a revista, num bello carro.

Assignar o «Supplemento» ou «O PAIZ» é a mesma coisa — *Dá direito aos dois jornaes.*

O PAIZ

Comprar o «Supplemento» ou «O PAIZ» é a mesma coisa — *Dá direito aos dois jornaes.*

SUPPLEMENTO PORTUGUEZ

Anno I — N. 71 | Rio de Janeiro, Sabbado, 9 de Fevereiro de 1918 | Jornal independente litterario e noticioso

ANTONIO CANDIDO

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o admiravel artigo que publicamos na quarta pagina deste "Supplemento" e que constitue uma peça magistral da boa linguagem portugueza, na sua mais bella expressão.

E' devido á penna de Antonio Candido. Citar o nome do autor será o bastante para muitos dos nossos leitores, mas com certeza que o não é para a nova geração, que não ouviu os echos dessa voz eloquente, que foi nos ultimos tempos do liberalismo a mais ampla, a mais nobre, a mais admiravel de quantas retumbaram nas sessões academicas, nas sessões politicas ou nas ceremonias religiosas.

Esse artigo, que é um excerpto sem duvida de trabalho de maior vulto, o transcrevemos do magnifico album—"Folhas de ouro", a que hontem nos referimos nesta primeira columna, com o fim apenas de dar aos nossos leitores uma demonstração pratica de quanto póde a lingua portugueza quando "disciplinada por mão simultaneamente doce e firme", no dizer de Cunha e Costa.

E' não ha mão nem mais doce, nem mais firme do que a de Antonio Candido quando maneja a penna, como não ha voz nem mais firme, nem mais doce do que a sua, quando pronuncia os seus magistraes discursos.

Antigo lente da Universidade de Coimbra, as suas lições de direito ficaram celebres, e das suas orações de sapiencia na Sala Grande dos Capellos, ainda hoje não se apagaram os echos, de tal maneira ellas dominaram o corpo docente, os escolares, a cidade, como não se apagaram ainda os echos dos seus discursos no Parlamento portuguez, em que foi uma figura soberana.

Depois de José Estevam e Garrett, ninguem subjugou a assembléa parlamentar como Antonio Candido.

A sua oratoria é menos arrebatadora, menos impulsiva, do que a de José Estevam, e menos florida e recortada que a de Garrett, mas, mais ampla do que a daquelle e mais forte do que a deste.

De José Estevam restam os pallidos discursos, que murcharam logo que lhes faltou o ambiente de estufa em que os cultivou o grande orador; não são senão uma triste sombra, como uma corôa abandonada de folhas seccas, desde que se extinguiu a voz sublime que os pronunciou, e parou o gesto soberano que os animou, e tombou a figura admiravel que os ergueu.

Porque em José Estevam não é a idéa, nem a fórma que vinca o triumpho oratorio; é o homem, a sua personalidade, na multipla manifestação de voz, gesto, figura. Nunca houve voz mais ampla, gesto mais exacto, figura mais dominadora.

Coadas pela sua poderosa personalidade, as banalidades tinham fulgurações de estrellas. Foi por isso mesmo que José Estevam, que era uma alta intelligencia, nunca chegou a ser nem um pensador, nem cultor das fórmas literarias. Para quê, se o verbo se tornava logo o mais irradiante e suggestivo e hypnotico, quando nelle encarnava?

Os discursos de Antonio Candido, porém, serão como aquellas flores—sempre noivas — que nunca murcham, porque, raro, rarissimamente, se encontra alliada num orador, admiravel pela voz e pelo gesto, as qualidades supremas do escriptor.

Antonio Candido cede a José Estevam no poder do improviso, na força da expressão, no enthusiasmo, arrebatamento, mas ganha-lhe na formosura das imagens e na belleza da fórma.

Qualquer discurso seu continúa, fóra do orador, a viver por si, porque leva o impulso do orador e do escriptor.

Em José Estevam o verbo era sobretudo sentimento; em Antonio Candido, o verbo é pensamento.

E é por isso que José Estevam será sempre hoje e para o futuro o maior orador portuguez, o symbolo, o mytho da nossa oratoria, e Antonio Candido será, mais do que um orador, um classico admiravel para os amantes das boas letras.

A nossa homenagem ao illustre intellectual portuguez, gloria das tres tribunas—a academica, a parlamentar e a sagrada, é mais com o fim de prestar um serviço á colonia, do que mesmo para honrar Antonio Candido.

Com effeito, assim divulgamos uma bella peça literaria e chamamos mais uma vez a attenção da colonia para esse esplendido album "Folhas de ouro".

A NOSSA GENTE

UM PERSONAGEM SINGULAR

No curioso livro de Francisque Michel—"Les Portugais en France"—encontra-se uma engraçada biographia de um padre portuguez, que foi na transição do seculo XVI para o seculo XVII, uma das maiores celebridades de Paris.

Era o grande orador sagrado D.Fr. Soares de Santa Maria, notabilissimo pelos seus arrebatamentos rethoricos, pelo fogo com que prégava, pela coragem com que fazia as suas mais arrojadas affirmativas, pelo seu espirito faceto, muitas vezes raiando pelo burlesco.

D. Fr. Soares de Santa Maria doutorou-se, em 1551, em Paris, e depois em Louvain, sendo o seu curso notabilissimo.

Foi, em França, prégador da rainha Catharina de Medicis e depois do rei Henrique IV, que, muitas vezes, o ia ouvir propositadamente.

A sua nomeada como orador sagrado firmou-se rapidamente, sendo collocado ao lado dos dois maiores prégadores do tempo—Contier e Contin—o que é muito de se notar, quando se considera que era um estrangeiro prégando em francez, emquanto os outros prégavam na propria lingua.

Pedro Dumoulin considera-o um grande erudito: Gilbot e Scaliger diziam-no um verdadeiro sabio e sem competidor na sciencia theologica; Gil de Bry chamou-o "S. Paulo do nosso tempo"!

E' certo que o protestante Sully sempre o depreciou, dizendo que tudo o que lhe ouvira nunca saira do commum e do vulgar.

Pertencia á Ordem dos Franciscanos, que então estavam em guerra aberta com os Jesuitas, sendo elle um adversario temivel, pela audacia com que atacava a ordem rival da sua.

Um dia, prégando diante de Henrique IV, com coragem inaudita, avisou-o para que reparasse bem quanta perfidia havia nos planos do jesuita Mariana.

Depois do attentado de Raivallac, em que succumbiu Henrique IV, elle deu largas á sua tremenda oratoria; despejou sobre os inimigos, do alto do pulpito, torrentes de eloquencia indignada, chegando mesmo a accusar directamente os jesuitas como responsaveis pelo assassinato do rei da França.

Sully, que não o foi ouvir, commentava que o povo dizia que o sermão das exequias de Henrique IV era muito mal feito, e devia ser verdade, porque a voz do povo era a voz de Deus.

O que é certo é que, apesar da critica hostil de Sully, elle tinha uma alta situação em França e era reputado um dos mais altos talentos e das mais vastas erudições dessa época.

Chegou a ser bispo de Seez, e o famoso Camus, que lhe succedeu na cadeira episcopal, mandou gravar-lhe no tumulo um grande elogio.

A sua oratoria caracterizava-se por tres qualidades differentes, que todas concorriam para o tornar um tão grande orador:—arrebatamento, erudição, audacia e espirito.

Estas qualidades de prégador não tinham equivalentes no homem que era ambicioso, jogador, avarento e meio astrologo, de que se ufanava ameudadamente.

Era, ao mesmo tempo, burlesco, e não se importava de semear nos seus sermões algumas facecias e jocosidade para divertimento do auditorio, numa pittoresca alliança das coisas profanas e sagradas.

Conta-se delle que, estando a jogar com o rei Henrique IV, muito enthusiasmado como sempre em que manejava as cartas, ouviu tocar o sino em uma igreja proxima. Só então se lembrou que tinha de ir prégar. Levantou-se de um golpe; mas, como estivesse a correr uma rodada, pegou nas cartas.

Tinha tres reis. Se viesse um quarto, ganhava, por isso esperou o jogo.

Saiu o rei e elle exclamou, nas bochechas de Henrique IV:

—Ha diabo! Julguei que não vinhas... Pegou no dinheiro e, aos gritos de: "Vivam os reis! Vivam os reis!", foi prégar...

Mais se conta que, um dia, estando no meio de um sermão, mostrou uma pedra e disse estava a ver um marido que era complacente com os desregramentos de sua esposa, e que isto o indignava tanto, que lhe ia atirar com aquella pedra.

Fez o gesto de arremesso, e, logo, instinctivamente, varios homens, que estavam na assistencia, levantaram o braço á altura da cabeça.

Então o franciscano portuguez, maliciosamente, observou:

—Julgava que era só um!

Foi um personagem singular este D. frei Soares de Santa Maria, que, assim, conquistou a côrte e a cidade de Paris numa época não notavel.

Sociedade Anglo-Portugueza e Brasileira

No seu serviço telegraphico especial, o nosso collega "Jornal do Commercio" dava-nos a boa nova da constituição em Londres, desta nova sociedade—Sociedade Anglo-Portugueza-Brasileira—que se organizou sob os auspicios das duas instituições commerciaes — Camara de Commercio Anglo-Portugueza e Camara de Commercio de Londres.

Devemos nos felicitar por essa iniciativa, que vem trazer á actividade commercial anglo-luso-brasileira, novo e um poderoso elemento, de que é legitimo esperar os mais beneficos resultados.

As Camaras de Commercio estão sendo, actualmente, instituições que se podem comparar pela sua actividade, ás velhas Feitorias que os nossos antigos reis espalhavam pelas ribas de todos os continentes para facilitar o intercambio portuguez com as mais desvairadas gentes, desde os ultimos selvagens da Africa, até aos super-civilizados da India.

A nova sociedade representa, com effeito, a unica grande politica internacional que nós podiamos desejar, visto que o Brasil é a nacionalidade que, no mundo, tem comnosco mais affinidades sociaes, e a Inglaterra é a nacionalidade que tem comnosco maiores affinidades politicas.

As escalas por Lisboa

Começa tambem, em Portugal, tardiamente, é certo, mas, mais vale tarde do que nunca, o movimento para que os navios inglezes e francezes restabeleçam as escalas por Lisboa, nas suas viagens da Europa para o Brasil.

Os exportadores começam a sentir quanto prejudicial, e diremos mais sem receio de errar, quanto afflictiva se está tornando esta situação para Portugal.

Já num dos artigos que aqui escrevêmos sôbre esse assumpto, sem duvida o mais importante para todos nós no actual momento, accentuámos que, se os prejuizos para a colonia eram grandes, muito maiores seriam para o nosso paiz.

A acção da Camara Portugueza de Commercio começa a ser secundada em Portugal, pelo que o governo, depois de ter intervindo com os seus bons officios perante o governo inglez, a pedido da Camara Portugueza desta cidade, de novo renovará a sua acção perante esse governo para que as escalas sejam restabelecidas o mais rapidamente possivel.

Os exportadores portuguezes vão no seu pedido mais longe do que a Camara Portugueza de Commercio, que só pedira o restabelecimento das escalas da Mala Real, emquanto que elles pedem tambem o restabelecimento das escalas dos navios francezes.

Costuma dizer-se, "quem tudo quer tudo perde" e, portanto, que nunca é bom exigir de mais; todavia, no caso de que se trata não deve haver inconveniente.

Com effeito, é ao governo inglez que se pede o restabelecimento das escalas dos navios da Mala Real, e é ao governo francez que se pede o restabelecimento das escalas dos navios francezes.

São dois pedidos, é certo, mas a duas entidades differentes. Uma coisa não embaraça a outra e até a póde facilitar, pois que um dos governos attenda o justo pedido, já isso é argumento para que o outro se convença tambem.

Seja como fôr, o que é preciso é que esse problema se solucione brevemente, pois que são incalculaveis os prejuizos que a nossa colonia e o nosso paiz estão soffrendo.

COMMISSÃO PRÓ-PATRIA

A directoria da Grande Commissão roga a todos os senhores a quem foram entregues projectos para base de estudo dos estatutos para a Assistencia da Colonia Portugueza do Brasil aos Orphãos da Guerra, o obsequio de os devolver á Commissão de Redacção, até o proximo dia 15 do corrente, na Camara de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco n. 117, 3º andar.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1918.—O secretario geral interino, **A. DE CASTRO GUIDÃO.**

Nota—O Sr. secretario interino da Commissão Pró-Patria dá-nos uma grande novidade:—que só preparam estatutos para a "Assistencia da Colonia Portugueza do Brasil aos Orphãos da Guerra".

Muito agradecemos a gentileza do Sr. A. de Castro Guidão, que de nada se esquece, apesar dos seus muitos afazeres.

Temos, porém, a pedir ao Sr. secretario interino muita desculpa de não attendermos ao seu pedido, ao qual deviamos corresponder, como membros que somos da Commissão Pró-Patria, dos nossos conhecimentos juridicos e por dia a dia registramos, neste "Supplemento", tudo o que o Sr. A. de Castro Guidão nos envia da Pró-Patria.

E não accedemos ao pedido, porque resolvemos não devolver os referidos projectos...

E sabe o Sr. secretario interino por que tomamos esta medida tão radical ?

Muito simplesmente, porque os não recebemos...

Posse na Universidade de Coimbra

O Dr. Lobo d'Avila Lima, que hontem tomou posse na Universidade de Coimbra, é bastante conhecido pela nossa colonia.

Fez parte da embaixada intellectual que, ha annos, veiu ao Rio, enviada pela Sociedade de Geographia de Lisboa, e da qual tambem faziam parte o escriptor Abel Botelho, ultimamente fallecido em Buenos Aires, como ministro de Portugal, e o capitão de mar e guerra Ernesto de Vasconcellos, de que muito se falou ha pouco tempo, por causa do seu protesto perante a Sociedade de Geographia de Londres, relativamente ás nossas colonias, de que os trabalhistas inglezes queriam dispôr a seu bel prazer.

Não se esqueceu, por certo, a colonia do incidente que se deu quando o Dr. Lobo d'Avila Lima se acolheu á legação do Brasil, para fugir a perseguições politicas.

Lobo d'Avila Lima é um professor distincto, orador de palavra facil e torrencial. E' sobrinho do conde de Valbom, antigo ministro da monarchia, e primo de Carlos d'Avila, grande jornalista e parlamentar, que tambem foi ministro, morrendo muito novo ainda, sendo uma das figuras mais interessantes da decadencia do constitucionalismo.

A posse, que agora se realizou, foi, por effeito de decreto ultimamente publicado pelo actual governo, ter sido reintegrado no seu antigo logar de lente da Faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra, de que tinha sido separado por um dos governos da presidencia do Dr. Affonso Costa.

O Partido Centrista

Hontem registrámos aqui as declarações do Dr. Brito Camacho, chefe do partido União Republicana, mais conhecido pelo partido Unionista.

Essas declarações foram de apoio ao actual governo.

E' curioso notar que o Dr. Egas Moniz, chefe do partido Centrista e cujo programma já aqui ha tempos publicámos, acaba de fazer as mesmas declarações de apoio ao governo, mas apoio incondicional.

O Dr. Brito Camacho declarou mais que o seu partido era o unico organizado; o Dr. Egas Moniz não fez essa declaração, porque falava no exacto momento em que inaugurava a séde do seu partido, isto é, no inicio da sua organização.

Dos quatro partidos republicanos, unionistas, evolucionistas, centristas e democraticos, visto que os outros, que, nestes ultimos annos, se tentaram, todas falharam, ha a notar que dois—unionistas e centristas—expressamente declararam o seu apoio ao governo, um—o evolucionista—declarou, pela penna do Dr. Antonio José de Almeida, que estava disposto a não lhe crear difficuldades, para salvar a Republica, declinando, porém, as responsabilidades da ultima revolução e, sobretudo, da destituição do Dr. Bernardino Machado de presidente da Republica.

Assim, podemos definir a actual situação dos partidos republicanos em face do novo governo pela seguinte fórma:

—"Centrista", apoio incondicional;

—"Unionista", apoio, sem declaração de condicional ou incondicional;

—"Evolucionista", apoio condicional;

—"Democratico", opposição.

A NOSSA TERRA

Freixo de Espada á Cinta

Freixo de Espada á Cinta, a terra do grande poeta Guerra Junqueiro, está situada em terreno plano, a quatro kilometros da margem direita do rio Douro, que divide aqui Portugal da Hespanha.

E' duvidosa a data da fundação desta antiquissima villa; mas, o que é certo, é ser ella anterior á fundação da monarchia e ter sido couto do reino ou de homisiados.

Emquanto ao seu nome, são varias as tradições, por ser absoluta a carencia de documentos.

João de Barros, nas suas "Antiguidades de Entre Douro e Minho", diz que fundou a villa um primo de São Rozendo, de appellido "Feijão", que morreu em 977 e que, por ter nas suas armas um freixo e uma espada, se ficou chamando "Freixo de Espada á Cinta".

Na "Descripção da Villa de Freixo de Espada á Cinta (manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa) fala-se em que um cavalheiro christão—o mesmo primo de São Rozendo—perseguido por uma horda de aventureiros, se viu em grande perigo de soffrer morte affrontosa, por isso que se achava desacompanhado, e que, sentindo perto os inimigos, cingiu a espada a um freixo e occultou-se entre os ramos, aguardando um milagre.

Foi, com effeito, recompensada a sua fé, não porque a arvore se servisse da espada em defesa delle, mas porque os perseguidores, vendo o freixo cingindo armas, se tomaram de tal medo, que fugiram em completa debandada.

Esta é a razão por que se lançaram os fundamentos da povoação e por que o fundador tomou por armas o freixo e o montante, e porque ao logar se deu o nome de Freixo de Espada á Cinta.

Ha ainda uma terceira versão, que apresenta o caso seguinte:

Andando um cavalleiro godo, de nome Espadacinta, muito fatigado, depois de uma batalha e encontrando ali um copado freixo, deitou-se á sombra delle. Tão grata memoria lhe deixaram esses momentos de repouso que resolveu fundar uma povoação, a que deu o nominativo de Espadacinta, que, com o tempo, se converteu no actual nome.

Em memoria de tal acontecimento, tomou a villa por armas um freixo e uma espada em campo vermelho sobre chão escuro e accidentado.

Ainda no principio do seculo XVIII existia junto á igreja-matriz, de architectura manuelina, um colossal freixo, cercado de assentos de pedra, que os povos d'ali tinham em grande estimação, por supporem ser o que dera origem á lenda.

A villa de Freixo, nas luctas de D. Affonso II com suas irmãs, foi uma das victimas, caindo em poder dos leonezes, que apoiavam as infantas portuguezas, e foi, em parte, saqueada e queimada.

Foi esta villa do concelho d'Alba; mas, na guerra de D. Sancho II, de Portugal, com o réi de Leão, a villa d'Alba entregou-se ao estrangeiro sem resistencia.

Em consequencia desta traição ou covardia, D. Sancho II tirou-lhes, desde logo, o fôro de villa, dando-o a Freixo, em attenção á valorosa resistencia que os seus habitantes demonstraram defendendo-se corajosamente, sem se render.

D. Sancho II deu-lhe o titulo de villa, em 1240; mas não consta que lhe tivesse dado foral.

D. Affonso III deu-lhe foral, mas sem data; teve novo foral, dado por dom Manoel I, em 1510, e uma sentença de foral no reinado de D. João III, em 6 de junho de 1532.

Teve Freixo voto em côrtes.

Ainda ostenta, posto que bastante arruinado, o seu castello guarnecido com tres bellas torres, mandadas construir por D. Diniz, em 1310, e que foi dos mais fortes do seu tempo.

Sobre um outeiro, contiguo á villa, vê-se, como vestigio da sua antiga autonomia municipal, o respectivo pelourinho no mesmo local em que foi construido, que é o largo do Freixo. Este pelourinho é, dentre os existentes, um dos que offerecem preciosos elementos para o estudo da architectura e um dos mais notaveis de Trás-os-Montes, pela sua belleza.

A sua columna é oitavada, tendo em quasi toda florões e á altura de um homem um aro de ferro com uma argola.

Nas quatro faces do capitel vê-se esculpidas outras tantas figuras em bustos, de que se ignora a significação, por falta de competentes esclarecimentos. Entre o capitel e a columna ha quatro ferros terminados por cabeças de cobra segurando outra argola.

Além da igreja-matriz, que tem duas portas lateraes de grande valor architectonico e archeologico, embora muito damnificadas pela acção do tempo, ha mais dois monumentos, um erigido na praça publica da mesma villa com uma inscripção em latim, na sua maxima parte já illegivel, mas podendo ainda perceber-se que foi erigido á memoria da Immaculada Conceição, como padroeira do reino e, finalmente, um cruzeiro, com duas imagens, uma do Crucificado e outra de Nossa Senhora, estando as imagens em bom estado de conservação e muito damnificado o pedestal, que a Camara, ha annos, pensou em restaurar.

Noticias telegraphicas

SERVIÇOS DE SUBSISTENCIA

LISBOA, 8 (A.) — Foi publicado hoje o decreto do poder executivo reorganizando os serviços de subsistencia publica e tomando outras medidas a respeito.

A sociedade portugueza vive debaixo da pressão de tres grandes problemas—o problema politico, o problema da guerra e o problema das subsistencias, naturalmente derivado dos dois anteriores, e mais do segundo do que do primeiro.

O problema politico tem multos aspectos, como os outros, mas os mais importantes são os que dizem respeito á situação do Dr. Affonso Costa, ás novas eleições e á revisão da lei da Igreja e do Estado.

O problema da guerra apresenta como aspectos principaes a campanha da Africa e a campanha da Europa. Relativamente á campanha da Europa, trata-se apenas de continuar a politica tradicional, isto é, em harmonia com a Inglaterra; pelo que diz respeito á campanha da Africa, tem de se remediar os erros anteriormente accusados pelo general Gil e pelo coronel Roçadas em seus relatorios.

E' por isso que o governo resolveu enviar, para estudar esse problema, o coronel Roçadas com largos poderes.

O problema das subsistencias tem sido verdadeiramente alarmante. Portugal não produz os generos alimenticios sufficientes para a sua subsistencia normal, principalmente neste momento, em que tantos braços foram desviados pela guerra.

Ora, com a crise dos transportes, não admira que se tenha creado em nossa terra uma situação difficil.

Emquanto não escassearam os transportes, facil foi, senão resolver, pelo menos attenuar a crise pela acção municipal.

O anno passado quasi todas, ou pelo menos uma grande maioria das camaras municipaes requisitaram varios generos, conforme as necessidades concelhias, que distribuiram. Se a situação se tivesse prolongado, ter-se-hia feito uma interessante experiencia de municipalização, que é um dos ideaes de varios economistas.

O governo, attendendo á situação, reorganizou, por decreto de hontem, 8, os serviços de subsistencias, como se vê deste telegramma, sem que se saiba, porém, em que sentido.

FALTA DE TRANSPORTES PARA OS GENEROS COLONIAES

LISBOA, 8 (A.)—O commercio de Angola enviou um telegramma ao governo, solicitando navios para transportar á metropole os generos coloniaes, accumulados em grande quantidade.

A grande crise de subsistencias que afflige Portugal não é devida á falta de recursos, que esses não nos podem faltar, desde que as nossas colonias de Africa são já grandes centros productores.

Tudo depende da falta de transportes. Nunca os nossos heroicos antepassados imaginaram, quando com as suas numerosas frotas cruzavam todos os mares e abasteciam toda a Europa das mais variadas especiarias, que havia de chegar um momento que a sua Patria teria grandes difficuldades de subsistencias por falta de transportes.

E, todavia, infelizmente assim é. Não temos maneira de por nossa propria acção abastecer o continente e alliviar as colonias dos excessos da sua producção. Assim a crise dos transportes desenvolve parallelamente duas crises—uma no continente, por escassez; outra nas colonias, por abundancia.

E não vemos maneira de remediar este mal. O erro fundamental foi não se organizar, logo que entrámos na guerra, as carreiras regulares e directas entre Portugal e Brasil e o augmento de carreiras entre Portugal e as colonias.

Não sabemos se podiamos, ou não, deixar de alugar á Inglaterra os navios que requisitámos aos allemães. Faltam-nos dados para avaliar esse acontecimento. Mas, o que sabemos é que o momento era unico para restaurar o nosso prestigio de nação maritima.

Dever-se-hia ter creado logo estaleiros para a construcção naval. Era a maior fonte de riqueza industrial que o paiz podia ter explorado.

Todo o capital ahi empregado, por maior que fosse, teria sempre a alta remuneração do capital pequeno. E' coisa absolutamente averiguada em economia politica que o capital fraccionado rende mais. Pois bem, em tudo ha excepções. Neste caso a excepção é manifesta, porque actualmente, de todas as industrias, as industrias da guerra são as mais remuneradoras, e dentre estas, melhor é a da construcção naval.

Dois annos perdidos e nada se fez, porque infelizmente o problema politico continúa a ser considerado o mais importante da nacionalidade, quando devia ser o economico.

FOLHETIM (24)

As Duas Flores de Sangue

Romance historico

Por

M. Pinheiro Chagas

CAPITULO IX

A fuga para a Sicilia

(Continuação)

A tempestade mugia com toda a sua furia. Ao sairem do porto militar, bastante agitado, sim, mas relativamente placido, os passageiros do escaler portuguez acharam-se de subito face a face com a immensa toalha do golpho, onde a procella se expandia á vontade. O espectaculo era aterrador. Em toda a extensão da bahia longas linhas brancas e ondeantes cortavam aqui e além a escuridão nocturna, mostrando a scintillar nas trevas, como os dentes anavalhados e brancos de um cão de fila, as franjas espumosas dos monstros aquaticos, desencadeiados pelo vendaval. Volvendo os olhos para o lado de terra, via-se o ar sulcado por jorros branquejantes, que as vagas, batendo nos rochedos, cuspiam ás nuvens, soltando gritos horrisonos de desespero e furia. A pouca distancia viam-se os vultos negros e enormes dos navios da esquadra anglo-portugueza, que se tinham afastado da costa, para não serem atirados para cima das rochas pelo terrivel sudoeste. O vagalhão fazia-os saltar como ligeiras pellas, e o vento, fazendo ranger os mastros, ou sibilando nas enxarcias, como nas cordas de uma harpa eolia aspera e selvagem, arrancava-lhes uns sons estranhos e lugubres, que redobravam a medonha impressão do quadro terrivel que se desenrolava diante dos olhos da assustada e formosissima ingleza.

O escaler, que levava a familia real, luctava tambem com as ondas, e ás vezes parecia desapparecer num turbilhão de espuma, quando alguma vaga lhe quebrava no costado, alagando completamente os regios passageiros. O vento do mar trazia então aos ouvidos de Jayme os gritos de afflicção dos principesinhos, que diziam para el-rei, chorando:

— Meu pai! vamos para terra! vamos para terra!

— Voltemos para trás, senhor conde, supplicou Emma, erguendo para Jayme os seus lindos olhos inundados de lagrimas. E' tentar a Deus seguir avante.

— Minha senhora! respondeu o conde de Espozende, é agora, talvez, tão perigoso voltar para terra, como seguir para bordo. Mais alguns minutos de coragem e de resignação, e estámos em segurança!

— Mas que mar, senhor conde, que mar! que vagas encastelladas! Alguma nos mette no fundo! Parece até que já estamos no abysmo! Eu nem vejo o céo. Não vejo senão a crista das ondas, que semelham guellas de tigres promptas para devorar-me.

— Minha senhora, tornou D. Jayme, que, com um admiravel sangue frio, ao passo que respondia a Emma, ia dirigindo com pasmosa habilidade o escaler, minha senhora, virar de bordo agora é uma operação difficilima. Se alguma dessas ondas nos apanha de través, póde virar-nos num abrir e fechar de olhos, e estamos perdidos sem recurso. Animo! Animo!

Emma calou-se, e, embrulhando-se completamente na sua capa, de modo que até escondesse a cabeça para não vêr o medonho espectaculo do mar, sentou-se no fundo do escaler, todo alagado, parecendo-lhe que estava assim mais protegida contra a furia do temporal.

Entretanto o escaler empinava-se como um cavallo fogoso, que não quer avançar, mas depois excitado pelos remos, manejados vigorosamente e com grande certeza pelos algarvios de bordo, que nessa occasião estavam mudos como inglezes, obedecendo á direcção do leme como o cavallo, com que o comparámos, obedeceria ás esporas e á redea, se o montasse um habil cavalleiro, saltava, num galão formidavel, por cima das ondas, corria depois por um momento como uma flecha, até esbarrar de novo, empinar-se outra vez, e travar nova lucta com as ondas inimigas mais difficilmente, ou porque fosse de peior construcção, ou porque as preoccupações da sua tremenda responsabilidade tivessem perturbado um pouco o sangue frio do commodoro Hope. Jayme entendeu que perdia um tempo precioso, se quizesse conservar-se na esteira da embarcação real, e, como os dois escaleres estavam quasi ao lado um do outro, bradou:

— Posso seguir?

O commodoro inclinou-se para el-rei, e disse-lhe algumas palavras em voz baixa, a que el-rei respondeu:

— Qual etiqueta!! qual etiqueta! Nós não estamos em Caserta, estamos no inferno! Se elle quer que os peixes o comam primeiro, que vá! Talvez elles se contentem com o saboroso manjar de lady Hamilton, e nos poupem a nós.

— Siga! disse laconicamente o official inglez a D. Jayme.

Apenas ouviu a desejada licença, Jayme, voltando-se para os seus remadores, bradou-lhes com energia:

—Rema!

Um impulso vigoroso dos bronzeados algarvios fez com que o escaler salvasse num pulo umas duas vagas, que se atropellavam e se desfaziam numa vasta toalha de espuma. Já estavam a pouca distancia do *Van Guard*, já podiam mesmo distinguir o vulto de um homem que, em pé no primeiro degrão da escada de estibordo, apesar do vento e da chuva, procurava rasgar com a vista as sombras densas da noite.

D'ahi a um instante ouviu-se uma voz, que soava lugubremente entre a confusão medonha do temporal, bradar:

— O' do escaler! vem ahi suas magestades?

A busina amplificava o som, mas ainda assim era tal o estrondear dos elementos desencadeiados, que, apesar disso, estas palavras soaram apenas como um murmurio vago e plangente ao ouvido de D. Jayme.

Reconheceu logo, porém, a voz de Nelson.

E era Nelson, o homem que saira á escada de estibordo, na impaciencia de receber os seus hospedes.

Jayme pegou no porta-voz, e respondeu:

— Suas magestades vêm no escaler do *Van Guard*, aqui vem o senhor embaixador de Inglaterra.

Jayme teve a malicia de falar só em sir William Hamilton; por isso o porta-voz do almirante fez de novo ouvir esta pergunta anciosa:

— Sósinho?

— Com lady Hamilton e o pessoal da legação, respondeu o conde de Espozende.

— Atraca depressa, redarguiu o almirante, e sentiam-se-lhe na voz umas palpitações de jubilo.

A ordem era boa de dar, mas difficil de obedecer, principalmente nesse momento. O vento, que soprava com uma furia infernal, levantava as aguas em vagalhões enormes, que se erguiam como montanhas soberbas diante do escaler, e pareciam querer esmagal-o com o desabar da sua massa liquida. O escaler tinha de as vencer, não já salvando-as de um pulo, mas galgando-as como se galga a encosta de uma serra. Nestes momentos o escaler ficava quasi a prumo, e Emma Lyonna soltava gritos afflictivos, julgando chegada a sua ultima hora. Sir William tranquilizava-a o melhor que podia. Os secretarios da legação guardavam o mais estoico de todos os silencios. Jayme, attento aos minimos incidentes, com a mão ao leme, procurava apanhar o vento pelo lado favoravel, os remadores auxiliavam-no calorosamente, e parecia que nada podia contra elles o cansaço. Emfim, chegavam já a pequenissima distancia do *Van Guard*, já dois dos remadores se levantavam para amainar a vela, já se via Nelson descer á pressa os degráos da escada de estibordo, quando uma rajada subita de vento faz tombar o barco de um modo prodigioso, ao mesmo tempo bate-lhe pelo través uma onda, e o escaler vira-se em menos tempo do que nós levamos a dizel-o.

Houve um grito de horror, logo, porém, se viram apparecer os remadores, agarrando-se aos cabos que immediatamente se lhes atiraram de bordo do navio. O mesmo succedeu a sir William e aos seus secretarios. Jayme, porém, veiu um momento só á tona d'agua, e, olhando á roda de si, tornou a mergulhar. Lady Hamilton, porém, é que não apparecia.

— Emma! Emma! bradavam a um tempo num tom unisono, que seria comico, se não fosse a gravidade da situação, Hamilton e Nelson.

Mas, quando os dois inglezes soltavam estas palavras de desespero, quando já alguns marinheiros se preparavam para se deitar á agua, surgiu dentre as vagas a nobre cabeça de D. Jayme, e viu-se o moço fidalgo portuguez, nadando com um braço, e cingindo com o outro Emma Lyonna, cuja formosa e pallida cabeça procurava manter acima da superficie do mar, para que respirasse livremente. Já quasi desfallecido, deitou a mão á escada, entregou o corpo inanimado da embaixatriz ingleza aos braços que se estendiam para elle, subiu, e, ao chegar ao portaló, caiu quasi sem sentidos.

Mas os seus naturaes brios tiveram força sufficiente para o fazerem reagir contra essa impressão physica, e levantou-se rapidamente, antes ainda que se tivessem aproximado delle uns officiaes, que o ampararam, emquanto outros corriam a procurar algum cordial que restituisse as forças ao intrepido portuguez.

Emma Lyonna é que estava devéras desmaiada.

Os cuidados de Nelson, a promptidão dos soccorros, fizeram com que, emfim, abrisse os olhos, soltando um grande suspiro.

Ao ver-se na vasta tolda do *Van Guard*, suspirou de novo, mas dessa vez de contentamento, por se encontrar, emfim, em segurança, pelo menos relativamente, fóra daquella casca de noz que interpunha a ella e ás vagas um tão fragil muro.

O pensamento da morte que tivera tão proxima, que julgara inevitavel, acudiu-lhe num momento, e ia-a fazendo desmaiar de novo. Mas logo o vivo sentimento de prazer, que experimentou vendo-se como que resuscitada, a reanimou, e ao mesmo tempo a fez pensar no homem a quem devia a existencia, mais ainda, a quem lhe era doce devel-a.

— Conde!! disse ella olhando em torno de si.

Nelson aproximou-se.

— Que é, Emma? disse elle. Ah! que prazer que eu tenho em ouvir as suas palavras, depois de ter julgado que a perdia... que a perdiamos para sempre.

— Onde está o conde? insistiu Emma, sem responder a Nelson, e sem fazer caso dos affectuosos *shake-hands* de seu marido.

— Qual conde? perguntou com certo espanto Horacio Nelson.

— O conde portuguez! o meu salvador. Quero-lhe agradecer! Que heroismo o desse moço, almirante! que singela dedicação!

Nelson, sem responder, fez signal ao conde de Espozende que se approximasse.

Jayme, encostado ao braço de um joven *midshipman*, dirigiu-se para o grupo.

(Continúa.)

Apologia da montanha

Prefiro o monte á planicie, a serrania ao mar. Dos elementos geographicos do planeta é o que em mim exerce mais inspirativa influencia, e mais e melhor fala á minha imaginação e ao meu sentimento.

Nasci e criei-me numa obscurissima aldeia do Marão; e será talvez a razão porque me ficou, tão intima e vivaz, a impressão da terra em todos os seus relevos e eminencias. Das primeiras sensações que a alma recebe, diz Taine que a "vida as completa e nunca o tempo as dissipa". —E é assim. A elle foi a floresta vizinha (la grande berceuse de sa vie, como lhe chama Albert Sorel), que no seu silencio, na sua vastidão, no mixto de sonho e mysterio que a envolvia, lhe deu a primeira, a mais duravel, a mais fecunda impressão da natureza, sempre dominante no seu espirito; e é facil de comprehender a relação que existe entre essa visão, profunda e reflectida, e o genio da sua obra literaria, vasta, cerrada, inextricavel ás vezes, com mais analyses do que syntheses, em que a sciencia da raiz das coisas o absorvia e preoccupava mais que tudo: obra penetrada de uma luz branda e moderada, e pela qual perpassam, de longe em longe puras, balsamicas aragens de poesia involuntaria e de contida piedade humana.

O mar é d'uma vastidão immensa: epopeia pela sua grandeza, e, pela sua historia, pavorosa tragedia em muita hora de cada dia. Seria, pela amplidão sem limites, condigna expressão de Deus, se a magestade do silencio lhe fosse alguma vez possivel. Mas não é. Não cessa de se queixar. Geme, murmura, agita-se sempre, ou, emcapellado, revolta-se e brame furioso! O seu constante sussurro, e o seu eterno movimento irrequieto cançam-me, enervam-me, fazem-me mal. Só uma alma de Byron, grande como o oceano, sacudida e tempestuosa como elle, o póde entender bem e amar com amor violento!

A planicie pouco me diz. A vista perde-se e a observação dilue-se em infindos horizontes rasos; e a ausencia de vulto e relevo, na vaga monotonia da paizagem, tira todo o caracter á impressão colhida. Um poeta novo, da ultima geração lyrica (promettedora e já brilhante, na verdade), escreveu a "Epopeia da Planicie". E' a luz que mais inspira este poema: luz brilhante por vezes, luz dolente e melancolica quasi sempre, embebendo-se della as scenas da vida rural, os dramas eternos da vida, as coisas simples e as coisas mysteriosas, o passado visto no sonho, o futuro presentido com ancia: gemendo frequentemente nos mais lindos versos essa nota tão portugueza da "saudade", que exhalam a toda a hora os montes e as planicies da nossa terra, e o seu mar e a sua historia!

> Saudades vivas da Terra
> vivas saudades do Mar...
> Oh! o desejo impossivel
> de se partir e ficar!

A steppe infinita, o infinito deserto, têm, é certo, uma alta poesia que só lá póde ser sentida. A vida desapparece ou só se estabelece em fórma rudimentar e simples; a natureza quasi se desnuda; a existencia social faz a sua apparição excepcional, rapida, em caravanas, ao longo dos desertos. No vago e indefinido da extensão e da distancia, dentro de horizontes que não mudam, na ausencia de tudo que possa distrair o coração e a vista, o espirito concentra-se e sublima-se: e ascende então ás supremas eminencias a que a abstracção o póde elevar... Se a unidade de Deus não fôra uma inspiração directa do proprio Deus, havia de dizer-se que a revelaram as solidões da Arabia a essa raça que um singular destino privilegiou para a maxima benemerencia humana e para o mais infando martyrio da historia!

Os montes não têm a desmesurada grandeza do oceano e dos desertos. Por enormes que sejam, mede-os, de perto ou a distancia, a vista despercebida.

Tem as suas horas severas, asperrimas, de maguar e entristecer. Veste-os ás vezes a tunica ingente, movediça, dos nevoeiros cerrados. Envolve-os uma multidão de fórmas ondeantes, caprichosas, rapidamente substituidas. São lanços de architectura colossal, cyclopica, que se erguem e desabam num momento, vultos desconformes de animaes como os gera a febre ou o pesadello, sem desenho, sem proporção e sem verdade: fantasticas creações da ventania, que faz o que quer da materia plastica e levissima, quasi imponderavel, a que se applica o seu genio desvairado. Ou se rasguem nas agulhas e espigões da serra, ou rolem e se precipitem pelos seus enormes costados, ou se accumulem e abatam nas fundas quebradas, semelhando lagos de leite, dormentes: é sempre um espectaculo que impressiona e faz sciscar. E se a tempestade chega aos ultimos paroxismos, o trovão estala e se repercute com fragor medonho entre as montanhas e o relampago fende os espaços e azuleja os abysmos, ahi têm, os que a poesia dos terrificos pavores attrae e fascina, a mais poderosa suggestão ás sensações que procuram!

Muitas vezes assisto a esses formidaveis dramas aerios, a que serve de palco o meu patrio Marão, e as procellas do mar em furia não me impressionam mais.

Mas é noutras condições de atmosphera e de luz que os montes me enlevam e encantam. No saudoso entardecer de um dia de verão, ou ao mago clarão da lua plena, é que eu amo os montes, e me delicia a alma contemplal-os na fórma do seu alteroso vulto, nas variações surprehendentes da sua côr, na sua solida belleza, no seu poetico mysterio. A abs-

tracção de ruido e movimento em que estão absortos; o augusto silencio que reina perpetuamente nas suas cumeadas; a côr das suas encostas combinada com o azul clarissimo dos céos; as chammas que os afogueam quando o sol se afasta da linha horizontal em que reapparece todos os dias, e os fumos que os recobrem gradualmente quando elle cai para o occidente—como se o luto da natureza houvesse de se representar por uma pyramide de sombras; e suave melancolia que então os repassa: o mixto indefinivel de elevação e de saudade que delles se evapora, como de urnas gigantescas pelo proprio Deus modeladas. . . tudo isto faz dos montes a estancia predilecta dos visionarios e dos pensadores, a attracção irresistivel das almas contemplativas e profundas, o santuario em que se ungem para as lutas da vida os mais intrepidos combatentes: symbolos expressivos do sentimento infinito que ha em cada um de nós, aras devotissimas de toda a inspiração divina e humana!

Tambem na historia os montes avultam com uma alta significação, porque nos seus pincaros, s eram eminentissimos, ou nos seus cimos facilmente accessiveis, se eram pequenas elevações de terreno, se consumaram alguns dos factos culminantes da universal civilização, ou ahi tiveram a sua origem ou a sua séde.

Na abrupta serrania do Sinay, e entre os seus talhados penhascos, o "poderoso e solitario" Moysés recebeu do proprio Deus as taboas da lei, monumento venerabilissimo da mais antiga revelação do Alto. Serviu um pequeno outeiro de tribuna ao sobrehumano orador (comparado ao qual foram sombras sem preço Demosthenes e Bossuet), para proferir aquelle glorificado "sermão da montanha", que tem consolado e fortificado innumeras gerações successivas. No Calvario reatou-se, no epilogo de uma tragedia sem igual, o céo benigno á terra miseravel. Na "Acropole" toda a belleza humana se desvelou á Grecia e, pela Grecia, ao mundo. No "Pindo" habitaram, segundo a ficção mythologica, as musas inspiradoras da Hellade, ás quaes se deve, no dizer de Goethe, o mais bello sonho que ainda a humanidade sonhou. O "Olympo" povoou-se de deuses; os deuses estão mortos ha muito tempo, mas o gracioso monte é, e será sempre, um dos mais poeticos relevos da superficie da terra e da imaginação humana. No "Caucaso" o Prometheu de Eschylo, num drama sublime e terrivel, revolta-se contra o Olympo; e nas suas predicções confusas parece que antesente a aurora libertadora do mundo novo, cujos raios esplendidos illuminariam para sempre o direito e a justiça dos povos. Mais perto de nós, foi no monte "Alverne" que se entreteceu parte da "lenda dourada": flor do mysticismo christão, desabrochada da alma e da vida maravilhosa desse adoravel santo e divino poeta que se chamou Francisco de Assis. . . E seria não acabar nunca se houvesse de celebrar aqui todas as bellezas e todos os louvores da montanha!

A' minha querida montanha natal nenhum grande acontecimento a assignalou e fez notavel. Não é das maiores na geographia do globo; não é famosa na historia do mundo. Não a habitaram deuses nem musas. A arte não lhe emprestou os seus ornatos decorativos. A poesia não a elegeu para as suas lendas. Não foi esconderijo de santos nem berço de heróes. . . Mas, tal como é, o meu coração ama-a, quasi a adora! Devo-lhe a inspiração de tudo que ha elevado no meu pensamento; e o habito de olhar para o alto, para cima, veiu-me de nascer e viver nella. No seu augusto, imperturbado silencio tenho aprendido mais do que na convivencia dos homens e na frequencia das bibliothecas. Santo silencio, tres vezes santo, que apenas rompem as aves de mais possante envergadura, as aguias reaes, que fabricam lá os seus ninhos, e saudam com gritos estridentes, de espaço a espaço, aquella magestosa grandeza!

. . . .

Se fôr dormir o meu ultimo somno num dos seus contrafortes—no que mais amo— elle será de plena paz. Não me assusta o fragor das tempestades: e será ainda suave e grata ao meu coração desfeito a luz saudosa dos seus dias serenos e a clarldade das suas noites tranquillas.

ANTONIO CANDIDO.

Caixa de Soccorros e Repatriações de Portuguezes Indigentes, annexa ao Consulado Geral de Portugal

Fundada em 19 de outubro de 1914

Mappa dos soccorros e auxilios para o repatriamento de portuguezes enfermos e indigentes, no 4º trimestre de 1917.

Repatriados: em outubro, 10 homens, 4 mulheres e 5 crianças; total, 19; despeza mensal 671$750; em novembro, 15 homens e 1 mulher; total 16; despeza mensal, 432$500. e em dezembro, 3 homens e 1 mulher, total, 4; despeza mensal, 127$. Total geral dos mezes de outubro a dezembro, 28 homens, 6 mulheres e 5 crianças. Somma, 39. Despezas mensaes, 1:231$250. Despeza geral, 1:231$250.

Auxilios a enfermos e indigentes: a 4 portuguezes, em outubro, 44$; a 9 ditos, em novembro, 86$500, e 8 ditos em dezembro, 112$000. Despeza geral, 242$500. Total dos soccorros nos mezes de outubro a dezembro, 1:473$750.

Importancia despendida com soccorros e repatriamentos, desde a fundação da caixa, até 30 de setembro de 1917, 24:599$790. Total despendido até 31 de dezembro, réis 26:073$540.

Consulado Geral de Portugal, no Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1917 — O consul geral, presidente, A. d'Oliveira—O secretario, Daniel Pinto Corrêa — O thesoureiro, José Pereira de Souza.

NOTA — Os documentos da despeza, encontram-se na chancellaria, á disposição dos interessados.

Justa homenagem

Na Camara Municipal de villa do Conde, em Portugal, inaugurou-se o retrato do visconde de Moraes.

As grandes qualidades de benemerencia do nosso illustre compatriota que é o presidente da commissão pro-patria, são altamente apreciadas não só na nossa colonia, mas ainda na nossa terra, onde se lhe vai prestando a devida justiça.

Na mesma occasião foi tambem inaugurado o retrato do Dr. Nilo Peçanha, o illustre chanceller do Brasil.

Os dois retratos foram offerecidos á Municipalidade de villa do Conde pelo nosso compatriota José de Jesus Esteves.

CARNAVAL NOS CLUBS

No Club Orpheon Juventude Portugueza quatro bailes se realizam nos quatro dias de carnaval, para o que se ornamentaram elegantemente os respectivos salões.

*

Hoje, no Club Gymnastico Portuguez, um sumptuoso baile, como todos que é costume realizarem-se naquelle club.

*

No Club Recreativo Fraternidade Latina realiza-se hoje baile, ás 21 horas e amanhã ás 20 horas, que devem ser animadissimos.

Para todos recebêmos convites, que agradecemos.

JOSÉ D'OREY

Depois de uma larga estadia nos Estados Unidos, chegou hontem a esta cidade o Sr. José d'Orey, director da Companhia Commercial e Maritima, antiga casa d'Orey e que é um dos mais distinctos membros da nossa colonia.

Pertencente a uma das mais distinctas familias de Portugal—a dos Mousinhos de Albuquerque—José de Albuquerque d'Orey é um gentleman, irradiando sympathia em todas as suas palavras e em todas as suas acções.

Partiu, ha mezes, para os Estados Unidos, em negocios da companhia, de que é director-gerente, e voltou agora, no "Vasari", vindo acompanhado de sua Exma. esposa, visto que elle se casou nos Estados Unidos.

Estavam no cáes do armazem muitas pessoas das suas relações e familia esperando-o.

Chegou muito bem disposto, com uma viagem boa, resolvido a dar, como sempre, a sua esplendida actividade á companhia de que é um dos directores.

José d'Orey é um dos nossos compatriotas que está em melhores condições de nos dar impressões sobre alguns dos nucleos portuguezes nos Estados Unidos, completando, assim, as informações que aqui temos publicado.

Acostumado a observar e a saber exercer a critica sobre as suas observações, elle dar-nos-ha, sem duvida, notas ineditas, sobre este assumpto, que, para todos nós, portuguezes, sempre se torna interessante.

CUNHA VASCO

Recolheu-se á Beneficencia Portugueza o Sr. José Maria da Cunha Vasco, um dos mais illustres membros da nossa colonia.

O Sr. Cunha Vasco, que é um espirito culto, de uma elevada educação literaria e artistica, veiu para o Brasil em tenra idade.

Aqui chegado, dedicou-se ao commercio; mas, sendo uma viva intelligencia, facilmente foi tomado por uma grande curiosidade intellectual e, portanto, uma grande ancia de estudar. Entrou para o extincto Retiro Literario Portuguez, onde se instruiu nas disciplinas que então se cursavam naquelle instituto.

Era a base. O primeiro vôo estava lançado. D'ahi por diante Cunha Vasco faria por si mesmo o complemento da sua educação intellectual.

E assim foi. A sua reputação não tardou a firmar-se e em bases bem solidas, pois que Cunha Vasco se mostrou um dos maiores eruditos da colonia.

Pertence á grande phalange dos intellectuaes em que Manoel de Mello foi o maior philologo. Então estudava-se com amor as bôas letras. Foram muitos os homens notaveis dessa época e ainda um dia aqui faremos a sua evocação completa quando publicarmos a historia da colonia, nas suas multiplas manifestações, sendo uma dellas, nem podia deixar de ser, a intellectual.

Cunha Vasco, ao mesmo tempo que instruia o seu espirito com as boas letras, ia-se treinando tambem na acção commercial, em que veiu a triumphar, como era natural, dada a sua alta capacidade.

Novo ainda, tomou, na colonia e nos meios commerciaes, uma brilhante posição de destaque, sendo director de grandes emprezas industriaes.

Ha annos encetou a publicação periodica, em opusculos, sob o titulo "Leitura Popular".

Correm igualmente impressos trabalhos seus sobre assumptos industriaes e economicos, reveladores da sua alta competencia.

O illustre enfermo, a quem desejamos prompto restabelecimento, é uma das mais interessantes figuras da colonia portugueza.

Em Coimbra

Publicou-se em Coimbra um "Cancioneiro" muito interessante, com um prefacio de Affonso Lopes Vieira.

Este illustre poeta tem prestado grandes serviços ao paiz, não só com a sua arte, tão cuidada, pois que elle é um dos nossos mais notaveis poetas contemporaneos, mas principalmente pela sua acção literaria, a sua influencia no meio intellectual e artistico.

São já muitas e as mais variadas as suas iniciativas estheticas e de elevado culto da tradição.

Deve-lhe em grande parte, se não o culto de Gil Vicente, que, nesse ponto, os trabalhos de D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, devem ter a primazia, a sua vulgarização. Foi elle quem organizou o celebre sarão em honra dos amores de Ignez de Castro no mosteiro de Alcobaça, junto da "misera e mesquinha" assassinada, não por culpa sua ou de sua ambição — doce, amorosa, sempre embebida no seu Pedro e nos seus filhos — mas por culpa de seus irmãos, os dois Castros truculentos e ambiciosos.

Foi elle quem lançou em Coimbra, numa notavel conferencia, a idéa esplendida de se levantar em Coimbra uma estatua a Camões, mas ao Camões escolar, estudante de Coimbra, já poeta lyrico da mais alta idealização, que teria a vantagem de se glorificar o lyrico que é tão grande como o épico, mas o que é mais curioso — e nisso consiste a originalidade da idéa — teria tambem a vantagem de lhe rasgar os dois claros olhos de sonho do poeta, pois que a estatua o representaria antes que o pelouro traiçoeiro lhe tivesse arrancado um olho.

Foi elle... Emfim, muitas das mais bellas festas de arte, que nos ultimos annos se têm realizado em Portugal, têm sido idealizadas e dirigidas por Affonso Lopes Vieira.

Tem um entranhado amor ás nossas tradições, que procura continuamente fazer reviver.

O "cancioneiro", agora publicado, de cantigas populares ou ao sabor popular, não podia escolher melhor prefaciador, porque o illustre poeta do "Pão e as Rosas" tem uma alta intuição esthetica.

PROMOÇÕES NO EXERCITO

O Sr. presidente da Republica assignou hontem os seguintes decretos da pasta da guerra:

Promovendo: na arma de infantaria, a coronel, por antiguidade, o graduado José Antonio Bezerra Cavalcanti e os tenentes-coroneis Cassiano Pacheco de Assis, Gonçalo Correia Lima, José Capitulino Freire Gameiro, e por merecimento, os tenentes-coroneis Carlos Cavalcanti de Albuquerque, Diogo de Figueiredo Moreira e Antonio José de Lima Camara; a tenente-coronel, por antiguidade, os majores Gregorio de Paiva Meira, Francisco Serôa da Motta, Tito Villa Lobos, Equino Carlos Carpenter e Apollinario Pereira Bustamante, e por merecimento, os majores Alberto Teixeira Ribeiro, Carlos Arlindo, João Alvares de Azevedo Costa, João Heliodoro de Miranda, Erasmo de Lima e Octavio Valgas Neves; a major, por antiguidade, o graduado José Menescal de Vasconcellos, e os capitães Luiz Sombra, Enéas Pompilio Pires, Manoel Nunes Pereira Lima, Felizardo Toscano de Brito, João Manoel de Souza Castro, e por merecimento os capitães Alvaro Guilherme Mariante, Raphael Benjamin da Fonseca, Bernardo de Araujo Padilha, Pantaleão Telles Ferreira, Climaco Epimacho de Araujo Lopes e Adolpho Massa; a capitão, os 1ºs tenentes Arnaldo Damasceno Vieira, Christovão Ferreira da Silva, Alfredo Jader de Carvalho Neves, Oswaldo Stemberg, João da Costa Mesquita, Emygdio Augusto Pompeu de Barros, Dario Tito Castello Branco, Josaphat do Amaral Caldeira, Adolpho Lopes da Costa, Galdino Luiz Esteves, Azor Brasileiro de Almeida, Pedro Augusto de Oliveira Jacobina, Annibal de Amorim, Mauricio José Cardoso, Joaquim Luiz Bastos, Joaquim Francisco Duarte, Octavio Pitaluza, Ezequiel Medeiros, Amaro de Azambuja Villanova, Octavio Saint Jean Gomes, Laudelino Ramos, Claudio Monteiro, Miguel de Castro Ayres, Emilio de Carvalho Montenegro, José Alberto de Mello Portella, Ildefonso Soares Pinto, Geraldo Barbosa Lima, José Pedro Gomes, Joaquim de Souza Reis Netto, Octaviano Pereira de Souza e José Libanio Ferreira Pargas; a 1ºs tenentes os 2ºs tenentes Americo dos Santos Carvalho, Henrique Nelson Ferreira de Mello, Wilfredo Agnello Simões dos Reis, Mario da Veiga Abreu, Hildebrando de Almeida Freitas, Carlos de Souza Reis, Waldemar Souto de Oliveira, Francisco Joaquim Pereira Caldas, João Augusto da Silva Lisboa, Luiz Thomaz Reis, João Mendonça Lima, Hugo de Alencar Mattos, Augusto Fernandes de Barros, Tristão Araripe de Faria Filho, José Maria Leal de Menezes, Emilio Lucio Esteves, Octavio Delfino dos Santos, Edgard Facó, Tito Marques Fernandes, Newton de Andrade Cavalcanti, Luso Ayres Garrido, Tancredo Gomes Ribeiro, Luiz Lindemberg Amóra, Rodolpho Figueiredo de Souza, Pedro Leonardo de Campos, Manoel Henrique Gomes, João Marques da Cunha, João Travassos da Veiga Cabral, Benjamin da Costa Ribeiro, Arthur Oscar Macedo, Alvaro Bittencourt de Carvalho, João de Deus Canavarro Cunha, Demerval Peixoto, Antonio Alves Fernandes Tavora, Irineu Trajano da Silva, Armando Silva, Adhemar Alves de Brito, José Novaes, Joaquim Manoel de Mello Filho, Joaquim do Nascimento Fernandes Tavora, Affonso Ribeiro, Francisco Pereira da Costa, José Luiz de Moraes, João Arthur Regis, José de Oliveira Pimentel, Orlando de Assis Baptista, Henrique Quintiliano de Castro e Silva, Alberto Castro Pinto, Alberto Guedes da Fontoura, Arthur Octaviano Travassos Alves e Adherbal de Castro e Silva;

Na arma de cavallaria, a coronel, por antiguidade, o graduado Eduardo José Barbosa Junior e os tenentes-coroneis João Maria Moreira Guimarães, e por merecimento, o tenente-coronel José Leovegildo Alves de Paiva; a tenente-coronel, por antiguidade, os majores Aristides Arminio de Almeida Rego, João Frederico de Mesquita, e por merecimento, os majores João Augusto Curado Fleury e Firmino Antonio Borba; a major, por antiguidade, o graduado Americo de Paula Freitas e os capitães João Baptista Pires de Almeida, Joaquim Ferreira Prestes, Junior, Henrique Vogeler e Alfredo Frederico de Mesquita, e por merecimento, os capitães Luiz Carlos Franco Ferreira, Jeronymo Furtado de Mendonça, Theodorico Florambel da Conceição, Manoel Joaquim Pereira Lobo, José Maria Franco Ferreira e Paricles de Albuquerque; a capitão, os 1ºs tenentes Themistocles Paes de Souza Brasil, Octavio Pires Coelho, Antonio Prudencio de Lima, Augusto Rodrigues do Nascimento, José Procopio Tavares Filho, José Carneiro Maciel da Silva, Ivo Leite de Salles, Godofredo de Vargas Vasconcellos, Manoel Syllos de Araujo Lopes e Luiz Carlos de Moraes; a 1º tenente os segundos Romulo Telles Pessoa, João Annibal Duarte, Caio Lustosa de Lemos, Alfredo Gomes de Paiva, Darvalino Coussirat de Araujo, João Rosa da Silva, Oscar Moreira Tinoco, Mario Lima de Moraes Coutinho, Carlos Augusto Cardoso, Tancredo de Mello Carvalho, Celso Carlos Busse, João Francisco Soares da Silva, Serafim Garcia Feijó, Ricardo de Freitas Evangelho e Dilermando Candido de Assis;

Na arma de artilheria, a coronel, por antiguidade, o graduado José Carlos Lamaignère Teixeira, e por merecimento, os tenentes-coroneis João Maria Xavier de Brito Junior e José Feliciano Lobo Vianna; a tenente-coronel por antiguidade, o graduado Custodio de Senna Braga e os majores Tito Livio Lucio de Oliveira Ramos e Bernardino Antonio do Amaral, e por merecimento, os majores Melchisedeck de Albuquerque Lima e Raymundo Pinto Seidl; a major, por antiguidade, o graduado Simeão Pereira Reis e os capitães Olympio Corrêa, Oscar José de Carvalho, João Manoel de Araujo, Sezefredo Francisco de Almeida e Lauro Dias Barreto, e por merecimento, os capitães André Trajano de Oliveira, Aurelio Amorim, Antonio Henrique Cardim, Mario Alves Monteiro Tourinho, Americo Dias Novaes e Manoel Bongard de Castro e Silva; a capitão, o graduado João Candido Pereira de Castro Junior e os 1ºs tenentes Lucio Esteves, Ignacio Prates, Heitor de Pires Carvalho e Albuquerque, Antonio Praxedes de Campos Cóes, Armando Lopes de Rezende, Euclides Pereira de Souza, Felippe Moreira Lima, Horacio Heraclito Campello de Souza, Candido Caetano Moreira, Manoel Pedro de Moraes, Pedro Benedicto Alves do Nascimento e Fenelon Bomilcar da Cunha; a 1º tenente, o graduado Theodomiro Espindola do Nascimento e os 2ºs tenentes Sylvino da Silva Campos, Antonio Gomes dos Santos, Carlos Miguel de Vasconcellos Queré, Alberto Gloria Fugel, João Baptista Maciel Monteiro Filho, Theodoro Pacheco Ferreira e João de Andrade Ninó;

Na arma de engenharia, a coronel, por antiguidade, o graduado, Felix Fleury de Souza Amorim; a tenente-coronel, por antiguidade, o graduado Alfredo Julio de Moraes Carneiro, e por merecimento, o major Mathias da Costa Rego Monteiro; a major, por antiguidade, o graduado Theotonio Toscano de Brito, e por merecimento, o capitão Augusto Limpo Teixeira de Freitas; a capitão, o graduado Arthur Paulino de Souza, e os 1ºs tenentes José Antonio Coelho Netto, Raul Correia Bandeira de Mello; a 1º tenente, o graduado Nestor Figueira Pegado, e os 2ºs tenentes Fernando Barreto Pinto e José Maria de Castro Neves;

No corpo de intendentes, a tenente-coronel, por merecimento, o major Eugnio de Azambuja, a major, por antiguidade, o graduado Antonio Henrique Guimarães; a capitão, o graduado Luiz Salgado Accioly, e a 1º tenente, o graduado Pedro Baptista de Mello.

Promovendo ainda na arma de engenharia: a major, por merecimento, o capitão José Ozorio; a capitão, o 1º tenente Mario Velloso da Silveira, e a 1º tenente, o 2º José Faustino dos Santos Silva.

Graduando: na arma de infantaria, no posto de tenente-coronel, o major Julio Canavarro Negreiros de Mello; no de major, o capitão Gustavo Frederico Bentemuller; no de capitão, o 1º tenente Benedicto Passos de Carvalho, e no de 1º tenente, o 2º, Leoncio de Figueiredo Neiva;

Na arma de cavallaria, no posto de tenente-coronel, o major Augusto Pedro de Alcantara Junior, e no de major, o capitão José Ricardo de Abreu Salgado;

Na arma de artilheria, no posto de major, o capitão Eudoro Correia, e no de capitão, o 1º tenente Francisco das Chagas Canindé Coutinho;

Na arma de engenharia, no posto de coronel, o tenente-coronel Joaquim Marques da Cunha, e no de tenente-coronel, o major João Simplicio Alves de Carvalho;

No corpo de intendentes, no posto de major, o capitão José Pompeu Nunes Falcão; no de capitão, o 1º tenente José Gonçalves de Araujo Coriolano, e no de 1º tenente, o 2º Severo Tancredo Rondon.

MINISTERIO DA MARINHA

Foram nomeados os capitães de corveta Marcolino Alves de Souza, para immediato do tender "Ceará"; Carlos Pereira Guimarães, para vice-director da Escola de Aviação da Armada, e Mario de Paula Guimarães, commandante do contra-torpedeiro "Matto Grosso", e o capitão-tenente Mario de Oliveira Sampaio para instructor da Escola de Submersiveis.

— No contra-torpedeiro "Rio Grande do Norte" foi mandado embarcar o capitão-tenente Luiz de Barros Falcão.

— Do "scout" "Bahia" para o cruzador "Barroso", foi transferido o capitão-tenente Mario Pereira da Silva Torres.

— Foram exonerados: os capitães de corveta Marcolino Alves de Souza, de ajudante de ordens do director da Escola Naval de Guerra; Carlos Frederico de Noronha, de director da Imprensa Naval; Carlos Pereira Guimarães, de ajudante da bibliotheca, museu e archivo da marinha; Americo José Cardoso, de vice-director da Escola de Aviação da armada; José Machado de Castro e Silva, de commandante do tender "Ceará", e Mario de Paula Guimarães, de commandante do transporte de guerra "Sargento Albuquerque", e os capitães-tenentes Mario de Oliveira Sampaio, de immediato do tender "Ceará"; Eulino do Rosario Cardoso, de immediato do transporte "Sargento Albuquerque"; Nelson Augusto de Mello, de ajudante do Arsenal de Marinha de Matto Grosso, e engenheiro machinista Eduardo Coelho da Silva, o de chefe de machinas do transporte de guerra "Sargento Albuquerque".

— Teve ordem de passar do contra-torpedeiro "Sergipe" para o "tender "Ceará", o 2º tenente Raul Reis C. de Souza.

— Foram promovidos a guardas marinha, os seguintes alumnos da Escola Naval, que concluiram o curso no anno findo:

José Pereira Costa Filho, Hercolino Cascardo, Arthur Bustamante de Albuquerque, Alberto Jorge Carvalhal, Jayme Guilherme Dutra da Fonseca, Roberto Sisson, Paulo Bosisio, Waldemar de Sá Earp, Durval do Rego Barros, Elias Demetrius Ajôa, Bertino Dutra da Silva, Eurico de Castilho França, Djalma Fontes Cordovil Petit, Julio Baptista Coelho, José Carlos Alves de Souza, José Barbosa Azamor e Raymundo Vasconcellos Aboim.

— Foi transferido do couraçado "Minas Geraes" para o cruzador auxiliar "Belmonte", o 2º tenente Raul Regis Bittencourt.

TRIBUNAES E JUIZOS

JUSTIÇA FEDERAL

Habeas-corpus—José Cavalcanti de Albuquerque Lins, que se diz marquez de Cavalcanti, allegando estar violentamente preso, na ausencia de prisão em flagrante ou sem virtude de mandado judicial, impetrou "habeas-corpus" ao juiz federal da 2ª vara.

Como é sabido, Cavalcanti é accusado de varias "escroquerias".

O juiz determinou as diligencias de praxe, para julgamento do pedido.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

2ª Camara

Julgamentos da sessão extraordinaria de hontem:

Aggravos de petição—N. 4.186, aggravantes, os syndicos da liquidação forçada da Companhia União Sorocabana e Ituana; aggravados, Dr. João Victorio Paretto Junior e o 1º curador de orphãos—Não tomaram conhecimento, por illegitimidade da parte dos aggravantes;

N. 4.389, aggravante, Antonio Isidro Fernandes; aggravado, Estephania da Rocha Fernandes—Idem, por ter sido interposto fóra do prazo legal;

N. 4.208, aggravante, D. Germana Vieira; aggravados, Dr. Alfredo Machado Guimarães Filho e o 2º curador de orphãos—Negaram provimento;

N. 4.209, aggravante, D. Jeronyma Braga Rodrigues; aggravado, Leonidas Martins—Deram provimento, para mandar que o juiz "a quo" não admitta a appellação.

Fallencia — A requerimento dos credores Monteiro de Castro & C., o juiz da 2ª vara civel decretou a fallencia de Laquintra & Vertulli, negociantes estabelecidos á rua Menezes Vieira n. 36.

Foi nomeado syndico o credor José Turano.

Em 21 de outubro de 1916, no logar Escadinha, no morro da Favella, Ladislau Antonio dos Santos, por motivo frivolo, assassinou com uma navalhada o seu companheiro José Pereira, com quem tinha velha rixa.

Preso e processado, Ladislau compareceu hontem a julgamento, perante o [illegible]

Appellou.

CARNAVAL

EVOHÉ!!!

Os grandes bailes de hoje — Recepções a Momo! — A inauguração da Caverna — Fenianos e Democraticos.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

O baile de ante-hontem

O "Grupo dos Pesados" realizou, na ultima quinta-feira, nos salões do Castello, mais um magestoso baile.

Foi o ultimo antes do carnaval. Nelle, as admiraveis democraticas e os denodados democraticos tiveram ensejo de dar o ultimo ensaio para as luctas de Momo.

Os "Pesados", como sempre, foram incansaveis para que tudo corresse na melhor ordem e alegria.

Duas bandas de musica animaram as dansas, até ao amanhecer de sexta-feira.

Hoje, sabbado de carnaval, realizar-se-ha o primeiro dos quatro grandiosos bailes, com que será festejado o reinado de Momo, pelos carapicús.

FENIANOS

Os invictos foliões da travessa Flora darão tres grandes bailes: hoje, amanhã e terça-feira.

Ha probabilidades de se promover algumas pontinhas para segunda-feira!

TENENTES

Os baetas inauguram hoje a Caverna.

Vai ser um bainle de successo, que deixará muita gente á matroca!

"Beléo" que o diga!

PINGAS

Tambem os velhos "pingas" darão quatro grandes bailes em homenagem a Momo!

PEPINOS

O "Farêco" não tem mãos a medir, e anda cheio de dedos! Os quatro bailes vão corresponder a quatro victorias!!!

ANDARAHY CLUB CARNAVALESCO

O prestito patriotico que o Andarahy Club porá na rua, vai constituir a nota vibrante do carnaval. Mais uma vez, o "Pincel Dirigivel", mostrou que "braço é braço".

O itinerario é o seguinte:

Ruas Barão de Bom Retiro, Barão de Mesquita, Pereira Nunes, boulevard Vinte Oito de Setembro, (em volta), Pereira Nunes, Barão de Mesquita, Major Avila, praça Saenz Peña, Conde de Bomfim, Haddock Lobo, Mariz e Barros, avenida do Mangue, praça Onze de Junho, Visconde de Itauna, praça da Republica (lado da Estrada de Ferro), João Ricardo, Barão de S. Felix, Camerino, Saude, praça Mauá, Avenida Rio Branco (em volta), Carioca, praça Tiradentes, Sete de Setembro, travessa Flora, avenida, largo do Capim, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes, Visconde do Rio Branco, praça da Republica (lado do corpo de bombeiros), Cáes da Moeda, Senador Eusebio, avenida do Mangue, S. Christovão, praça da Bandeira, Mariz e Barros, S. Francisco Xavier, Barão de Mesquita e Almirante.

CASCADURA CLUB

E' hoje o dia do "socu" e estupefaciente baile á fantasia que essa sociedade offerece aos seus socios e convidados.

Não precisamos elogiar os sumptuosos bailes que o Cascadura tem offerecido para fazermos a analyse do de hoje.

BLOCO DOS APAIXONADOS

Com a presença do bloco Muque é muque, realiza-se logo no ninho dos Suspiros um pomposo baile, para o qual o Picareta e o Fatuscada não farão feito parcimonia nos gastos e nos esforços.

CENTRO GALLEGO

Estão adiantados os preparativos para os grandes bailes com que o centro receberá Momo.

TUNA CLUB COMMERCIAL

"Apenas" quatro bailes serão offerecidos pela Tuna aos seus associados.

Reina enthusiasmo admiravel. Os preparativos vão adiantadissimos (telegramma ultima hora).

ANDARAHY-CLUB

(Dramatico)

Realiza-se hoje, finalmente, a esperada "sabbatina-mascarada".

Pelo numero de convites rigorosamente distribuido é de esperar para essa sabbatina um successo unico!

RAMOS-CLUB

Esse club realizará amanhã um magistral baile infantil á fantasia que terá inicio ás 18 horas.

Entre a petizada reina um contentamento unico!

Vai ser uma coisa estupenda!

RETIRO DA AMERICA

Realiza-se hoje, no Retiro um baile "mascarado", fazendo o Cavalgnac, já estará firme!

ORFEON CLUB JUVENTUDE PORTUGUEZA

A directoria dessa querida sociedade organisou carinhosamente quatro grandes bailes para o carnaval.

Não tem havido parcimonia nos esforços, e as quatro festas vão deixar historia nos annaes.

CLUB SYRIO BRASILEIRO

Amanhã e depois, o Club Syrio Brasileiro realizará sumptuosos bailes á fantasia.

MONTE-SERRAT CLUB

Nesse club, homenageando Momo, realiza-se hoje um estupendo baile á fantasia.

LARGO DO PEDREGULHO

A grande batalha que devia ser realizada ante-hontem, no largo do Pedregulho, em S. Christovão, devido ao máo tempo, ficou transferida para hoje.

Serão distribuidos os seguintes lindos premios: 1º, um estojo de perfumarias, offerecido pelo Sr. Antonio C. Ribeiro; 2º, 24 garrafas de cerveja, offerta do Sr. Joaquim Barbosa; 3º, um lindo boneco de chocolate, da altura de meio metro, offerta da firma Mendes & Costa, e 4º, um premio offerecido pelo folião Joaquim Pinto Ferreira.

Serão offerecidos premios, muitos outros. As batalhas começarão ás 22 horas pelos incansaveis foliões tenente Luciano J. Teixeira e Waldemar Moreira.

FLOR DO ABACATE

Da secretaria dessa gente batuta recebemos o seguinte officio:

"A directoria da Flor do Abacate participa que, por motivo da guerra do Brasil e por motivo patriotico, o seu prestito do carnaval este anno ficou resolvido que o nosso carnaval será feito dentro da nossa séde social durante os quatro dias de homenagem a deus Momo.

Agradecemos e pedimos que V. S. faça sciente o povo carioca — Carlos Trajano de Oliveira, presidente."

EXCENTRICOS

O Paraiso de Venus abre-se hoje de par em par, para receber um "montão" de gente, que vai festejar o sexto anniversario do querido club da avenida Mem de Sá.

Vai ser um baile monumental e ultra-magnificente!

ZUAVOS

Mephistophelico, mirabolesco e triumphal baile a fantasia!

E quem fizer parcimonia que se arrume! Aquillo lá não é para graças, nem para "inglez ver"!

CONGRESSO DOS TENENTES

Vai ser um baile estupendo, magestoso estupefaciente, o de logo, á noite, no "parlamento".

Lá estará em peso a phalange "congressionista", commandada pelos "maioraes" que são uns "bichos"!

BLOCO DOS ARREPIADOS

Laranjeiras, o bairro "chic", vai ficar em polvorosa! Os Arrepiados vão botar aquella gente doida! Aliás, pelos ensaios, já era visto esse successo. Vamos hoje, á noite, cá na Avenida, ver de que esta gente á capaz.

RESISTENTES DA PIEDADE

Com um sumptuoso baile, os queridos e valorosos Resistentes da Piedade receberão Momo, mostrando assim, que continuam detentores do titulo de campeões do carnaval nos suburbios!

Todo o vasto salão do club estará lindamente ornamentado, afim de receber as distinctas que emprestem ás suas festas desusado brilho.

No coreto, armado á entrada, tocará, durante a noite, uma excellente banda de musica.

BLOCO DAS FRANCEZAS

Quando Beléo fala nas Francezas não deixa de sentir um friozinho na espinha, que o obriga a curvar-se reverente!

Mas é que as lindas Francezas são umas folionas ganlantes e unicas para tornar captivos todos nós

Beléo, sensivel como é, não póde deixar de commover-se ao falar em Francezas!

E hoje o bloco dos Tatús dá um grande, sumptuoso e homenageatico baile dedicado ás lindas Francezas!

A coisa não póde deixar de ser o "succo", mórmente na presença da Salada... Carnavalesca!

E Beléo, obedecendo á intimação do Presepada, não faltará... porque as Francezas, gentis e galantes, não perdoam!

DIPLOMATA-CLUB

Esse querido club familiar da estação de Quintino Bocayuva realizará hoje um magestoso baile para receber o deus Momo!

.DOCE DE COCO

De pessoal assim é que nós precisamos. Destes soldados é que Momo precisa. Vão elles dar uma nota batuta nos dias de Momo! Nota vibrante, que vai machucar muita gente fina!

BLOCO DOS TETÉAS

Oh! gente boa! Gente capaz de transformar tutano em lingua de sogra! Ultra potente (!) gente de musculo na lingua! Salve! Vocês vão fazer um bonito, nós já sabemos!

BLOCO DOS TROVADORES

Quem disse que os Trovadores não estavam a postos? "Bobage!" Lá estão firmes e promptos para a lucta, que tem inicio hoje.

Já estão afinadinhos os violões, as guitarras, flautas e clarinetes.

E vai ser um successo quando o pessoal entrar com o jogo, assim:

"Mestre"

Quando surge n'amplidão a lua
Os trovadores começam a cantar
Vão cantando, de rua em rua,
Enebriados, com a luz do luar.

"Côro geral"

Lá d'onde surge a lua,
Lentamente vem brilhando (bis)
Os trovadores tambem na rua
Suas canções, elles vão cantando.

"Mestre"

Quando passamos por essas estradas
Onde das trepadeiras exhala odores,
Nos faz lembrar as lindas
madrugadas,
Onde cantavamos nossos amores.

"Côro geral"

Lá d'onde surge a lua,
Lentamente vem brilhando (bis)
Os trovadores tambem na rua
Suas canções, elles vão cantando.

"Mestre"

Nas campinas e nos arreboes,
Onde vivem os beija-flores,
Nas palmeiras cantam os rouxinoes
E nas estradas contam os trovadores.

EM MADUREIRA

Na praça fronteira ao mercado de Madureira, promovidas por negociantes da localidade, realizam-se sabbado, domingo, segunda e terça-feira attrahentes batalhas de confetti e lança-perfumes.

Serão distribuidos premios ao melhor rancho, ao melhor cordão, ao melhor grupo, ao mascarado mais espirituoso e ao que se apresentar mais ricamente fantasiado.

Durante os quatro dias tocará num coreto fronteiro á praça, das 4 da tarde á meia noite, uma banda de musica.

Será presidente do jury o negociante Sr. Manoel Rodrigues dos Santos.

A commissão de festejos é composta dos negociante Srs. Eduardo de Almeida, capitão Candido Ferreira e Antonio Pereira.

CARNAVAL NOS THEATROS

Republica.

Amanhã, em "matinée" grande e pomposo baile á fantasia, dedicado á petizada carioca. O programma está organizado a capricho, e haverá muitos premios.

O carnaval no S. Pedro.

O magestoso theatro S. Pedro parecia ter abandonado os folguedos carnavalescos, que tanto brilhantismo lhe têm devido sempre. Ninguem fa-lava nelle em assumptos de carnaval, quando de repente, sem que pessoa alguma esperasse por isso, fez annunciar aos quatro ventos uma serie de bailes á fantasia. O primeiro realiza-se hoje. O de amanhã é dedicado aos Tenentes, o de segunda-feira aos Fenianos e o de terça-feira aos Democraticos. Promettem o successo dos annos anteriores.

O Carlos Gomes e os bailes.

Mantendo a mesma animação de sempre, vai realizar mais quatro bailes a fantasia, que serão mais quatro deliciosas noites passadas entre risos e mulheres, musica e flores.

O primeiro baile de mascaras no Palace-Theatre.

Realiza-se esta noite, no Palace-Theatre, o primeiro dos bailes carnavalescos que ali se realizarão este anno e que promettem decorrer com a maior animação e enthusiasmo, tocando durante todo o baile duas magnificas bandas de musica.

Ao que estamos informados, varias surpresas estão preparadas para o decorrer do baile, sendo conferidos premios valiosos á fantasia que melhor se apresentar e ao par que melhor dansar o maxixe, sendo assim um estimulo para que os bailes sejam excepcionalmente animados e bem frequentados.

Para que os verdadeiros foliões se possam divertir, a commissão deixará entrar no theatro todos os cordões que se apresentem decentemente arranjados e bem assim os grupos de mascaras.

O baile infantil de segunda-feira no Palace-Theatre.

Tem sido grande o enthusiasmo pelo baile infantil do Palace-Theatre.

E' já um habito, um costume de todas as familias que durante a presente quadra querem divertir suas crianças leval-as ao baile infantil da empreza José Loureiro e que todos os annos se realizava no theatro Recreio.

Este anno, porém, foi transferido para o Palace-Theatre, por ter a empreza deixado o theatro que durante tantos annos occupou.

No Recreio.

Realiza-se esta noite, no Recreio, o primeiro dos grandes bailes que se effectuarão ali durante os quatro dias de carnaval, e que serão o resurgimento dos tradicionaes bailes de mascaras realizados em todos os carnavaes naquelle theatro. Desde os primeiros tempos da abertura do Recreio teve sempre elle sempre a primazia entre os seus concurrentes para a realização dos bailes publicos, o que se justifica por ter o Recreio o mais amplo jardim de theatro que possuimos nesta capital.

Hoje, então, que esse jardim estará vistosamente illuminado e decorado, transformado mesmo num bosque de encantamentos e maravilhas, aquelle recinto prestar-se-ha admiravelmente ao prazer das dansas, que serão ali concurridissimas, pois é gratis a entrada das damas, uma vez bem fantasiadas.

Nda se póde desejar, pois de mais attractivo que os bailes do Recreio, onde tocarão duas bandas de musica afim de que os pares não cessem nunca de dansar durante as quatro noites dedicadas á Folia.

High-Life-Club.

A reabertura do Hig-Life-Club foi a nota sensacional destes ultimos dias. O High-Life-Club, como todos sabem, foi, em tempos de outrora, um dos mais elegantes de todo o Rio de Janeiro. Reabrindo agora no fim de cinco annos de silencio, era fatal o seu rapido triumpho. E para o conseguir já coisa alguma lhe falta, porque dispõe até do maximo interesse e sympathia das pessoas que vão frequental-o. Os seus vastissimos salões vão reabrir hoje para o inicio dos quatro magnificos bailes com premios para a melhor fantasia, para a mulher mais bella, para a mais espirituosa e para a melhor dansarina. Esses premios são distribuidos por uma commissão composta de dois redactores de cada jornal diario. A directoria responde a todas as consultas, e conta já grande quantidade de assignaturas para os quatro bailes que principiam hoje.

HOJE, O COMMERCIO FECHARA' A'S 10 HORAS

O Sr. prefeito mandou expedir, hontem, aos agentes districtaes, a seguinte circular:

"Sr. agente da Prefeitura no districto de...—O Sr. prefeito do Districto Federal, attendendo á solicitação da Liga do Commercio e de accordo com concessões feitas em annos anteriores, resolveu permittir o funccionamento do commercio a varejo, no dia 9 do corrente, até ás 22 horas.

O que, por ordem do mesmo Sr. prefeito, levo ao vosso conhecimento, para os fins convenientes. Saude e fraternidade—A. S. Moutinho."

SPORT

FOOT-BALL

AINDA O JOGO DO DUBLIN X SANTOS

Lemos no "Estadinho":

"Hoje, quando se fala em "victoria moral", os "sportmen" exigentes, que se multiplicaram de ha dois annos para cá, dão uma risadinha maliciosa. De feito, abusou-se tanto dessa expressão que ella perdeu todo o seu valor. Os clubs das nossas plagas e os respectivos torcedores, por qualquer motivo, ou mesmo sem elle, procuravam sempre justificar as derrotas e os incidentes que desmoralizavam os jogadores.

"A associação tal perdeu? Sim, mas a victoria moral foi nossa. O juiz roubou. Os "goals" foram feitos "off-sides". O adversario jogou bruto, usava de recursos indecorosos — passou rasteira nos jogadores, machucou dois ou tres, não foi leal, não foi cavalheiresco." E assim por diante. Um dia, um brilhante jornalista carioca, Antonio Torres, commentando um telegramma de Buenos Aires, que dava a triste nova da derrota dos brasileiros, censurou acremente o correspondente, que accrescentara, ao fim da noticia, a titulo de fixa de consolação, aquella chapa celebre, usada, nos campos do Rio e de S. Paulo, nos momentos tragicos da terminação dos torneios. O chronista da "Noticia" disse claramente, que já estavamos fartos de "victorias moraes; agora eram necessarias victorias reaes, positivas, innappellaveis". Esse artigo teve ampla divulgação, e produziu, felizmente, os seus effeitos.

Mas cremos não cair na vulgaridade dizendo que a derrota do Santos F. C., por 2 a 1, constituiu, para este, um triumpho. Senão, vejamos. No Uruguay, o foot-ball está num grande adiantamento. O team representativo da entidade que lá dirige o foot-ball é o mais forte da America do Sul, tendo vencido, em varios campeonatos, não só os brasileiros, como os argentinos e chilenos.

O Dublin é um club da 1ª divisão de Montevidéo — o um dos melhores. Veio reforçado com laureados de outros clubs, Nacional e Wanderers. E' quasi o scratch verdadeiro.

Pois bem. Em Santos, cidade modesta, o sadio sport não está tão adiantado. O seu melhor team occupou o quarto logar na justa sportiva paulista. Além do mais, por infelicidade, ainda não se chegou a reunir ali todos os elementos preciosos; ha ali scisão, a qual tem concorrido para que Santos não apresente em campo a fina flor dos seus footballers. Nestas condições, tendo a sympathica sociedade santista perdido por um ponto apenas, quer-nos parecer que foi um successo. Pouco importa que os fetchistas pelos factos consummados digam, superiormente, que os uruguayos ganharam, que não têm culpa do football estar aqui tão atrazado, e que em Santos exista desharmonia entre os cultores desse bellissimo exercicio.

Mas nós, que conhecemos as coisas, que acompanhamos com cuidado o evolver das iniciativas em prol da educação physica da mocidade santista, não commetteremos uma heresia, cremos nós, affirmando que o team de Arnaldo Silveira fez um bonito.

Por conseguinte, sem de maneira alguma desmerecer os uruguayos, temos o direito de applaudir os valentes rapazes da vizinha cidade, que souberam enfrentar adversarios tão poderosos.

Calculem agora os sportmen paulistas se, ao em vez do Santos, fosse um combinado Paulistano-Santos! Não ganhariamos?"

UM CONVITE A' MOCIDADE SPORTIVA

A commissão organizadora da manifestação ao illustre literato Coelho Netto convida a mocidade sportiva desta capital a comparecer hoje, ás 9 horas da manhã, no cáes do porto (armazem 12), afim de testemunhar ao mesmo senhor todas as homenagens de que é digno.

Abrilhantará essa festa uma banda de musica da brigada policial, gentilmente cedida pelo seu illustre commandante.

Bloco dos Tatús

TOCA:

Rua Dr. Carmo Netto n. 312

HOJE

Sabbado, 9 de fevereiro de 1918

Sumptuoso e homenageatico baile dedicado ao

BLOCO DAS FRANCEZAS

Nossas gentis alliadas e dominadoras no

Carnaval Carioca!

Sois do Amor Deusas Divinas,
Não temeis lucta e tristezas;
Sois estrellas peregrinas,
Oh! Bellissimas Francezas!!!

Aqui imperam a Alegria e o Prazer! Reina Pomona com o seu inigualavel sequito de Risos e Galanteios que são

A SALADA CARNAVALESCA

Frutas finas e rosadas
De perfume tentador,
Sois o «succo» das Saladas,
Tendes vida no sabor!!!...

E... a elles.....d'elles... só se pode esperar tal..."coisa".

Oh! Sympathicos da rotula
Que mostrastes vossa laia,
Vós viveis de vil esportula
E fazeis jús a... uma "baia"...

Oh! Parvos que acreditais nesse **nojento** e **asqueroso** que se entrega ao anonymato por temer defrontar-se com quem somente usa da **Lealdade** e não da **Perfidia** e da **Traição**!!!

Já vos mostrámos de sobra que as **FRANCEZAS** não necessitam de

ESMOLAS !!!...

Tudo o que fazemos é com o nosso esforço e sem recorrer a CARIDADE de outrem...

Para que botar mais na carta ??? que não é **anonyma** ??? Não vale a pena gastar cêra... com tão ruim DEFUNTO!!!

E agora...

As Exmas. Familias que nos dão a honra de sua presença!

Gentis senhoritas!!! Vinde abrilhantar com a vossa encantadora alegria a nossa victoriosa festa de hoje!!!

O 1º secretario,

Lord Presepáda.

P. S.—As entradas com o visto do

Lord TATÚ-MÃI.

RELIGIÃO

Matriz do Sagrado Coração de Jesus.

LAUS PERENNE

De accordo com o mandamento "pro pace", ficará hoje em exposição, das 8 horas em diante, o SS. Sacramento.

O encerramento da exposição será feito ás 15 horas, com as solemnidades costumeiras.

Irmandade de S. Pedro e Nossa Senhora da Conceição do Encantado.

Domingo proximo, na igreja dessa irmandade, haverá missa, ás 10 horas, com benção do SS. Sacramento, predica, via-sacra, terço e ladainha.

As missas de domingos continuarão a ser celebradas ás 10 horas.

Diariamente essa igreja acha-se aberta das 6 da manhã ás 12 da tarde, á disposição dos fieis, e das 6 da manhã ás 7, o Revmo. capelão fará confissões communhões.

Sociedade de S. Vicente de Paulo.

A Conferencia de S. José do Engenho de Dentro convida a todos os confrades a tomarem parte na festa de 1º anniversario de aggregação, a realizar-se amanhã, 10 do corrente, constando de missa com communhão geral, ás 8 horas, na capela de S. José, sita á rua José dos Reis n. 87, Engenho de Dentro.

POSTA RESTANTE DO "PAIZ"

Têm cartas nesta redacção os senhores Dr. Alcides Maya, Raul Cunha, Dr. Luiz Faria, Dr. Rivadavia Correia, coronel Rodolpho Abreu, Dr. Tobias Monteiro, Gilberto Amado e Wenceslão Hilamar Gerberd.

FORÇA PUBLICA

Policia.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Dantas;

Official de dia á brigada, 2º tenente Estellita;

Auxiliar do official de dia, sargento Jaccoud;

Medico de dia, Dr. Galvão Bueno;

Interno, 2º tenente-honorario, Moreira;

Dia á pharmacia, 1º tenente pharmaceutico Mallet Soares;

Dia no gabinete odontologico, 1º tenente cirurgião-dentista Clodomir;

Promptidão: no quartel-general, 2º tenente Palmeira, e no regimento de cavallaria, 2º tenente Brasil;

Ronda: no Andarahy, 1º tenente Hilario, e na Saude, 2º tenente Canabarro;

Rondam com o superior de dia os 2ºs tenentes: do 3º batalhão, Joaquim dos Santos; do 4º batalhão, Pessoa, e de cavallaria, Hilario;

Guarda: no Thesouro, 2º tenente Roballo; na Moeda, 1º tenente Bomfim, e na Amortização, 2º tenente Affonso;

Dia aos corpos: no 1º batalhão, capitão Lima; no 2º, 2º tenente Coelho; no 3º, 1º tenente Bernardino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Arthur; no quartel do Andarahy, 2º tenente Saint-Clair, e no da Saude, 2º tenente Prado;

Uniforme, 4º.

F.

CLUB DOS FENIANOS

Hoje, sabbado, 9 de fevereiro de 1918

PALACIO REGIO DA RECEPÇÃO das summidades olympicas

O **"POLEIRO"**, transformado em Eden Encantado, illuminado pelo SOL das suas gloriosas e fulgurantes tradições!!...

EDITAL AOS QUATRO VENTOS

por milhares de trombetas e folles das bochechas de Eolo!!

FENIANOS!!...

SAIBAM quantos este **MANIFESTO** virem com todos os olhos de Argus, e ouvirem com os tympanos do mundo das **orelhas**, que é chegado o suspirado e apetecido **DIA** do

GRANDE RENDEZ-VOUS DE MOMO

o monarcha da bombachata e da gargalhada que vem agrupar em torno de si os **Representantes** de todas as jetarenias...

Do Bello!!... Da Graça!!... e da Galhofa!!...

..............Estão abertas de par em par as portas do nosso

INVEJADO POLEIRO

elevado á categoria de capital do BONANCHÃO DEUS MAXIXEIRO E KANKANISTA-MÓR!!...

Reina aqui o delirio em toda a linha... contra o qual não ha... **DECRETOS DA... BEOCIA**... nem convencionaes etiquetas diplomaticas e mesureiras... e ainda mais:

Considerando que, **sylphides**... borboletas que povoam o ar, lescem do seu elemento ethereo e entram no alcaçar radiante... num rodopio leve, como o **Zephiro**... que corre os espaços para trazer a caricia dos seus beijos estimulantes e demorados!!...

Considerando que, as... **FADAS**... que dominam os bosques, montanhas, valles e prados... abandonam os seus retiros mysteriosos.. com o fim de virem accender as sensações dos gozos da união dos seres!!...

e... **Considerando mais que... Terpsycores**, bem talhadas... que são o capricho da **DANSA**... fazem o seu ingresso no **NOSSO TEMPLO**... em meneios magicos e requebros serpentinos... delineando as ondulações da volupia... para excitar as palpitações da carne!!...

NÓS, as **lindas aves** deste **ENCANTADO POLEIRO**, arrastamo tambem as azas, no reboliço de todas essas... **baterias nervosas**, obedecendo ao cadenciado e dengoso tango

QUEM SÃO ELLES?

Resolvemos conduzir á phalange das... **FADAS SONHADORAS**.. ao delirio de um

Primoroso BAILE em homenagem a Momo

que arrebatará... temos fé!... os centros carnavalescos... deslumbrando-os pela **POMPA!!**... e pela **BELLEZA!!**...

muito embora, a **inveja**, leve ao desespero, as **pallidas idéas, de espirito e de esterlinas**

SALVE!! POIS OH! VENTUROSOS FENIANOS... SALVE!!...

E... sigamos:

AO PRAZER!!... A' LOUCURA!!...

Em pleno carnaval, diz um dictado sabio,
Que os loucos têm juizo p'ra dar e p'ra vender;
Portanto, sem temor assome o riso ao labio,
Que cada qual entôe hosannas ao Prazer!!...

Ferva o champagne! As taças scintillantes
Ergamos, em hosanna á rutila folia!
Que jorre sem cessar o nectar e a ambrosia!
Fujja a picante graça e os chistes deslumbrantes!

Vosso eterno valor tendes assignalado
Invenciveis heroes, athletas da Folia,
De Momo senhoril no prelio encarniçado,
Nas grandes explosões do gozo e da alegria!!

Portanto, ao gozo! Ao gozo! Que os membros extenda!
A' loucura! Ao prazer vivaz,... transcendental!
Longe vá a tristeza audaz,... feroz e crúa!...
Cantar, beber, dançar, e... Viva o Carnaval!!...

....

Entretanto... **Caros Consocios!!**...

Andei alguns dias pela «**Tabúa**» terra das verdades e das carapuças!...

Descrever plano, plano, como isto se passou e o quanto lucraram as philarmonicas e o Instituto Historico, com a minha **tournée** por aquelles sitios amenos, seria impingir-vos uma historia de nunca acabar!... Limito-me, pois, a relatar-vos, que tive opportunidade de lêr um... **Decreto**... vindo da... **Beocia**... que claro está, não foi tomado em consideração, por só representar

ASNEIRAS, INSULTOS E CONTRADICÇÕES

e não merecer, portanto, ser classificado nos annaes carnavalescos!!... Demais, hoje queridos confrades, outro gallo ca daril... Festeja-se

DEUS MOMO

o que é bastante para que todos saibam que a musica é outra e a festa é **Nossa!!**..

Sim, **Nossa!!**... porque nos apresentamos de testeira erguida, apontando com orgulho a facha sagrada e rubra do sangue das lutas que nos circumda o peito e na qual a historia collocou em letras de diamante, esta significativa palavra

FENIANOS

Sim, Nossa!!... porque somos filhos do **Sol** e sabemos brincar,... temos o riso franco!.. podemos sem temor, mostrar-nos á luz do dia, pois... é esse o recleo... **da gente sadia!!**...

Nestes termos: segui!... **Oh! valorosa Pleiade Feniana!!**... segui, á vossa **primorosa festa**... sem ligar... sem dar-lhes... **nesse terreno**... a **minima importancia!?**...

(SEM ALLUSÃO)... **Não é aqui que a brisa respira!**

As armas que altiva envergas,
São de graça e de alegria,
Do riso, da fantasia;
Satyrizas sem offensas;
Respondes descompostura
Com fino trato e brandura.

O espirito das lembranças
As idéas que sustentas,
São minas com que ostentas
A pujante intelligencia;
A' mais correcção de linguagem,
Ninguem te leva vantagem!!...

GUAPOS CONCIDADÃOS FENIANOS!!...

E' hoje o nosso dia!... as **Fenianas**... mais bellas, aqui terão deslumbrantes e maliciosas no remoinhar das valsas, segredando-vos os encantos do amor e os mysterios da natureza!!... Começa hoje o

Delirio carnavalesco!

O riso e a galhofa dominarão a vossa festa, levando vossas canções sonoras até aos postos das maravilhas e do Prazer por entre

MURALHAS DE CHAMPAGNE

Portanto:

AO BAILE!! AO BAILE!!

Ao luxuriante folguedo!!...
Ao esplendoroso régabofe!!...
A' consagração da Folia!!...
Ao portentoso prazer!!...
A' extasiante loucura!!...

E todas vós... **adoraveis Fenianas!!...**

Fascinar — refulgir: eis o programma
Da nossa TROUPE esplendida, aguerrida,
Que sente em si a crepitante chamma
Da luxuria e prazer — da força e vida!...

Fascinar — é desejo de quem ama..
Mas de MOMO na festa appetecida
Fascinar — é cobrar a alada FAMA
A palma da victoria aurea-florida.

E assim Fascinadores, fascinados
Por vossos dotes, risos e agrados
Nos arroubos dum sonho prazenteiro,

Promettemos e mui solemnemente
Comvosco rir, brincar e alegremente
Alcançar a victoria p'ro POLEIRO.

BOUVIER, secretario.

P. S. CUCO... fiel tesouro com os muitos, apesar dos elementos altisonantes de que dispõe, chegou-se aos meus eixos ouvidos para dizer-me que os tempos correm **bicudos** e portanto que avisasse o céo? **Não haver convites.**

E para a entrada dos Srs. socios — é preciso **absolutamente**... a matricula no **LIVRO DE OURO!?**...

A exemplo dos annos anteriores os nossos salões domingo e segunda-feira vão franqueados ao publico até ás 9 horas da noite.

OBITUARIO

Dia 7

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Emerita Gonçalves Martins, rua Vidal de Negreiros n. 12, casa 11; Noemia, filha de Luiz Caetano Coelho, rua José Bernardino n. 11; José Moraes, Hospital de S. Sebastião; Maria da Luz, rua Dr. Mendes Tavares n. 28; Adhemar, filho de Joaquim Rodrigues Moreira Junior, rua Barão de Ubá n. 24 A casa 14; Fernando, filho de Antonio Ribeiro Cunha, rua Pinto Guedes n. 89; Guiomar, filha de José Martins Gama, rua Vidal de Negreiros n. 86; Anna Maria de Oliveira, rua Imperial n. 17; Aurora, filha de Antonio Martins, rua Santo Christo n. 77; Francisco Dias, Santa Casa; Lourdes, filha de Maria Antonia, rua Visconde de Abaeté n. 7; Paulo, filho de Porcilliana Telles Machado, travessa Cecilliana n. 50, e Miguel Alves da Silva, necroterio municipal.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Maria Nelly, filha de Gastão M. Carmo, rua Aqueducto n. 1.174; Eduardo Marques, rua D. Marciana n. 13; Esperança, filha de Alfredo Carneiro, rua Bento Lisboa n. 44.

Dia 6

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Zilda Pires Vieira, rua Visconde de Itauna n. 327; Anna Romana Soares de Souza, rua S. Francisco Xavier n. 957; Victor, filho de Bento Ribeiro, campo de S. Christovão n. 147; Delfino da Motta Menezes, Hospital de S. Sebastião; Manoel Gonçalves Guimarães, necroterio municipal; Henrique Pereira, Hospital de S. Sebastião; Francisco, filho de Ernani Fernandes Chagas, rua do Mattoso n. 132; Oswaldo, filho de Francisco Martins da Silva, rua Pedro Ivo n. 10, e Polucena da Rocha Vieira, rua José Bernardino n. 27.

CEMITERIO DO CARMO

Elisa de Carvalho, rua do Cattete numero 214, casa XIX.

AVISOS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Lista dos premios da Loteria da Capital Federal extrahida em 8 de fevereiro de 1918:

PREMIOS DE 16:000$000 a 500$000

Numero	Premio
7603 (Vendido em S. Paulo)	16:000$000
39569	2:000$000
10832	1:000$000
19381	1:000$000
1131	1:000$000
2960	500$000
9585	500$000

PREMIOS DE 200$000

9462	17884	20213	1143	24527
7335	23472	40493	33244	—

PREMIOS DE 100$000

54513	35718	18285	7305	31254	31163
48526	1888	40627	55825	32604	1135
42045	49408	18093	22386	41704	7374
37422	3613	40921	1194	45703	43445
47439	35109	20617	56779	41531	6812
28310	50624	51073	33301	50622	—

APPROXIMAÇÕES

7602 e 7604	200$000
39568 e 39570	100$000

DEZENAS

7601 a 7610	30$000
39561 a 39570	20$000

CENTENAS

7601 a 7700	10$000
39501 a 39600	6$000

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 03, têm 4$ e os terminados em 3, em 2$, exceptuando-se os terminados em 03.

O fiscal do governo da União, *Manoel Cosme Pinto* — O director assistente, *João A. A. Gonzaga*, thesoureiro — O escrivão, *Firmino de Gautuario.*

LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo telegraphico dos premios da loteria de 50:000$, extrahida no dia 6 de fevereiro de 1918.

PREMIOS DE 50:000$000 A 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
11098	50:000$000	4829	1:000$000
10752	5:000$000	4903	1:000$000
9435	3:000$000	5923	1:000$000
2348	2:000$000	11036	1:000$000
11611	2:000$000	17136	1:000$000
1873	1:000$000	17324	1:000$000
2799	1:000$000	17554	1:000$000
4008	1:000$000		

PREMIOS DE 500$000

1739	3895	7623	9308	10016	18135
1979	5383	8035	9368	10297	18998
3149	6743	9237	10145	16491	—
3743	7620	9305	12307	17735	—

PREMIOS DE 200$000

1954	5805	9366	12781	15028	16854
3237	6218	9756	13183	15235	18850
3748	6286	10029	14321	15573	18924
3792	7263	10452	14408	15809	—
4550	7070	10677	14642	15670	—
4600	8085	11661	14733	16718	—

PREMIOS DE 100$000

1532	3790	6193	10815	12710	15498
1959	3850	6062	10916	12795	15625
2174	4512	7519	11011	12942	16011
2239	4641	7644	11063	13437	16421
2448	4083	8018	11334	13489	17454
2698	5007	8834	11511	14186	17821
2935	5691	9271	11871	14812	18691
3747	5707	9806	12463	14944	—
3783	5979	10252	12543	15031	—

Os demais premios só na lista geral.

Todos os numeros terminados em 038 têm 100$ e os terminados em 38 têm 50$, além de qualquer premio que lhe caiba por sorte.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. J. Castello Branco, medico — Rua do Hospicio n. 83, das 2 ás 4 horas. Rua General Bruce n. 107.

Dr. Guedes de Mello — Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. Das 2 ás 5 horas p. m. Consultas: rua S. José n. 51, 1º. Telephone: Central 5.868. Residencia: rua Menna Barreto n. 156, Botafogo. Teleph., Sul, 1.986.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas em geral e especialmente molestias das crianças. Rua Uruguayana n. 21.

ANALYSES DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Rua Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

ADVOGADOS

Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha — Escriptorio: rua do Rosario n. 65. Telephone n. 4.342, norte.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Rua do Rosario n. 157.

Dr. Honorio Coimbra — Promotor Publico. Advoga no civel e commercial: Escriptorio: rua da Assembléa n. 22; telephone n. 4.475. De 1 ás 4 horas.

PARTEIRAS

Mme. Campos — Parteira diplomada pelas Faculdades de Portugal e do Rio de Janeiro, com longa pratica de "doenças uterinas", dá consultas especiaes a senhoras gravidas. Consultas na pharmacia Moderna, á rua Riachuelo 302 — Das 3 ás 4. Das 12 ás 2, largo Carioca 8, 2º. Telephone 2.530 C. Consultas 5$. A domicilio 20$000.

LOTERIAS

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouvidor n. 77 — Eickhoff, Carneiro, Leão & C.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brasil — Avenida Rio Branco — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

ARTIGOS PARA HOMENS E MENINOS

A Torre Eiffel — Especialidade em artigos para homens, rapazes e meninos. Secção de roupas sob medidas. 97-99, Rua do Ouvidor numeros 97-99.

ARCHITECTURA E CONSTRUCÇÕES

Antonio Januzzi, Filhos & C., sociedade em commandita por acções, com serraria e carpintaria a vapor; deposito de madeiras; de ferro duplo T; marmores, mosaicos de luxo de madeira, ladrilho, ceramica e azulejos, etc., encarregam-se da construcção de edificios publicos e predios para particulares, por empreitada ou administração.

Tiram plantas e dão orçamento para quaesquer obras.

Escriptorio commercial e deposito: praia de Botafogo n. 20 (morro da Viuva), telephone, 339, sul.

Escriptorio technico: Avenida Rio Branco n. 144, telephone 773, central, e telephone particular do gerente, 774, central.

CASAS DE MOVEIS

Casa Republica — Especialidade em moveis de todos os estylos e preços. Entrega na 1ª prestação e nas melhores condições.

Samuel Calper — Rua do Cattete, n. 79; telephone, 1.371, central.

AMERICA HOTEL

Rua do Cattete n. 234

DIVERSAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

SECÇÃO LIVRE

ELEIÇÕES FEDERAES

2º districto

Sem ligação pessoal ou politica com qualquer candidato, e por insistencia de numerosos amigos eleitores, apresento-me para pleitear, nas proximas eleições federaes, uma cadeira de deputado, pelo 2º districto desta capital.

Rio, 8 de fevereiro de 1918.

Dr. Alberto Salema Garção Ribeiro.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Capitão Olivio Ferreira

Maria de Carvalho Ferreira, (ausente), Luiza Ferreira, seus filhos, noras, netos e demais parentes, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa do 7º dia que mandam rezar segunda-feira, 11 do corrente, por alma do seu idolatrado e amantissimo esposo, filho, irmão, tio e cunhado, **CAPITÃO OLIVIO FERREIRA**, na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 1/2 horas. Desde já se confessam agradecidos por este acto de caridade.

EDITAES

SUPERINTENDENCIA DE NAVEGAÇÃO

Por ordem do Sr. contra-almirante Americo Brasilio Silvado, superintendente de navegação, convidam-se operarios relojoeiros, que tenham pratica de limpar e reparar chronometros e que possam provar essa pratica com documentos, para concorrer a um logar existente nesta superintendencia.

A concurrencia está aberta até o dia 12 do mez corrente, ás 2 horas e 30 minutos, havendo conducção no Arsenal de Marinha, diariamente, a 1 hora e 2 horas da tarde, para a ilha Fiscal, onde serão dadas informações.

Directoria de hydrographia, no Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1918—HENRIQUE SADOK DE SA', capitão de mar e guerra, director.

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA «O PAIZ»

Debentures

Tendo-se extraviado os debentures desta sociedade de ns. 31 a 40 e 262 a 267 (total 17), pertencentes ao Sr. Manoel Rodrigues da Costa Junior, a directoria faz saber que, se no prazo de 30 dias, a contar da presente data, não houver qualquer reclamação, serão, na fórma da lei, expedidos novos titulos em substituição dos perdidos.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1918.

ASSOCIAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS EM PADARIA

RUA TREZE DE MAIO N. 38

TELEPHONE 41, CENTRAL

De ordem do Sr. presidente convido a todos os socios quites para assistirem a assembléa geral que se realizará na nossa séde social, no dia 9 do corrente, á 1 hora da tarde, para ser eleita a directoria do anno social de 1918.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1918 — O secretario, *Gaspar José Correia.*

A' PRAÇA

J. Ferraz & C. communicam á praça que são seus interessados os seus amigos e antigos empregados Srs. João Adolpho Silva e Fernando de Magalhães.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1918—J. FERRAZ & C.

A' PRAÇA E AOS SEUS AMIGOS

Alfredo da Silva Vianna, ex-viajante dos Srs. Edward Ashworth & C. para evitar conceitos desfavoraveis a sua pessoa, devido á communicação dessa firma á praça, da sua retirada, declara que, em 17 de janeiro do corrente anno, por sua livre e expontanea vontade, por carta, apresentou a sua demissão á referida firma, retirando-se, portanto, della, com hombridade e honradez.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1918.

1ª CONVOCAÇÃO

De ordem do Dr. presidente da Dotal Brasil são convidados os socios quites desta sociedade a se reunirem no dia 15 do corrente, ao meio dia, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, em assembléa geral, para prestação de contas e se tratar de todos e quaesquer negocios da sociedade, inclusive da sua liquidação.

Cataguazes, 1 de fevereiro de 1918—O DIRECTOR GERENTE.

CLUB MILITAR

De ordem do Sr. general presidente, declaro, para conhecimento dos interessados, que, em virtude de resolução tomada em sessão da directoria, de hontem:

a) Não haverá dansa nos salões do Club Militar nos dias de carnaval;

b) Só terão ingresso no club os socios e suas familias;

c) Não se dará entrada no club a ninguem em trajes de fantasia;

d) Os socios, para prevenir qualquer duvida, devem comparecer munidos de seus cartões de ingresso, que são pessoaes e intransferiveis.

Secretaria do Club Militar, 7 de fevereiro de 1918—1º tenente JOSE' PEDRO GOMES, sub-director da secretaria.

A' PRAÇA

J. C. Soares & C. communicam aos seus amigos e freguezes que já se acham installados no seu antigo armazem, á rua Buenos Aires n. 94, e apesar da justificada alta nos preços, ainda continuam a vender a maioria dos seus artigos por preços antigos, devido ao elevado "stock" que possuem.

A' PRAÇA

J. R. Sequeira e A. Dias Leite communicam a esta praça e ás do interior que sob a firma

SEQUEIRA & LEITE

organisaram uma sociedade para o commercio por atacado de fazendas, malharia etc., que funcciona á rua de S. Pedro n. 146, onde esperam ser distinguidos com as suas estimadas ordens.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial, lava e passa; na rua Machado Coelho n. 132.

ALUGA-SE um perfeito cozinheiro, afiançado, para forno e fogão, maças finas e doces, com asseio; na rua do Hospicio n. 287, padaria; telephone 960, norte.

OFFERECE-SE um rapaz brasileiro, com 19 annos, como ajudante de guarda-livros, conhecendo escripturação mercantil, dactilographia, etc.; informações, á rua da Misericordia n. 68, com A. T.

SENHORA só, de confiança, deseja casa de casal para serviços leves; não faz questão de ordenado, mas sim de bom trato; rua Riachuelo n. 225.

OFFERECE-SE uma mocinha portugueza, com alguma pratica de costura, para ajudante de uma boa costureira ou para o mesmo em casa de familia; rua da Piedade n. 52, Botafogo.

ALUGA-SE um perfeito cozinheiro afiançado, para forno, fogão, e massas finas; doces com asseio; na rua do Hospicio n. 287, padaria; telephone 960, norte.

UMA senhora deseja empregar-se em casa de uma familia, para serviços leves; póde ser procurada á rua Amelia n. 88, S. Christovão.

CASAS PARA ALUGAR

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias por 200 réis.

50$000

ALUGA-SE um quarto com duas sacadas, a casal sem filhos, e com pensão, mais 75$, com seis pratos; rua de Sant'Anna n. 33.

ALUGA-SE o armazem da rua da Misericordia n. 146.

50$ a 70$000

ALUGAM-SE bons quartos, todos de frente para a rua Maranguape, e largo da Lapa, com bons banheiros, luz electrica e empregados para limpeza; no palacete Lapa, hoje completamente reformado; á rua Dr. Joaquim Nabuco n. 112, antiga do Passeio, Lapa.

66$000

ALUGAM-SE casas com dois quartos, sala e cozinha; na rua do S. Christovão n. 36, Estacio de Sá.

74$, 84$, 94$ e 101$000

ALUGAM-SE boas casas, com todo o conforto, nas ruas S. Manoel n. 18; General Polydoro ns. 35 e 55; D. Polyxena n. 70, e Fernandes Guimarães n. 75, todas em Botafogo e illuminadas á luz electrica.

80$000

ALUGAM-SE as casas da rua Nova America ns. 4 e 12, Pedregulho, com duas salas, tres quartos, terreno e electricidade; tratar, na rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3.

95$000

ALUGA-SE uma boa casa, com varanda ao lado, tres quartos, duas salas e electricidade; na rua Conselheiro Jobim n. 46, Engenho Novo.

101$000

ALUGA-SE o predio da rua Santa Luiza n. 75, Maracanã, com jardim, quintal e bons commodos; as chaves estão no n. 69, á mesma rua.

104$000

ALUGA-SE, á rua Barão de Mesquita n. 147, a casa n. 1, com bons commodos, banheira, chuveiro, luz electrica, etc.; as chaves estão no n. V.

105$000

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, etc.; na rua São Luiz Gonzaga n. 457.

120$000

ALUGA-SE a casa n. 31 da rua Dr. Moura Brasil, Laranjeiras, com duas salas, dois quartos e banheira, construcção recente; as chaves, no n. 27.

140$000

ALUGA-SE um predio assobradado, em centro de terreno arborizado, local elevado e saudavel, com tres salas, tres quartos e outros commodos. Installações electrica e á gaz; a chave, á rua Santa Alexandrina n. 131, onde se trata.

150$000

ALUGAM-SE os predios novos da rua Francisco Manoel ns. 20 e 24, estação do Riachuelo, com duas salas, tres quartos e porão com mais tres; trata-se na rua Victor Meirelles n. 32.

160$000

ALUGA-SE a casa da rua Major Fonseca n. 25, com bons commodos para familia; as chaves estão na rua da Quitanda n. 195, onde se trata.

172$000

ALUGA-SE uma bonita casa nova, com duas salas, tres quartos, quintal, etc., na rua General Delgado de Carvalho n. 31; trata-se na rua Conde de Baependy n. 44.

FOLHETIM DO "PAIZ" 74

Original de G. DE LA LANDELLE — Traducção de M. PINHEIRO CHAGAS

A VINGANÇA DO SARGENTO

PARTE IV

A Revolta

X

LAGRIMAS

(Continuação)

Cecilia, vestida simplesmente com um vestido branco, Cecilia bella de enthusiasmo, com uma das mãos erguida para o céo, parecia ser o juiz de Suzana atravéz da immensidade.

Já Merval era apenas uma alma radiosa, que se sorria para a sua noiva. Já Suzana, inflammada em um casto amor, voava em espirito para a alma de seu esposo.

E deram cinco horas!... e resoaram mil vozes na cidade!...

—Condemnado! condemnado á morte!

Suzana ouviu...

Então Cecilia abriu os braços, e nos seus braços veiu Suzana chorar; mas não estava fulminada, porque os esplendores da eterna misericordia irradiavam ainda em torno da sua desgraça. As lagrimas, que derramava, não eram acres e envenenadas pelo odio, os seus soluços não eram gritos freneticos. Da sua boca não sairam senão palavras de paz e de perdão.

Uma turba immensa parou á sua porta; o povo acompanhava os amigos do infeliz 1º tenente.

Urbano Lartigue de um lado, Fortanet do outro, amparavam o Sr. d'Héricourt que contára demasiadamente com a absolvição de Merval. O antigo capitão era a sombra de si mesmo; o seu estado moral resentia-se do enfraquecimento da sua saude, esgotada por trabalhos acima das suas forças. Viera da Argelia com a doce convicção de que Adriano, o marido de Suzana, acabaria a sua obra colonizadora; entregára-se, coisa rara na sua vida, a mentirosas illusões; depois de um anno e mais de luctas, de dissimulação, de provações de todos os generos, quando julgava que ia alcançar o seu fim, e vencer Liart que se tornára um temivel adversario por culpa da Sra. d'Héricourt, quando julgava seguro o exito da sua obra e a felicidade de sua filha, cujo amor lhe parecia dignamente empregado, despedaçavam-se-lhe fatalmente todas as suas esperanças. Emfim, o pai de Suzana, arrojado de novo violentamente para a sua misantropia, e que lhe fazia prever o mal até no meio da prosperidade, estava além disso agitado por horriveis inquietações.

—Morro!... vou morrer! pensava elle, e, minha filha cahe nas mãos deste monstro!

Urbano Lartigue estava dolorosamente espantado do estado em que via o seu leal e veneravel bemfeitor.

Fôra mesmo na audiencia que, por effeito de uma commoção violenta, o Sr. d'Héricourt acabava de perder subitamente a sua longa e paciente energia; ao homem forte succedia de subito e sem transição um velho debil e cheio de padecimentos. E o mal fazia taes progressos que sua filha percebeu-o apenas elle entrou. Ferida por uma nova dor, Suzana soltou um grito de susto; veiu lançar-se-lhe aos pés.

Cecilia não a preparára para esta ultima desgraça.

O capitão Durocher acompanhava Nestor, que entrou tambem na sala, mas que não viu a gente de casa agrupar-se em torno do Sr. d'Héricourt, prostrado e abatido.

Paoletta vinha na companhia da viuva Toinon e de sua irmã. A joven provençal correu a Cecilia, e com voz abafada:

—Minha senhora, murmurou ella, a minha ama já sabe?

—Sim, filha, respondeu a joven senhora, estava resignada!... tinhamos rezado juntas... Mas seu pai!... veja!

Só então Paoletta notou que acabavam de deitar o Sr. d'Héricourt na poltrona. Suzana chorava beijando-lhe as mãos; o desgraçado velho procurava debalde dominar a sua dor.

Era uma scena lugubre e commovente, que enchia de assombro os mais indifferentes, que regalava os menos sensiveis.

Mas, depois dos primeiros momentos consagrados a estas commoções dilacerantes, quando o capitão Durocher, estranho á familia, se conservava triste e silencioso, quando as crianças assustadas se calavam, quando muitas mulheres da casa, e entre outras a viuva Toinon, já não tinam força de abrir a boca, ao passo que Fortanet enxugava a furto lagrimas com os punhos e que Nestor Laviolais estava completamente anniquilado, uma joven senhora, Cecilia, sentindo que ainda havia um imperioso dever a cumprir, avançou dignamente para o meio da assembléa e disse em voz alta:

—Meus senhores! Sr. Laviolais, Sr. capitão Durocher, meu marido, perdôem-me!... mas os instantes são preciosos!... Nada mais se póde fazer a favor do Sr. de Merval?

Suzana agradeceu a Cecilia com um olhar apaixonado; de subito os tres officiaes avançaram, e o Sr. d'Héricourt, fazendo um esforço para se levantar, disse-lhes:

—Vamos, meus senhores!

Mas tornou a cair na poltrona, onde o amparavam Urbano Lartigue e seus filhos, porque Suzana correra para Nestor:

—Ouça-me o senhor, que é o amigo, que é o irmão de Adriano! bradou ella. Vai tornal-o a ver!... diga-lhe que o amo... que eu mesma quero ir...

Não pôde accrescentar coisa alguma... Cecilia levava-a para junto de seu pai.

O capitão Durocher e Nestor, arrastados por Fortanet, sairam da sala e desceram rapidamente a escada.

XI

PASTA DE MINISTRO

O Madec, reduzido á inação pelo seu embarque a bordo da "Gorgona", não pudera fazer mais do que partilhar a dor de Nestor.

Como Cecilia sustentava a coragem de Suzana com piedosas consolações, assim Madec prodigalizava a Nestor as palavras a um tempo energicas e ternas que reanimam as grandes coragens enfraquecidas.

Madec não mandára dizer a sua mãi que tornára para a "Gorgona". Madec trazia de novo ao cinto a navalha em que Liart sempre sem querer fazia reparo.

No dia do seu embarque, o tenente bretão tivera de fazer, segundo o costume, uma visita official ao commandante, que o recebeu na galeria. Então, com o sangue frio, que já lhe conhecemos, deplorou a causa do seu embarque, fez o elogio de Merval, e disse cara a cara a Liart des Ardannes:

— Esse desgraçado official salvára a "Gorgona" em Argel; se não fosse elle, o commandante perdia a fragata, e teria de se sentar no banco dos réos.

—O Sr. Madec, redarguiu Liart, conhece as minhas opiniões em materia de disciplina.

—Sim, senhor; redarguiu Madec, tanto como o commandante conhece a minha na questão de pundonor militar.

Liart estava pouco á vontade, as allusões ao passado desagradavam-lhe tanto como a conversação acerca das tristes novidades do dia.

—Tenho pena do commandante, proseguiu Madec, por se ter julgado obrigado a fazer comparecer perante um conselho de guerra o homem a quem devia taes serviços...

E os olhos azues de Madec fitaram-se nos olhos de Liart, que abaixou a cabeça, murmurando:

—Se elle for condemnado... hei de solicitar... hei de alcançar o seu perdão!

—Queira Deus! tornou Madec lentamente.

A conferencia continuou ainda alguns minutos nesse tom, depois disso o tenente retirou-se.

Estava de quarto e passeiava na tolda, pensativo, sombrio, terrivel, a ponto que o proprio Liart não se atrevia a afrontar os seus olhares, quando o capitão-tenente Rivelles, Phylon Binomio, Montoire, o Dr. Blay e os aspirantes de marinha subiram para bordo. Madec recebeu-os na escada, perguntando o resultado do processo.

—Condemnado á morte! respondeu Rivelles com voz abafada.

Madec descorou, bateu o pé, e voltou-se para o tombadilho onde estava o commandante Liart.

Toda a tripulação ouviu o capitão-tenente, porque toda a tripulação esperava com triste anciedade.

Liart ouvira tambem; muitos homens olharam para elle, como olhara Madec. Liart ficou impassivel.

Mas, tendo resoado clamorosos murmurios no convéz e nas castellos, bradou com voz trovejante:

—Silencio! silencio a bordo!

O silencio restabeleceu-se a pouco e pouco.

D'ahi a instantes, atracou a lancha que trazia as testemunhas.

Logo o official de serviço mandou tocar para a ceia.

A sessão e a sentença do conselho de guerra foram o assumpto da palestra durante a comida. O sargento observava os conversadores.

Se o commandante Liart ficou impassivel, quando Rivelles annunciou a condemnação, é porque já sabia tudo. Um momento antes da chegada dos officiaes, recebera da prefeitura maritima aviso da sentença, com ordem de se fazer de véla nessa mesma noite para as ilhas de Hyênes, e de esperar ahi novas instrucções. A autoridade, informada da decisão do conselho, queria isolar a "Gorgona" até se receber resposta do ministro relativamente ao caso Merval, porque se suspende sempre a execução de toda a sentença capital, promulgada no territorio continental do paiz, emquanto não se recebem as ordens do governo.

—E o Sr. Laviolais? perguntou ao immediato.

—Ficou em terra.

—Devia tel-o trazido para bordo.

—O commandante não me tinha dado ordem.

Liart accrescentou:

—Assim que a tripulação acabar de ceiar, ponha tudo a postos para levantarmos ferro.

—Bem! respondeu o immediato.

Depois os dois officiaes superiores desceram e sentaram-se á mesa.

No fim do primeiro serviço o commandante rompeu o silencio.

— E' indispensavel, disse elle, que o Sr. Laviolais tome o seu posto a bordo; levantamos ferro d'aqui á duas horas.

O capitão-tenente não respondeu.

—Não o podia mandar avisar? tornou o commandante.

—Estava á espera da sua ordem.

—Dou-lh'a.

Rivelles levantou-se da mesa, foi á tolda, mandou armar um escaler, e disse ao aspirante de divisão:

—Vá dizer ao Sr. Laviolais que venha já para bordo. Encontra-o no "Almirante". Se por acaso ainda lá não estiver, espere-o até ás oito horas menos um quarto. Se já se tiver ido embora, pergunte ao Sr. de Merval para onde elle foi, e vá á sua procura. Faça toda a diligencia para o encontrar, mas esteja de volta ás 8 horas em ponto.

O escaler partiu.

Rivelles tornou para a mesa, e o jantar dos dois officiaes superiores concluiu sem elles trocarem nem mais uma palavra.

Cybelo, que os servia como de costume, esperava que o capitão-tenente saisse para dar conta da sessão.

(Continúa.)

200$000

ALUGA-SE o bello sobrado da rua Ruy Barbosa n. 89, Botafogo, com todo o conforto.

228$000

ALUGA-SE o predio da travessa Universidade n. 1, com cinco bons dormitorios, salas de jantar e de visitas, copa e quarto de banho com installação completa; as chaves estão na rua Barão de Mesquita numero 147 V, que fica proximo.

ALUGA-SE para deposito o grande armazem da rua Evaristo da Veiga n. 22, telephone, sul, 1.564.

ALUGA-SE um 2º andar, com duas salas, cozinha e banheiro, com frente para a Avenida e rua Chile, na Avenida Rio Branco n. 173; trata-se na loja.

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia; na rua das Laranjeiras n. 53.

ALUGA-SE predio mobilado, á rua Nossa Senhora de Copacabana; trata-se na mesma n. 564.

ALUGAM-SE quartos com ou sem mobilia; na Avenida Central n. 23.

LOJAS para negocios, alugam-se as de ns. 4, 6 e 10 da rua Maranguape e uma porta propria para doces e fructas, no ponto dos bondes; no largo da Lapa, á rua Dr. Joaquim Nabuco n. 112 e tratam-se no sobrado.

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 500 réis — S. Pedro, 42; Ourives, 7; Andradas, 45; Avenida, 140; Sete de Setembro, 71 e 1º de Março, 3. Exijam a m. r., onde se lê, Silva Gomes & C. Unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos.

ALUGAM-SE quatro armazens proprios para qualquer negocio; no largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um predio com cinco quartos, duas salas e mais commodidades, quintal e jardim ao lado; na rua Gonzaga Bastos n. 39, junto á rua Barão de Mesquita; as chaves estão na rua Bella de S. Luiz n. 26, Andarahy.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com ou sem mobilia, a casal sem filhos, que trabalhe fóra, ou rapazes do commercio; na rua da Relação n. 51.

DIVERSOS

ALUGA-SE ou vende-se uma mobilia Luiz XV; trata-se na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 504.

ALUGAM-SE ou vendem-se os predios da rua Honorina ns. 13 e 15, em Jacarépaguá, proximo á praça Secca, bondes de 100 réis. Possuem duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, dispensa e serviço sanitario; ficam em centro de terreno com jardim e arvores fructiferas. As chaves, por favor, no n. 9; trata-se á rua General Camara numero 115, sobrado.

PRECISA-SE de uma empregada para serviços domesticos; na rua de S. Claudio n. 14, Estacio.

VENDE-SE uma passagem de 1ª classe do vapor "Olinda", a partir hoje, para a Bahia. Trata-se na Avenida Rio Branco n. 75, com E. L., até ás 9 horas.

CIRURGIÃO-DENTISTA — Dr. Vieira Corrêa, extracções absolutamente sem dor, preços modicos, em prestações; rua Visconde do Rio Branco n. 29.

A PRESTAÇÕES — Elegantes collectes, cintas e porta-seios promptos e sob medida, fazem-se na acreditada casa de Mme. Blanch; rua Visconde de Itaúna n. 139, telephone, norte, 2.732. Attende chamados.

VENDE-SE

O novo preparado para pratear e nickelar todos os metaes e crystaes.

Este preparado é de grande utilidade em todas as casas de familia, restaurantes e botequins. Vende-se em todas as lojas de ferragens da Capital e dos Estados.

Depositarios: Vieira & Marques — Rua Visconde do Rio Branco n. 12.

Pelas Chagas de Christo

Uma senhora, doente, impossibilitada de trabalhar, como prova com o attestado medico, tendo uma filha tuberculosa e sem ter meios para sustentar-se, passando as maiores necessidades, vem pedir ás pessoas caridosas pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento, que Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, avenida, casa n. 1.

AVISOS MARITIMOS

Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado

Entre Ouvidor e Rosario

LINHA DO SUL

O PAQUETE

FLORIANOPOLIS

sairá no dia 12 do corrente, escalando em: Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo.

Em correspondencia no Rio Grande com os vapores da Lagôa dos Patos e da Lagôa Mirim.

LINHA DO PARANA'

Saidas quinzenaes ás 7 horas da manhã

O PAQUETE

OYAPOCK

sairá no dia 13 do corrente, para Dois Rios, Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá e Guaratuba.

Recebe passageiros e cargas no armazem n. 6 da Doca do Lloyd Brasileiro, á rua Visconde de Itaborahy.

LINHA DO NORTE

Saidas semanaes ás sextas-feiras, ás 7 e 10 horas da manhã

O PAQUETE

OLINDA

sae hoje, 9 do corrente, escalando em: Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

AVISO — As pessoas que quizerem ir a bordo dos paquetes levar ou receber passageiros, deverão solicitar cartões de ingresso, na secção do trafego.

Secção Commercial

RIO, 9 de fevereiro de 1918.

ALFANDEGA

A thesouraria dessa repartição arrecadou hontem a renda na importancia de 157:664$051, sendo em ouro réis 76:849$560 e em papel 80:814$491.

De 1 a 8 do corrente a renda arrecadada importou em 1.677:763$086 e, em igual periodo do anno passado, em réis 827:096$219, sendo a differença a maior, no corrente anno, de 850:666$817.

— O inspector da Alfandega, por portaria de hontem, chamou a attenção dos funccionarios dessa repartição para a observancia da circular n. 40, de novembro de 1914, do então ministro Dr. Sabino Barroso, e, bem assim, especialmente da regra 8ª.

A circular é a seguinte:

"Circular n. 40 — Ministerio da Fazenda — Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1914.

O ministro de Estado da fazenda recommenda, para os devidos fins, aos Srs. chefes das repartições subordinadas:

1º, que exijam a maior exacção na cobrança das rendas, tomando todas as providencias assecuratorias da boa e completa arrecadação, afim de evitar desvios da receita publica;

2º, que empreguem a maxima parcimonia na utilização das verbas de despezas, afim de, por effeito de uma rigorosa economia, se conseguirem saldos no encerramento do exercicio;

3º, que em caso algum, como manda a lei, excedam as dotações orçamentarias destinadas aos gastos publicos, pois serão responsabilizados pelas autorizações de quaesquer despezas além dos creditos respectivos;

4º, que exerçam a mais severa fiscalização com referencia aos actos de despezas dependentes da sua ordenação, autorização ou pagamento, de modo a contel-os dentro dos limites demarcados pela lei;

5º, que cumpram estrictamente a circular deste ministerio, de 17 de setembro de 1913, sob n. 36;

6º, que a ordem, a regularidade do serviço e moralidade administrativa nas repartições sejam mantidas a todo transe;

7º, que exijam dos empregados toda dedicação, zelo e assiduidade no desempenho do publico serviço, punindo severamente os que pelo seu procedimento se afastarem dessa linha ou se tornarem nocivos aos interesses da Fazenda;

8º, que, até 31 de dezembro de cada anno, enviem á Directoria Geral do Gabinete do Ministerio da Fazenda uma exposição franca, exacta e circumstanciada da situação dos serviços, da idoneidade, aptidão e moralidade do pessoal e das medidas necessarias, não só á simplificação dos trabalhos e á reducção das despezas, quer do pessoal, quer do material, como tambem á boa arrecadação das rendas e á rigorosa fiscalização dos dispendios publicos;

9º, que tragam immediatamente ao conhecimento deste ministerio, que applicará as penas legaes fóra das attribuições dos chefes respectivos, o procedimento dos empregados que, por desidia, falta de assiduidade, indisciplina ou deshonestidade, se constituam em elementos perniciosos á administração;

Outrosim, declara aos Srs. chefes das repartições subordinadas que não lhes enfraquecerá o prestigio e autoridade, desde que permaneçam dentro da lei e se conduzam na conformidade dos altos interesses da administração, podendo em consequencia contar com todo o apoio, não só para punir os funccionarios incursos em faltas, como para premiar os recommendaveis pelo seu merecimento. E, sendo assim, espera de todos a fiel observancia da conducta que acaba de lhes traçar."

— Foi designado para servir na 2ª secção, temporariamente, o 3º escripturario Pedro Pereira Baptista.

— Foram designados os escripturarios José Dias Pereira e Jayme de Rojas Valle para examinar os livros e mais documentos referentes ao armazem ou armazens a cargo do fiel extincto João Fernandino Costa, aposentado, e comprehendendo todo o periodo de sua gestão, devendo os mesmos funccionarios apresentar relatorio minucioso desse serviço, tudo de accordo com as instrucções constantes da circular n. 1, de 9 de outubro de 1907, do Tribunal de Contas, e afim de que sirva de elemento seguro para a tomada de contas do referido fiel perante o mesmo Tribunal.

— "A ordem n. 59, que citam, não se occupa do caso; não ha, pois, como deferir", foi o despacho exarado em um requerimento de Dias, Garcia & C., pedindo, em vista da ordem n. 59, de 17 de janeiro passado, do Ministerio da Fazenda, que se dê saida á mercadoria que importaram pelo vapor "Rio de Janeiro", entrado em outubro ultimo, cobrando-se a taxa de machinas para debulhar milho e não de pequenas machinas para uso domestico, como que o escripturario Torres Leite, secretario da commissão de tarifa.

— O leilão de hontem, realizado no armazem 10, de mercadorias dos vapores ex-allemães, rendeu apenas a importancia de 830$. Foram vendidos dois lotes de cylindros a Gamba & J. Barcellos e S. Nahon e um de obra de cobre a Augusto José de Lemos.

— Foi responsabilizado o commandante do vapor "Santa Rosalia", entrado no mez passado, pelo pagamento dos direitos simples de mercadorias extraviadas de sete caixas da marca E. A. & C., consignadas a Castro, Coelho & C.

NOTICIAS DIVERSAS

Os bancos de nossa praça resolveram não funccionar nos dias 11 e 12 do corrente, segunda e terça-feira de carnaval. A Associação Commercial tambem não abrirá nesses dois dias, não funccionando a Bolsa, nem o mercado de café.

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes reuniões de accionistas:

— Carnes conservadas, ás 16 horas de 9, para prestação de contas.

— Estabelecimentos Lambert, ás 14 horas de 9, para a sua organização.

— Comp. de Acidos, ás 13 horas de 9, para contas e eleições.

— N. de Armazens Geraes, ás 12 horas de 11, para eleição de directores.

— Tecidos S. Pedro, ás 13 horas de 14, para contas e eleições.

— Tec. Alliança, ás 13 horas de 18, para contas e eleições.

— Taubaté Industrial, ás 12 horas de 20, para contas e eleições.

— Tec. Esperança, ás 14 horas de 20, para contas e eleições.

— Tec. Santo Aleixo, ás 14 horas de 20, para contas e eleições.

— Locação Predial, ás 13 horas de 20, para augmento do capital.

— Comp. Brasileira, ás 14 horas de 21, para alienação de immoveis.

— N. de Industria Chimica, ás 14 horas de 23, para contas e eleições.

— Tec. Tijuca, ás 14 horas de 23, para contas e eleições.

— Uzina Chimica Rio d'Ouro, ás 16 horas de 21, para augmento de capital.

Pagamentos declarados,

Juros.

Fiat Lux, o 12º coupon, desde já.

— Docas da Bahia, as obrigações de 6 %, ou £$202 por coupon.

— Brasileira de Carbureto de Calcio, o 6º dividendo de 12$ e os juros de 8$, por debenture.

— Fab. Hurlimann, desde já, os juros vencidos.

— Carbureto de Calcio, os juros de 8 %, de 8$ por debenture, desde já.

— V. O. 3ª Minimos de S. Francisco de Paula, desde já, os juros e o resgate de 51 consolidados.

— Companhia Docas de Santos, os juros das debentures, desde já.

— Esc. de Eng. de Porto Alegre, os juros.

— Companhia Usinas Nacionaes, desde já, os juros.

— Comp. Edificadora, desde já, os juros.

— Industrial de Itacolomy, o coupon 7, desde já.

— Força e Luz de Palmyra, os juros do semestre findo.

— Tec. Santa Rosa, desde já, os juros de 9$ por debenture.

— Manufactora Progresso de Itajubá, os juros desde já.

— Calçado Cleveland, de 12, os juros vencidos.

— Fluminense de Força e Luz, os juros de 12 % por acção, a partir de 25.

Dividendos.

Companhia Docas de Santos, desde já, o dividendo de 12$ por acção.

— Companhia Locativa e Constructora, o 12º dividendo semestral, de 10 em diante.

— Companhia Uzinas Nacionaes, o 8º dividendo de 12$ por acção, de 20 em diante.

— Seguros Integridade, de 11 em diante, o dividendo de 3$ por acção.

— Seguros Garantia, o 97º dividendo de 16$, a partir de 12.

— Seguros União dos Proprietarios, o 46º dividendo de 5$ por acção, a partir de 15.

— Centros Pastoris, o 23º dividendo de 1$800, desde já.

— Tecidos S. Pedro, de 16 em diante, o 51º dividendo de 10$ por acção.

— Companhia de Acidos, o semestre findo, desde já.

— Seguro Previdente, o dividendo de 35$, desde já.

— Seg. Confiança, o 88º dividendo de 10$ por acção, a partir de 12.

— Seg. U. dos Varejistas, o 59º dividendo de 10$, a partir de 15.

— Seguros Brasil, o 9º dividendo de 10 % por acção, a partir de 15.

— Commercio e Navegação, a partir de 15, o dividendo de 10$ por acção.

— Tec. Petropolitana, o 47º dividendo, a partir de 17.

— Tec. Santa Rosa, o dividendo de 8$, a partir de 15.

— Tec. Bom Pastor, o dividendo de 8$, a partir de 21.

— Tec. Alliança, o dividendo de 6$, a partir de 18.

— Tec. Santa Helena, o dividendo de 10$, desde já.

— Tec. Tijuca, o dividendo semestral, a partir de 15.

— Predial e Hypothecario, á partir de 18, o dividendo de 8$ por acção.

— Estamparia Leão, de 21 a 31, o 2º dividendo de 12$ por acção.

— Manufactora Fluminense, a partir de 21, o 30º dividendo de 8$ por acção.

— Tec. S. Pedro, desde já, o 2º semestre de 15$ por acção.

— Banco dos Funccionarios, o 53º div. de 3$ ás acções antigas e de 1$500 ás modernas.

— Seg. Minerva, de 25 em diante, o 10º div. de 8 % por acção.

— Tec. Esperança, de 21 em diante, o div. de 12$000.

— Tec. Progresso Industrial, o div. de 7$, de 28 em diante.

— Tec. Santo Aleixo, o dividendo de 6$ por acção.

Tecido Cometa, o dividendo de 8$ por acção, desde já.

Moth. no Brasil, o dividendo de 4$ por acção, de 28 em diante.

— Tec. Carioca, nos dias 7 e 8 de fevereiro, o 52º dividendo de 12$ por acção.

— Comp. America Fabril, o 38º div. de 12$ por acção, a partir de 1 de fevereiro.

— Ind. Mineira, o 48º div., de 1 a 2 de fevereiro.

— Conservas Alimenticias, o div. semestral, a partir de 4 de fevereiro.

— Brasileira de Lacticinios, o div. de 6$, desde já.

— Fabril Santo Antonio, partir de 7, o dividendo de 10$000.

— Industrial Sul Mineira, desde já, o div. de 8$ por acção.

— O Credito Popular, de 14 em diante, o 2º dividendo de 12 % por acção.

MERCADO MONETARIO

O CAMBIO

Ainda hontem esse mercado regulou na abertura com tendencias para proseguir na alta, mas, como o movimento de procura foi um pouco maior, ultrapassando á offerta, o mercado não póde melhorar de condições, funccionando por isso apenas estavel.

Forneciam letras os bancos a 13 9/16 d. uns e a 13 19/32 d. outros e compravam a 13 21/32 d., sem letras offerecidas. O mercado permaneceu assim sem maior interesse, até que, por ultimo, declarou-se fraco, fechando com os bancos fornecendo letras a 13 9/16 d. e comprando a 13 5/8 d.

Tabellas officiaes

Praças	a 90 d/v.	
Londres	13 1/2 a	13 19/32
Paris	$652 a	$657
	a 3 d/v.	
Londres	13 5/16 a	13 7/16
Paris	$660 a	$667
Italia	$440 a	$450
Nova York	3$760 a	3$800
Portugal	2$230 a	2$320
Hespanha	$949 a	$950
Suissa	$855 a	$900
Rio da Prata:		
Buenos Aires	— a	1$700
Montevidéo	— a	4$440
Café por franco	$660 a	$601

Banco do Brasil

	a 90 d/v.	a 3 d/v.
Londres	13 3/8 e	13 3/16
Paris	$668 e	$672
Nova York	—	3$830
Vales ouro	—	2$019

Camara Syndical

Praças	a 90 d/v.	a 3 d/v.
Londres	13 5/8 e	13 1/2
Paris	$654 e	$661
Italia (por lira)	—	$444
Hespanha (por peseta)	—	$921
Portugal (por escudo)	—	2$241
Nova York (por dollar)	—	3$767
Buenos Aires (peso ouro)	—	1$695
Hollanda	—	—
Suissa	—	$877
Soberanos	—	20$700

Taxas extremas

Bancario	13 9/16 a 13 19/32
Particular	13 9/16 a 13 19/32

FUNDOS PUBLICOS

O mercado de titulos funccionou hontem sem maior movimento, tendo ficado sem alteração de importancia as apolices geraes, estadoaes e municipaes.

Os papeis de jogo foram negociados em escala menos desenvolvida do que da vespera, tendo todos fraqueado.

Com effeito, depreciaram-se os da Sul Mineira, Docas da Bahia, e Minas de S. Jeronymo, correndo tudo o mais sem interesse, como se depreheride das vendas e offertas adiante.

VENDAS DA BOLSA

Apolices geraes:	
Antigas, 5 %, 5, 10, 20	845$000
Idem, 1, 1, 6, 13	842$000
Idem, 2, 10	843$000
Idem, 1	840$000
Miudas, 500$, 1, 1	810$000
E. de Ferro, 3, 3, 9, 20, 2, 17, 20, 23, 100	820$000
Compromissos, port. 1	811$000
Idem, 4, 15	832$000
Idem, 1, 4, 6, 7, 14	834$000
Compromissos de 500$, 2	820$000
Apolices estadoaes:	
Rio, de 100$ 4 %, 100	93$000
Minas, de 1:00$, 30	810$000
Apolices municipaes:	
Emp. 1914, nom., 50	188$000
Emp. 1917, port. 4, 50, 50, 50, 65, 100, 200	178$000
Bello Horizonte, 37	162$000
Nitheroy, 7	84$000
Acções:	
Companhias:	
Rêde Sul Mineira, 100, 100, 100, 100, 200, 200	433$000
Idem, 200, 200	439$000
Idem, 50, 100, 200, 200, 400	428$000
Idem (v/c. 30 dias), 100, 200, 200	438$500
M. S. Jeronymo, 100	815$500
Idem, 100, 300	808$000
Idem, 100, 200	818$000
Idem (v/c., 30 dias) 500	838$000
Loterias, 20, 100	143$000
Terras, 200	115$000
Docas da Bahia, 100	978$000
Debentures:	
Antarctica, 10, 50, 136	203$000
Alvarás:	
Ap. geraes de 1:000$, 50	840$000
E. de Ferro, 1	820$000

OFFERTAS DA BOLSA

Apolices Geraes:	Vend.	Comp.
Uniformizadas, 5 %	842$000	840$000
Provisorias 5 %	—	820$000
Compromissos, ao port.	835$000	833$000
Ditas nom.	831$000	—
Estradas de ferro, 5 %	823$000	815$000
Baixada, 5 %	—	810$000
Emp. de 1903, 5 %	—	840$000
Apolices Estadoaes:		
Rio, 100$, 4 %	93$500	92$000
Rio, 500$, 6 %	—	440$000
Minas, 1:00$, 5 %	845$000	830$000
Apolices Municipaes:		
1904 £ 20 %	335$000	329$000
Ditas, nom.	330$000	329$000
1906, 6 %	194$000	190$000
Ditas nom.	—	185$000
1914, 6 %	190$000	180$000
1917, 6 %	178$000	177$000
Nitheroy	85$000	84$000
Bello Horizonte	165$000	160$000
Bancos:		
Brasil (ex-div.)	—	222$000
Commercial	—	175$000
Commercio	172$000	162$000
Lavoura	180$000	162$000
Mercantil	220$000	218$000
F. de Tecidos:		
Alliança	200$000	170$000
Brasil Industrial	—	206$000
Botafogo	68$000	60$000
Corcovado	—	250$000
Cometa	180$000	150$000
Confiança	200$000	—
Magéense	—	50$000
Manufactora	190$000	170$000
Petropolitana	260$000	—
Progresso	170$000	160$000
Santo Aleixo	—	95$000
Estradas de ferro:		
Goyaz	30$000	28$000
M. S. Jeronymo	80$000	79$500
Noroeste	—	28$000
N. do Brasil	198$500	188$000
Sul Mineira	428$000	418$000
Vict. Minas	702$000	608$000
Diversas:		
C. Brahma	—	200$000
Docas da Bahia	982$000	972$000
Docas de Santos	—	425$000
Ditas nom.	—	420$000
Loterias	148$000	139$500
Terras e Colon.	118$750	118$250
Carruagens	608$000	558$000
Debentures:		
Am. Fabril	207$000	200$000
Antarctica	—	202$000
Brahma	—	203$000
Botafogo	—	190$000
Brasil Industrial	200$000	193$000
Carioca	190$000	180$000
Docas de Santos	205$500	205$000
Docas da Bahia (1ª em.)	—	245$000
Ditas, 2ª serie	184$000	182$000
E. Eng. Porto Alegre	555$000	500$000
Fiat-Lux	180$000	170$000
Luz Stearica	—	206$000
Mercado	—	200$000
Magéense	150$000	140$000
Progresso Industrial	200$000	192$000
Petropolitana	—	205$000

RENDAS FISCAES

Recebedoria de Minas na Capital Federal

Arrecadação do dia 8	10:349$194
De 1 a 8	90:547$564
Em igual periodo do anno passado	84:155$478

O CAFÉ

Continuou o mercado de café ainda hontem, sensivelmente perturbado no seu curso, que passou a ser de baixa declarada. Realmente, não podiam ser peiores as condições do mercado em face do accumulo de genero em stock, que já ascende a 600.000 saccas disponiveis. Demais, justamente neste momento em que se contava com grandes negocios para exportação é que estes falharam e nem os pequenos se fazem com regularidade. Assim, hontem, o mercado abriu desorientado e, além de tudo, sob a impressão de uma grande baixa accusada pela Bolsa de Nova York, cujas opções cairam no ultimo fechamento desse mercado de 62 a 63 pontos.

O resultado disso foi que não tivemos novas vendas em nosso mercado; que caiu em desanimo, com os compradores retraidos e os vendedores dispostos a vender o producto que possuiam em grande quantidade, pelos preços de 5$900 e 5$800. Embora tivessem declarado esses preços para collocar o genero, não conseguiram attrair os compradores, que continuaram em espectativa, naturalmente á espreita de uma depreciação maior. A' tarde, os vendedores sempre conseguiram effectuar alguns negocios, orçados por 1.400 saccas, aos preços divulgados na abertura, tendo o mercado fechado mal collocado.

ENTRADAS

Estrada de Ferro Central	2.048
Estrada de Ferro Leopoldina	7.755
Cabotagem e barra dentro	—
Total	9.805
Desde o dia 1 de fevereiro	50.959
Média	7.280
Desde o dia 1 de julho	1.967.352
Média	8.983

VENDAS APURADAS

Hontem	1.400
Ante-hontem	1.000
Desde o dia 1 de fevereiro	14.300
Desde o dia 1 de julho	568.300

EMBARQUES

Europa	—
Estados Unidos	—
Pacifico	—
Rio da Prata	3.131
Cabo	—
Cabotagem	800
Total	3.931
Desde o dia 1 de fevereiro	9.306
Desde o dia 1 de julho	1.498.586
Stock:	
Mercado	601.438

Pauta semanal: $460.

Cotações por arroba

Typo n. 4	Nominaes.
Typo n. 5	Nominaes.
Typo n. 6	Nominaes.
Typo n. 7	Nominaes.
Typo n. 8	Nominaes.
Typo n. 9	Nominaes.

Mercado de Santos

O mercado de café, nessa praça, tornou-se nominal, sem preços viaveis e sem movimento de importação.

Movimento	*Saccas*
Entradas	48.814
Desde o dia 1 de fevereiro	305.730
Desde o dia 1 de julho	9.155.290
Embarques	23.734
Saidas	—
Vendas	26.000
Stock	4.189.186
Passagem	48.099

Centros de consumo

NOVA YORK — A bolsa desse centro accusou no ultimo fechamento uma baixa de 62 a 63 pontos nas opções, que foram cotadas a 7,70 c. para março e a 7,78 c. para maio, por libra.

Na abertura de hontem accusou alta de 6 a 13 pontos.

O ALGODÃO

Em Liverpool, o mercado baixou de 11 a 16 d. e em Nova York de 28 a 32 c., regulando sobre o nosso producto, no primeiro, os preços de 25,81 d. e 25,81 d. e no segundo, a prazo, os de 29,66 c. e 27,85 c.

Em Pernambuco corriam os preços de 41$ e 42$ por arroba; entraram 2.200 volumes e não houve saidas, sendo o stock de 60.300 ditos.

Nosso mercado permanecia bem impressionado e funccionava com tendencia para melhorar por isso que os possuidores se conservavam intransigentes e as entregas continuavam regulares.

Dia 8:	*Fardos*
Entradas	1.139
Desde o dia 1 de fevereiro	5.984
Saidas	1.232
Desde o dia 1 de fevereiro	5.923
Supprimento:	
Em deposito	23.948

Cotações:

Regularam as seguintes cotações:

Qualidade	*Por 10 kilos*
Pernambuco, sertões	37$000 a 38$000
Outras proc., 1ª sorte	36$000 a 37$000

O ASSUCAR

O mercado de Pernambuco funccionava inalterado, com entradas de 5.700 saccos e sem saidas, sendo o stock de 713.600 ditos. O nosso mercado permanecia mal collocado e sob o peso de um stock bem elevado, que lá determinando a quéda inevitavel dos preços. O movimento de negocios continuava restricto e tendia ainda a diminuir.

Dia 8:	*Saccos*
Entradas	4.360
Desde o dia 1 de fevereiro	39.589
Saidas	4.040
Desde o dia 1 de fevereiro	25.807
Existencia:	
Trapiches	207.783
Armazens	20.819
Total	228.602

Regularam as seguintes cotações:

Qualidade	*Por kilo*
Branco cristal	$640 a $700
Branco 3ª sorte	$600 a $680
Dito 2º jacto	$600 a $620
Amarello cristal	$570 a $580
Mascavinho	$420 a $580
Mascavo	$350 a $370
Refinados:	
De 1ª	— $840
De 2ª	— $800
De 3ª	— $660

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

PREÇOS CORRENTES

Arroz:	*60 kilos*
Nacional brilhante, 1ª	46$000 a 48$000
Idem, idem, 2ª	40$000 a 44$000
Idem, especial	36$000 a 38$000
Idem, superior	33$000 a 35$000
Idem, bom	30$000 a 32$000
Idem, regular	28$000 a 29$000
Idem, branco do Norte	30$000 a 32$000
Idem, rajado	27$000 a 30$000
Meio arroz nacional	24$000 a 26$000
Sunga, nacional	20$000 a 22$000
Alpiste:	*Um kilo*
Estrangeira	$800 a $820
Nacional	$720 a $800
Alfafa:	
Estrangeira	$260 a $280
Nacional	$260 a $280
Alhos:	*Cento*
Nacionaes	1$500 a 1$000
Amendoim:	*25 kilos*
Em casca	Não ha
	Um kilo
Araruta	$900 a $950
Banha:	*Um kilo*
Porto Alegre, de 20 ks	2$100 a 2$140
Idem, de 2 ks	2$100 a 2$150
Idem, de 1 kilo	2$140 a 2$180
Laguna, de 20 ks	1$900 a 2$000
Itajahy, de 20 ks	1$980 a 2$100
Idem, de 10 ks	2$100 a 2$200
Idem, de 2 ks	2$140 a 2$200
Mineira e Paulista, 20 ks	1$500 a 1$960
Dita, idem, de 2 ks	1$800 a 1$980
Batatas:	*Um kilo*
Rio Grande	Não ha
Mineira e Paulista	$200 a $260
Carne de porco:	*Um kilo*
Rio Grande	$700 a $800
Paraná	$700 a 1$000
Santa Catharina	$700 a $900
Mineira	$900 a 1$200
Cangica (60 kilos)	20$000 a 21$000
Cebolas (cento)	2$500 a 3$000
Ervilhas:	
Estrangeiras (kilo)	Não ha
Nacionaes (kilo)	$600 a $800
Farelo de trigo (35 kilos)	Não ha
Fubá:	
Fino (50 kilos)	10$500 a 11$000
Grosso, idem	9$000 a 9$500
Favas de Porto Alegre	21$000 a 22$000
Farinha de mandioca:	*45 kilos*
Porto Alegre, especial	23$000 a 23$500
Dita, fina	22$000 a 22$500
Dita, entrefina	21$000 a 21$500
Idem, peneirada	Não ha
Idem, grossa	Não ha
Laguna, peneirada	18$500 a 19$000
Idem, grossa	17$500 a 18$000
Outras procedencias, fina	21$000 a 22$000
Idem idem, peneirada	19$000 a 19$500
Idem idem, grossa	17$500 a 18$000
Feijão:	*60 kilos*
Novo	32$000 a 34$000
Preto, superior	26$000 a 28$000
Dito, regular	22$000 a 24$000
Côres, Porto Alegre	32$000 a 35$000
Manteiga nacional	34$000 a 36$000
Enxofre, nacional	32$000 a 33$000
Branco, nacional	35$000 a 38$000
Amendoim, nacional	30$000 a 32$000
Fradinho, nacional	38$000 a 42$000
Mulatinho	23$000 a 23$000
Outras côres	20$000 a 25$000
	62 kilos
Branco, estrangeiro	Não ha
Amendoim, estrangeiro	Não ha
Fradinho, estrangeiro	Não ha
Lentilhas:	
Estrangeiras (kilo)	Não ha
Nacionaes (kilo)	$950 a 1$000
Linguas:	
Rio Grande (uma)	1$500 a 1$600
Milho:	*62 kilos*
Amarello, nacional	9$500 a 10$000
Branco	9$000 a 10$000
Mesclado	8$500 a 9$000
Matte:	
Em folha	$400 a $440
Manteiga:	
Nacional	3$400 a 3$700
Polvilho:	*Um kilo*
Minas, S. Paulo e Rio	$580 a $640
Porto Alegre	$600 a $620
Santa Catharina	$540 a $590
Presuntos:	
Nacionaes	4$000 a 4$500
Tapioca:	
Nacional	1$300 a 1$400
Toucinho:	
Commum	1$000 a 1$200
De fumeiro	1$800 a 2$000
	60 kilos
Tremoços	Não ha
	Barril
Vinho do Rio Grande	46$000 a 50$000

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados

De Nova York e esc., paq. ing. *Vasari*.

De Cabo Frio, nagle-motor, *Espirito Santo*.

De Santos, paq. nac. *Saltefile*, e *Joazeiro*.

Vapores esperados

9	Portos do norte, *Manáos*.
12	Nova York, *California*.
16	Inglaterra, *Darro*.
16	Portos do norte, *Brasil*.
18	Portos do sul, *Ruy Barbosa*.
20	Japão, *Tok Maru*.
23	Portos do sul, *Minas Geraes*.
26	Portos do norte, *Cuyabá*.

Vapores a sair

9	Portos do norte, *Olinda*.
9	Rio da Prata, *Vasari*.
9	Laguna e esc., *Anna*.
10	Portos do sul, *Itassucê*.
10	Guarapary e Victoria, *Monte Moreno*.
10	Rio da Prata, *Goyaz*.
10	Aracajú e esc., *Itaipava*.
11	Pernambuco, *Manáos II*.
12	Portos do sul, *Itapacy*.
12	Montevidéo e esc., *Florianopolis*.
13	Guaratuba, *Oyapock*.
14	Pelotas e esc., *Itaiiba*.
15	Portos do norte, *Bahia*.
15	Nova York, *Florida*.
16	Villa Nova e esc., *Janary*.
16	Rio da Prata, *Darro*.
17	Laguna e esc., *Mayrink*.
19	Montevidéo e esc., *Ruy Barbosa*.
20	Ponta da Areia e esc., *Aymoré*.
21	Japão e esc., *Tok Maru*.
22	Portos do norte, *Manáos*.
25	Nova York, *Oregon*.
28	Nova York, *Talisman*.

AS CAIMBRAS DE ESTOMAGO

São um incommodo bem penoso. Basta uma impressão de frio, uma emoção, uma difficil digestão para provocal-as. Sente-se logo como se tivesse barras no estomago, fica-se com olheiras, a tez macilenta e, ás vezes, ha contracções tão fortes que todo o corpo fica abalado. Muitas vezes ha diarrhéa immediata e excessiva, que abate completamente. Aconselhamos de tomar então algumas perolas de ether de Clertan.

Com effeito, basta tomar duas a quatro perolas de ether de Clertan para fazer cessar instantaneamente as mais terriveis caimbras de estomago e para restituir a vida em caso de desmaios ou de syncopes. Ellas calmam rapidamente os ataques de nervos, e as colicas do figado. Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, o que é de subido valor para recommendal-o á confiança dos doentes. A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Para evitar toda confusão, haja cuidado em *exigir* que o envolucro tenha o *endereço* do laboratorio: Maison L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

LECLERC & C.

Agentes de privilegios e marcas de fabrica e commercio

RUA DO ROSARIO N. 156

Encarregam-se de contratar e promover o emprego dos aperfeiçoamentos na separação de sulphuretos metallicos, segundo a patente de invenção n. 7.968, da qual é concessionario LESLIE BRADFORD.

O maior successo musical!

Novo repertorio para bandas

Acyr Figueiredo — **Além Parahybana**, Schottisch.
A. J. Ramos Baeta — **A' Lyra Brasileira**, Schottisch.
Affonso Guimarães — **O Brasil na Guerra**, Dobrado.
N. Mattos—**Dr. Cerqueira**, Dobrado.
N. Mattos — **Noite de Suspiros**, Valsa.
N. Mattos — **White Star**, One Step.

A venda na casa Ferreira, rua Uruguayana, 214 e na Lyra Brasileira, rua da Alfandega, 138.

ASSYRIO

Esplendidos bailes á fantasia nos dias 9, 10, 11 e 12 de fevereiro de 1918, ás 11 horas da noite. Em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira.

Neste momento de dor e graves apprehensões, os que se divertem no carnaval, e todos aquelles que podem tirar proveitos desses divertimentos por assim dizer, são obrigados a dividir os resultados adquiridos com essa humanitaria associação, e, por pensar assim, a gerencia do Assyrio, com o assentimento do Exmo. Sr. general Thaumaturgo de Azevedo, presidente da Cruz Vermelha, promove essas festas... com todo o brilho.

Duas vibrantes orchestras de eximios professores tocarão sem descanso. No começo dos bailes, suggestivas canções sertanejas se farão ouvir pela Copia de "Garrido" Margot e Milton".

Feerica illuminação, petalas de rosas e lança-perfumes animarão as festas.

N. B.—Por ordem de autoridade superior, o uso da mascara só é concedido ás pessoas conhecidas. Para esse fim, torna-se necessario um convite especial, que será dado pela gerencia do Assyrio, até á vespera do dia em que se realizar o baile.

Os bilhetes acham-se á venda desde já na bilheteria do theatro.

Ingresso, 10$000

Afim de podermos attender com promptidão aos pedidos de cerveja para o

CARNAVAL DE 1918

rogamos aos nossos amigos e freguezes a fineza de enviar-nos as suas prezadas ordens, com a necessaria antecedencia.

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

SOCIEDADE ANONYMA BRASILEIRA

TELEPHONE CENTRAL--111

R. M. S. P. & P. S. N. C.

MALA REAL INGLEZA — COMPANHIA DO PACIFICO

Saidas regulares para:

Uruguay
Argentina
Chile
Perú
Portugal
Hespanha
França e
Inglaterra.

Para datas de saidas e mais informações, dirigir-se ao escriptorio da companhia

53 e 55, Avenida Rio Branco, 53 e 55

Telephone 1.199 Norte—Caixa postal n. 21

LOTERIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Systema de urnas e espheras

Quinta-feira, 14 do corrente

6:000$000

Por 640 réis— Quartos a 160 réis

1 — 4a

PEDIDOS A' COMPANHIA

Integridade Fluminense

RUA VISCONDE RIO BRANCO, 499

NITHEROY

CLUB PARISIENSE

Previne-se que foi extraviada a caderneta-matricula n. 11.219.

SACADAS PARA O CARNAVAL

Alugam-se esplendidas sacadas para o carnaval; trata-se na Avenida Rio Branco, 118-120, 1º andar.

PATINS, FOOT BALLS, e demais artigos para sports.

CASA SEGURA

84, Rua 7 de Setembro, 84

OLFADOS para cima e baixo de mesa, para forrar salas e pratileiras.

CASA SEGURA

84, Rua 7 de Setembro, 84

CARNAVAL

Todos devemos ter em vista a triste situação que atravessamos e lembrarmo-nos que a mascara só nos serve para um dia; portanto compral-a é empregar mal o vosso dinheiro, assim como comprar fantasias antigas.

Aproveitemos os lindos pyjamas que está vendendo **A VICTORIA UNIVERSAL**, á rua da Carioca n. 21, que é a fantasia mais decente e moderna e de grande utilidade para todos

Preços de terminação de negocio

NÃO CONFUNDIR

EM FRENTE AO MERCADO DE FLORES

21 == Carioca == 21

PYJAMAS

VESTUARIOS PARA MENINOS

Camisas de cores para verão

Os maiores sortimentos encontram-se na

CAMISARIA FRANCEZA

133, Avenida Rio Branco, 133

ODEON

HOJE e AMANHÃ

-SÓ-

É aproveitar

O HOMEM SEM PATRIA

o grande romance de actualidade, o film de imminente opportunidade

Protagonista, a linda FLORENCE LA BADIE, infortunada victima de um recente desastre de automovel.

Film patriotico com acompanhamento de grandes massas coraes e orchestras completas

As canções patrioticas—**Sou paulista** e —**Amo tanto e estremeço esta terra.**

Segunda-feira:

O SELVAGEM

Quinta-feira:

BOHEME

por LEDA GYS.

THEATRO REPUBLICA — Empreza Oliveira & C.

ESPECTACULOS A'S 8 E A'S 10 HORAS

Pela companhia Comica de revistas e vaudevilles Augusto Campos

HOJE — SABBADO — A revista carnavalesca — **HOJE**

MOMO TA' HI

RUSSOLINA — Bailados

A'S 11 1/2

1º GRANDE BAILE A' FANTASIA

Quadrilha de honra pelos artistas da Companhia Augusto Campos

2 Bandas de musica --- Artisticas decorações --- Feerica illuminação --- Batalha de Confettis e Serpentinas

A companhia Augusto Campos organizou os festejos carnavalescos no «REPUBLICA» de modo a tornal-os os melhores deste anno.

ALEGRIA! LUXO! DESLUMBRAMENTO!

Ingresso, 2$000 - Camarotes e frizas, 10$000

Amanhã, domingo, ás 2 1/2 — FESTA INFANTIL

THEATRO RECREIO

CARNAVAL

Resurreição dos

GRANDES BAILES DO RECREIO

SABBADO

dedicado á CLASSE CAIXEIRAL

DOMINGO

dedicado ao CLUB DOS FENIANOS — A inclyta rapaziada dará entrada solemne no theatro ás 13 horas.

SEGUNDA-FEIRA

dedicado aos heroicos DEMOCRATICOS, que darão entrada solemne no theatro ás 13 horas.

TERÇA-FEIRA

dedicado aos brilhantes TENENTES DO DIABO, que farão ás 13 horas, a sua entrada diabolica no theatro.

São convidados todos os grandes "ranchos" e "blocos" a abrilhantar os bailes com suas presenças, concorrendo ao "premio", que será conferido ao que se apresentar mais galhardamente.

No domingo, "matinée" infantil com distribuição de lindos cartuchos de "bonbons" á meninada e diversos premios —ao mais engraçado ao fantasiado com mais gosto e ao par que melhor dansar.

Esta "matinée" está sob o patrocinio do Chiquinho do "Tico-Tico", o qual, á porta do theatro, receberá seus gentis convidados.

O julgamento dos premios será proferido por um jury composto de jornalistas.

NOTA ESPECIAL — As damas do mundo elegante, vestidas "comme il faut", terão entrada gratis.

ENTRADA GERAL 2$000

PALACE THEATRE

O theatro mais confortavel e central da cidade

CARNAVAL DE 1918!

EVOHÉ! GLORIFICAÇÃO A MOMO! EVOHÉ!

Gloria á belleza! GLORIA Gloria á mulher!

(4 MIRABOLANTES E ULTRA MAGNIFICOS BAILES A' FANTASIA! 4)

HOJE - Sabbado, 9 - 1 - baile - HOJE

A's 10 horas— Entrada triumphal do cortejo de MOMO **A's 10 horas**

Alegria! Maxixes! Tangos!

HOJE
DOMINGO
SEGUNDA-FEIRA
TERÇA-FEIRA

Maxixes! Tangos! Alegria!

Grande batalha de confettis, lança perfume e serpentinas

Grande concurso com premios ao melhor par de MAXIXE e FANTASIA!

PREÇOS— ENTRADA, 2$; balcão, 3$; camarotes, 10$; frizas, 15$000

2 — Magnificas bandas de musica — 2

Segunda-feira—**Grandiosa matinée—BAILE INFANTIL**—Dedicada ao mundo familiar elegante— Intermedio por crianças! Valiosos premios!

HIGH-LIFE-CLUB

28—Rua Dom Carlos I—28 (Antiga Santo Amaro)

APOTHEOSE A MOMO

PRIMEIRO DOS

GRANDS BALS MASQUÉS

Que vão ser realizados, sob auspicios da commissão especial de jornalistas

Arte!... Luxo!... Explendor!...

As assignaturas para a série de 4 bailes acham-se á disposição dos pretendentes das 10 1/2 da manhã ás 10 1/2 da noite, no saguão do «Jornal do Brasil» e das 5 horas da tarde em diante na secretaria do High-Life-Club.

N. B.—A commissão reserva-se o direito de aceitar ou não os pretendentes e de vedar a entrada se assim o entender.

Não é exigido traje de rigor.

A commissão de porta reconhecerá, á entrada, guardando segredo, os cavalheiros que estiverem fantasiados, os quaes deverão tambem exhibir os co vites expressamente emittidos para estas festas; e as damas levantando a mascara até a bocca.

Pede-se outrosim o obsequio de absterem-se de levar guarda-chuva ou bengala e sobretudo para não dificultar o serviço da entrega dos mesmos

---

NO

50 -- PRAÇA TIRADENTES -- 50

Empreza COUTO PEREIRA

PARIS

HOJE Exito sem precedentes! **HOJE**

DOUGLAS FAUBANKS, o querido actor athleta num novo successo! Continúa a exhibição do grandioso drama policial

O grande segredo

(Em 18 series e 36 actos)

Exhibição, em continuação, das 11ª e 12ª series

11ª — **Um tiro de revólver no escuro**, em dois longos e emocionantes actos.
12ª — **Apanhado na rede**, em dois extensos actos.

Nova York mysteriosa

Empolgante drama de aventuras, em cinco actos

CAVANDO A VIDINHA

Desopilante comedia, em dois actos, da fabrica KEYSTONE

Segunda-feira — **Sombras que passam**, magnifico drama em seis actos, e **Amor só com amor se paga**, drama em cinco actos, da BRADY-FILMS.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE, SABBADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1918, HOJE

THEATRO CARLOS GOMES

Inicio dos folguedos carnavalescos de 1918

4 BAILES RETUMBANTES! 4

Primeiro -- BAILE Á FANTASIA -- Primeiro

Povo carioca! Povo feliz! Povo que ri, que se diverte!

Que expande a alma e o espirito no extremo gozo, toma um conselho amigo, vai ao CARLOS GOMES:

DANSAR! BEBER! VIVER! GOSAR!

Lá estarão Ellas, as «zinhas», as sereias encantadas, que vos proporcionarão horas felizes.

Illuminação á farta! **Musica a granel!**

Magnifico e bem installado «bar».

ALEGRIA COMMUNICATIVA

Evohé! VIVA MOMO! Evohé!

AO CARLOS GOMES! AO BACHANAL!

Mulheres deliciosas! Champagne e loucura!

Preços — Entradas, 2$; frizas e camarotes, 10$000.

THEATRO S. PEDRO

SALVE MOMO!!! SALVE CARNAVAL DE 1918!!!...

Nos arraiaes de **MOMO** reina a maxima alegria! Os preparativos que precederam á glorificação de **LUCIFER** a ostentação de **PROSERPINA** ao dominio de **THERPSICHORE** e ao paraizo do gozo, convencerão aos Foliões do Carnaval de que o S. PEDRO, o theatro mais amplo e confortavel, é talvez o Olympio da Loucura, o

GRANDES BAILES DE MASCARAS

que ahi tem logar nos quatro dias da Folia, marcarão época pela sua organização

EM HOMENAGEM A' IMPRENSA CARIOCA

Primeiro torneio choreographico dos QUATRO POMPOSOS BAILES DE MASCARAS com que será commemorada, em 1918, a passagem de Momo, o rei da Pandega e do Prazer

A' meia noite em ponto, entrada triumphal do *«Cordão Carnavalesco dos Fios do Vulcão de Ouro da Floresta de Prata»*, da burleta—FLOR DE CATUMBY—em scena no S. José

Magnifico BAR, sortido copiosamente com bebidas de todas as qualidades e comestiveis finos, estará no fundo do grande salão central, para reanimar as forças dos foliões para o novo entrarem no prazer das danças.

Evohé!... Champagne!... Luz! Flores!... Prazer!... Loucura!...

Verdadeira orgia! Duas magnificas bandas de musica!...

No S. JOSE'

Tres sessões — Ás 7, 8 3/4 e 10 1/2

O clou do Carnaval de 1918

A burleta de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto, musica de Julio Cristobal e Enrique Sanchez

FLOR DE CATUMBY

A peça carnavalesca de maior successo no cartaz dos nossos theatros. Mise-en-scéne do actor EDUARDO VIEIRA.

Brilhante apotheose aos **Tenentes, Fenianos e Democraticos.**

Grande farandola na platéa pelo «Cordão Carnavalesco dos Fios do Vulcão de Ouro da Floresta de Prata».

Em ensaios — **«Sonho fatal»** e **«Só p'ra moer».**

Na MAISON MODERNE

Film de hoje:

REGISTRO CRIMINAL

Drama policial em cinco partes

JULIO, O BARBEIRO

comica

PREÇOS — Camarotes, com direito a cinco pessoas, 5$, entradas de 1ª, 1$; entradas de 2ª, 500 réis.

No parque da Maison Moderne:

CABEÇA FALANTE

e as vistas panoramicas de guerra...

Entrada 500 réis, bem como qualquer outra diversão, taes como: bilhar japonez, pim... pam... pum..., balões captivos, carroussel, etc., etc.

A's senhoras e crianças, espectadoras da Maison Moderne e São José, serão distribuidos, de accordo com o regulamento interno, gratuitamente, **bilhetes para se utilizarem das diversões existentes no parque da Maison.**